



# Guia de Escala para Guitarra e Violão

Conceitos, estruturas,  
digitações e aplicação.

Mais de 20 escalas

Pentatônica  
Penta Blues  
Escala Maior  
Menor Natural  
Menor Harmônica  
Menor Melódica  
Escalas de Bebop  
Pentas Alternativas  
Escalas Simétricas  
Escalas Exóticas



Vilmar Gusberti

## APRESENTAÇÃO

Como o título já diz, este material foi elaborado com o objetivo de servir como um guia completo para o estudo de escalas na guitarra ou no violão, tanto para quem toca o básico e está começando a se aventurar no mundo das escalas, quanto para aqueles instrumentistas de nível intermediário e avançado que buscam se aperfeiçoar e descobrir novos recursos e sonoridades.

Dependendo do nível do estudante, este livro pode servir como método de estudo diário e sequencial inserido na sua rotina de estudos, ou simplesmente servir como um guia para consulta de assuntos específicos. Também tenho a intenção de que este seja um excelente material de apoio para professores de guitarra e violão utilizarem em suas aulas.

Este guia é resultado de anos de experiência como guitarrista, estudante e professor de guitarra e violão. Aproveitei conhecimentos e materiais didáticos que fui escrevendo para os meus alunos ao longo de muitos anos, mas também precisei pesquisar assuntos especificamente para produzir este material, o que certamente contribuiu ainda mais para o meu próprio desenvolvimento como músico e professor, e por tabela para o desenvolvimento dos meus alunos.

Utilizei como referência mais de uma dezena de livros e vídeos aulas, e inúmeros artigos encontrados na Internet e em revistas especializadas, para elaborar e escrever aqui todas as informações de maneira mais precisa, clara e didática.

Optei por produzir um material com apelo mais visual, com mais gráficos e menos texto, para facilitar o estudo, especialmente porque a guitarra e o violão são instrumentos em que se costuma visualizar as estruturas de forma mais geométrica, com *shapes*, desenhos que mostram onde devemos colocar os dedos, etc....

Com este guia, você vai poder estudar mais de 20 escalas, incluindo suas origens, estruturas intervalares, visualização no braço do instrumento, transposição, digitações e aplicações práticas na improvisação e criação de melodias.

Seria muita pretensão dizer que este material aborda todas as escalas existentes na música, devido à infinidade de diferentes culturas musicais que existem ao redor do mundo. Contudo, posso afirmar com toda a certeza que agora você tem em mãos um dos materiais mais completos e bem organizados sobre escalas escrito em Português.

**Vilmar Gusberti**

## COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

A primeira coisa que deve ficar clara é que nenhum livro, site ou vídeo aula irá substituir as aulas de um bom professor, porém podem ser alternativas para quem por qualquer motivo não puder frequentar aulas regulares. Mesmo para quem já estuda com um professor, este livro pode servir de referência ou complemento, pois é um material bem completo e organizado.

Este livro não é indicado para quem está começando a tocar do zero, mas sim para quem já toca e deseja aprender as escalas, principalmente para solar na guitarra ou no violão. Se você já possui algum conhecimento e prática com escalas, pode utilizar este livro como material de consulta, procurando diretamente no sumário o tópico ou escala que está precisando estudar.

E se você está começando agora a se aventurar pelo mundo das escalas, recomendo que estude o livro na ordem proposta, sem pular nenhuma página, e sem pressa, explorando e exercitando bastante cada capítulo, antes de avançar para o próximo. O estudo de cada escala inclui: aprender sua estrutura (no papel e no instrumento), transpor para diversas tonalidades (no papel e no instrumento), treinar na horizontal em 1 corda por vez, treinar e memorizar os formatos na vertical, treinar a aplicação improvisando sobre um acorde ou sobre *jam tracks*.

Quero reforçar que o mais importante é o estudo prático das escalas. Se você quer realmente aprender, deve treinar, repetir centenas ou milhares de vezes cada escala, subindo e descendo no seu instrumento. Além disso você deve sempre praticar a aplicação musical das escalas que estiver estudando, seja improvisando, compondo, ou aprendendo algum solo que as utiliza. Organize um cronograma de estudos que inclua diariamente este material e vá avançando nele, “digerindo” cada assunto.

É necessário estudar todas as escalas contidas neste livro? Não. Isso depende dos seus objetivos, estilo musical e também da sua curiosidade. Muitos guitarristas consagrados construíram sua carreira de sucesso utilizando somente duas ou três destas escalas. Na verdade são poucos os que estudaram todas estas escalas que você vai ver aqui, e é justamente por isso que eu considero este um diferencial que você pode desenvolver a partir de agora.

Tenha bastante paciência, estude com disciplina e regularidade, mas sem pressa, pois o aprendizado é gradual e você pode demorar um pouco para alcançar os seus objetivos. Lembre-se que todos os guitarristas que você admira, um dia já passaram pela fase em que você se encontra. Portanto, a partir de agora, tenha a certeza de que você pode alcançar o nível que sempre sonhou. Só depende de você!

Mãos à obra!

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>COMO ESTUDAR ESTE LIVRO .....</b>	<b>3</b>
<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>4</b>
<b>O QUE SÃO, E PARA QUE SERVEM AS ESCALAS .....</b>	<b>7</b>
<b>ENTENDENDO OS DIAGRAMAS DE ESCALAS.....</b>	<b>8</b>
<b>CONCEITOS BÁSICOS DA MÚSICA .....</b>	<b>9</b>
As Notas Musicais.....	9
Tom (T) e Semitom (ST) .....	9
Acidentes ou Alterações Musicais .....	9
Escala Cromática.....	10
Localização das notas no braço da Guitarra e do Violão .....	10
Intervalos.....	11
<b>ESCALA PENTATÔNICA .....</b>	<b>14</b>
Escala Pentatônica Maior .....	14
Visualizando e tocando a Pentatônica Maior na horizontal.....	14
Digitações da Escala Pentatônica Maior.....	15
Transposição da Pentatônica Maior para outras tonalidades.....	16
Exercício teórico de transposição da Escala Pentatônica Maior .....	17
Escala Pentatônica Menor .....	18
Visualizando e tocando a Pentatônica Menor na horizontal.....	18
Digitações da Escala Pentatônica Menor .....	19
Transposição da Pentatônica Menor para outras tonalidades.....	20
Exercício teórico de transposição da Escala Pentatônica Menor .....	21
Relação da Pentatônica Maior com a Pentatônica Menor .....	22
Aplicações da Escala Pentatônica .....	23
<b>ESCALA PENTATÔNICA BLUES .....</b>	<b>24</b>
Estrutura da Pentatônica Blues .....	24
Visualizando a Pentatônica Blues em todo o braço da Guitarra .....	24
Digitações da Pentatônica Blues.....	25
Exercícios teóricos de transposição da Escala Pentatônica Blues .....	26
Aplicações da Escala Pentatônica Blues .....	27
<b>ESCALA DIATÔNICA .....</b>	<b>28</b>
Escala Maior .....	28
Visualizando e tocando a Escala Maior na horizontal .....	28
Formatos da Escala Maior em 3 Notas por Corda .....	29
Formatos da Escala Maior sobre os Modelos do CAGED.....	30
Transposição da Escala Maior para outras tonalidades .....	31
Exercício teórico de transposição da Escala Maior para todas as tonalidades .....	32
Escala Menor Natural .....	33
Visualizando e tocando a Escala Menor Natural na horizontal .....	33
Formatos da Escala Menor Natural em 3 Notas por Corda .....	34
Formatos da Escala Menor Natural no CAGED .....	35
Transposição da Escala Menor Natural para outras tonalidades .....	36
Exercício teórico de transposição da Escala Menor Natural .....	37
Visualizando as escalas Maior e Menor Relativa juntas como uma só escala .....	38
Aplicações da Escala Diatônica .....	39
Modos Gregos .....	40
<b>ESCALA MENOR HARMÔNICA.....</b>	<b>42</b>
Visualizando e tocando a Escala Menor Harmônica na horizontal.....	43
Formatos da Escala Menor Harmônica em 3 Notas por Corda .....	43

Formatos da Escala Menor Harmônica sobre os Modelos do CAGED .....	45
Aplicações da Escala Menor Harmônica .....	46
Exercício teórico de transposição da Escala Menor Harmônica .....	47
<b>ESCALA MENOR MELÓDICA.....</b>	<b>48</b>
Visualizando e tocando a Escala Menor Melódica na horizontal .....	48
Formatos da Escala Menor Melódica em 3 Notas por Corda .....	49
Formatos da Escala Menor Melódica sobre os Modelos do CAGED .....	51
Aplicações da Escala Menor Melódica .....	52
Exercício teórico de transposição da Escala Menor Melódica .....	53
<b>ESCALA HARMOEÓLIO.....</b>	<b>54</b>
Visualizando e tocando a Escala Harmoeólio na horizontal .....	54
Formatos da Escala Harmoeólio em 3 Notas por Corda .....	55
Aplicações da Escala Harmoeólio .....	56
<b>ESCALA MELODÓRICO.....</b>	<b>57</b>
Visualizando e tocando a Escala Melodórico na horizontal .....	57
Formatos da Escala Melodórico em 3 Notas por Corda .....	58
Aplicações da Escala Melodórico .....	59
<b>ESCALA BEBOP DOMINANTE.....</b>	<b>60</b>
Visualizando e tocando a Escala Bebop Dominante na horizontal.....	60
Formatos da Escala Bebop Dominante .....	61
Aplicações da Escala Bebop Dominante .....	62
Encontrando outras Escalas de Bebop .....	62
<b>ESCALA PENTATÔNICA M7 .....</b>	<b>63</b>
Aplicações da Pentatôника M7 .....	63
Visualizando e tocando a Pentatôника M7 na horizontal .....	63
Formatos da Pentatôника M7 .....	64
<b>ESCALA PENTATÔNICA M7(#4) .....</b>	<b>65</b>
Aplicações da Pentatôника M7(#4) .....	65
Visualizando e tocando a Pentatôника M7(#4) na horizontal .....	65
Formatos da Pentatôника M7(#4) .....	66
<b>ESCALA PENTATÔNICA m6 .....</b>	<b>67</b>
Aplicações da Pentatôника m6.....	67
Visualizando e tocando a Pentatôника m6 na horizontal .....	67
Formatos da Pentatôника m6 .....	68
<b>ESCALA PENTATÔNICA BLUES VOODOO .....</b>	<b>69</b>
Aplicações da Pentatôника Blues Voodoo .....	69
Visualizando e tocando a Pentatôника Blues Voodoo na horizontal .....	69
Formatos da Pentatôника Blues Voodoo .....	70
<b>ESCALA PENTATÔNICA MEIO-DIMINUTA.....</b>	<b>71</b>
Aplicações da Pentatôника Meio Diminuta .....	71
Visualizando e tocando a Pentatôника Meio Diminuta na horizontal .....	71
Formatos da Pentatôника Meio Diminuta .....	72
<b>ESCALA PENTATÔNICA DIMINUTA.....</b>	<b>73</b>
Aplicações da Pentatôника Diminuta .....	73
Visualizando e tocando a Pentatôника Diminuta na horizontal .....	73
Formatos da Pentatôника Diminuta.....	74
<b>ESCALA DIMINUTA.....</b>	<b>75</b>
Aplicações da Escala Diminuta .....	75
Visualizando e tocando a Escala Diminuta na horizontal .....	75

Formatos da Escala Diminuta .....	76
<b>ESCALA DOMINANTE-DIMINUTA (DOM-DIM) .....</b>	<b>77</b>
Aplicações da Escala Dom-Dim.....	77
Visualizando e tocando a Dom-Dim na horizontal .....	77
Formatos da Escala Dom-Dim.....	78
<b>ESCALA DE TONS INTEIROS (HEXAFOônica) .....</b>	<b>79</b>
Visualizando e tocando a Escala de Tons Inteiros na horizontal .....	79
Formatos da Escala de Tons Inteiros .....	80
Aplicações da Escala de Tons Inteiros .....	81
<b>ESCALA MENOR CIGANA.....</b>	<b>82</b>
Visualizando e tocando a Escala Menor Cigana na horizontal .....	82
Formatos da Escala Menor Cigana em 3 Notas por Corda .....	83
Aplicações da Escala Menor Cigana.....	84
<b>ESCALA HIRAJOSHI.....</b>	<b>85</b>
Aplicações da Escala Hirajoshi .....	85
Visualizando e tocando a Escala Hirajoshi na horizontal.....	85
Formatos da Escala Hirajoshi.....	86
<b>PESQUISANDO E ESCREVENDO NOVAS ESCALAS .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>91</b>
<b>POTENCIALIZE SEUS ESTUDOS.....</b>	<b>92</b>
<b>SOBRE O AUTOR.....</b>	<b>96</b>
<b>CONTATOS E MÍDIAS SOCIAIS .....</b>	<b>97</b>
<b>AGRADECIMENTOS.....</b>	<b>97</b>

## O QUE SÃO, E PARA QUE SERVEM AS ESCALAS

Escalas são conjuntos de notas musicais (contendo de 5 até 12 notas) ordenadas em sequência da nota mais grave para a mais aguda e vice-versa. Cada escala possui a sua própria sonoridade característica, de acordo com os intervalos que as suas notas formam.

As escalas são o ponto de partida para a criação de melodias (linhas vocais ou solos de instrumento) e também de harmonias (acordes) das músicas. Portanto a base de uma música, seja ela formada por acordes ou riffs, a melodia vocal e os solos de guitarra ou violão por exemplo, são todos formados por notas musicais que fazem parte de uma mesma escala, e por isso se harmonizam entre si. Claro que há exceções, notas e acordes presentes em uma música, que não fazem parte da escala utilizada na sua construção, porém sempre há uma relação, um motivo para estarem ali, pois as escalas não devem limitar a nossa criatividade, pelo contrário, elas ajudam a ampliar as possibilidades na medida em que conhecemos e dominamos suas aplicações e relações entre si.

Do ponto de vista da teoria musical, o estudo das escalas é necessário para que se possa aprender leitura musical, intervalos, formação de acordes, campo harmônico, diferentes sonoridades, harmonia, composição e improvisação em geral. E do ponto de vista prático para o guitarrista ou violonista, o estudo das escalas é necessário principalmente para tocarmos solos, sejam eles de músicas conhecidas, composições próprias ou improvisados. Além disso, o estudo prático das escalas no instrumento, por meio da repetição, desenvolve a percepção auditiva e também a técnica, elevando o nível do instrumentista como um todo.

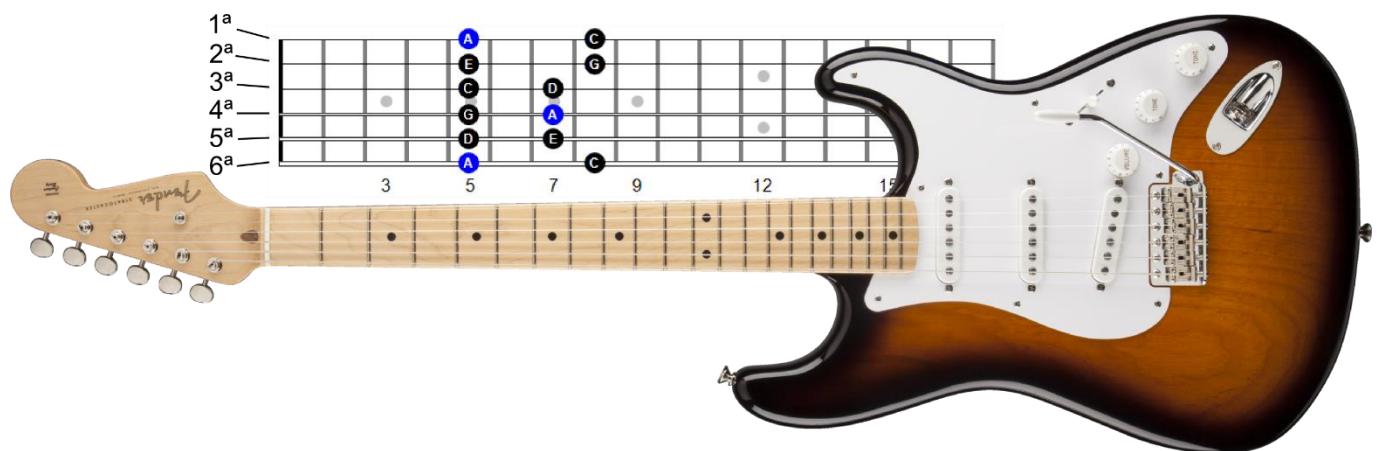
Em outras palavras, se você quer aprender a tocar as suas músicas preferidas, compor, improvisar, ler música, entender a teoria musical, melhorar a sua percepção auditiva e a sua técnica no instrumento, você precisa estudar e praticar escalas!

## ENTENDENDO OS DIAGRAMAS DE ESCALAS

Neste guia, as digitações das escalas são representadas por meio de diagramas que seguem o padrão mais adotado em métodos de guitarra e violão no mundo inteiro. Os diagramas são representados com a imagem invertida, simulando o nosso ângulo de visão do braço e das cordas da guitarra olhando de cima para baixo quando estamos tocando. Veja a foto:



Note que ao olharmos por este ângulo, as primeiras casas da guitarra aparecem no nosso lado esquerdo, a primeira corda (a mais fina) aparece em cima e a sexta corda (a mais grossa) aparece embaixo, como podemos ver nesta imagem:



As notas da escala, representadas pelas letras do sistema anglo-germânico, são mostradas com bolinhas ou quadrados, e a Tônica (nota principal) é sempre destacada com uma cor diferente das demais. O exemplo acima mostra uma digitação da Escala Pentatônica de Lá menor (Am), cuja tônica é a nota Lá (A).

Para memorizar as digitações das escalas é interessante praticar começando pela nota mais grave (que aparece embaixo), indo até a mais aguda e voltando. Porém a aplicação no contexto musical, na improvisação, não precisa seguir nenhuma ordem nas notas, você pode criar suas frases, padrões, inverter a ordem, saltar notas, etc... de acordo com o seu *feeling*, desde que toque somente notas que fazem parte da escala utilizada.

# CONCEITOS BÁSICOS DA MÚSICA

## As Notas Musicais

No sistema de música ocidental são utilizadas sete notas musicais chamadas **Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá e Si** (nomes originados do latim), que também costumam ser representadas com as sete primeiras letras do alfabeto **A, B, C, D, E, F, G** (sistema anglo-germânico), porém os dois sistemas têm pontos de partida diferentes, a letra **A** corresponde à nota **Lá**, a letra **B** corresponde à nota **Si**, a letra **C** corresponde à nota **Dó**, e assim por diante. Veja a tabela:

Lá	Si	Dó	Ré	Mi	Fá	Sol	Lá	Si
A	B	C	D	E	F	G	A	B

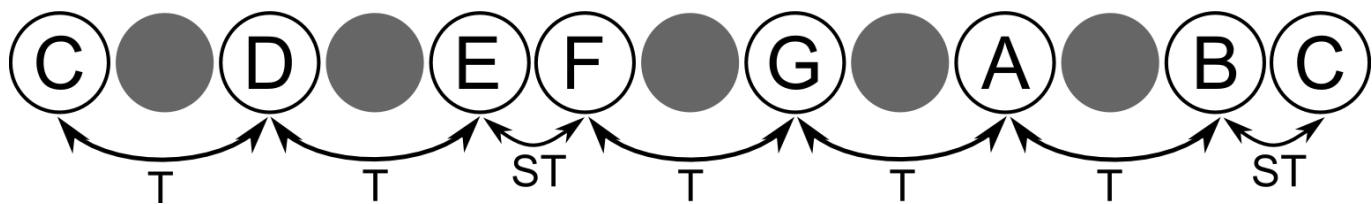
É fundamental que você memorize os nomes das notas bem como a letra que representa cada uma delas.

## Tom (T) e Semitom (ST)

São unidades usadas para medir a distância entre as notas, a menor delas é o Semitom (ST), que equivale à distância de uma casa no braço da guitarra. Também podemos dizer que um Semitom equivale a meio Tom ( $\frac{1}{2}T$ ). Assim, um Tom (T) equivale a dois Semitons, que na prática é igual à distância de duas casas no braço da guitarra e do violão. Resumindo:

$$\begin{array}{|c|c|} \hline & 1 \text{ ST} = \frac{1}{2} T = 1 \text{ casa} \\ \hline & 1 T = 2 \text{ ST} = 2 \text{ casas} \\ \hline \end{array}$$

Veja a seguir como estão definidas as distâncias entre as notas musicais:



Note que as distâncias entre E e F, assim como entre B e C são de ST (1 casa), enquanto que as demais (C-D, D-E, F-G, G-A, A-B) são de T (2 casas), ficando sempre uma casa vazia entre elas.

## Acidentes ou Alterações Musicais

São sinais que representam alterações na altura das notas:

**# = Sustenido:** Eleva a entonação da nota em 1 semitom;

**b = Bemol:** Abaixa a entonação da nota em 1 semitom;

**## = ♯ = Dobrado Sustenido:** Eleva a entonação da nota em 2 semitons;

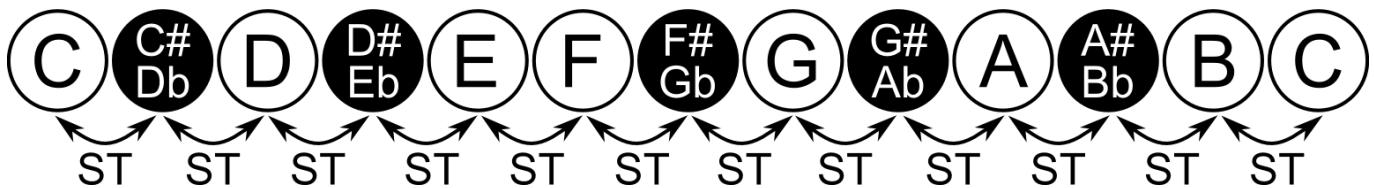
**bb = Dobrado Bemol:** Abaixa a entonação da nota em 2 semitons;

Com estas alterações, podemos obter sons intermediários entre as notas musicais que possuem distância de um tom. Entre **C** e **D**, podemos ter **C♯** ou **D♭**, que na prática representam o mesmo som. Da mesma forma, entre **D** e **E** podemos ter **D♯** ou **E♭**, entre **F** e **G** podemos ter **F♯** ou **G♭**, entre **G** e **A** podemos ter **G♯** ou **A♭** e entre **A** e **B** podemos ter **A♯** ou **B♭**. Quando temos notas com nomes diferentes,

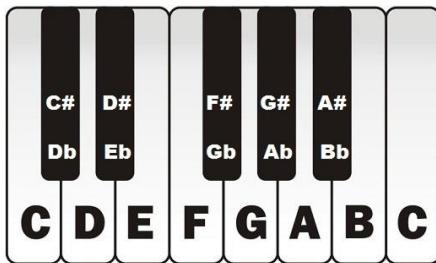
mas que representam um mesmo som, como por exemplo C# e Db, dizemos que são **Notas Enarmônicas**.

## Escala Cromática

A Escala Cromática é a sequência completa que contém todos os 12 sons utilizados no sistema da música ocidental (7 notas naturais + 5 alterações), organizados em distâncias de semitom. Ela é obtida ao adicionarmos as alterações possíveis entre as notas musicais com distância de um tom. Podemos dizer também que a Escala Cromática é a soma de todas as outras escalas. Veja a estrutura a seguir:



Esta estrutura pode ser facilmente visualizada ao observarmos as teclas de um piano:



Note que entre **E** e **F**, assim como entre **B** e **C** não há espaço para alterações # ou b. Por isso raramente usamos na escrita as notas **E#**, **Fb**, **B#** e **Cb**, pois na prática **E#** = **F**, **Fb** = **E**, **B#** = **C** e **Cb** = **B**.

## Localização das notas no braço da Guitarra e do Violão

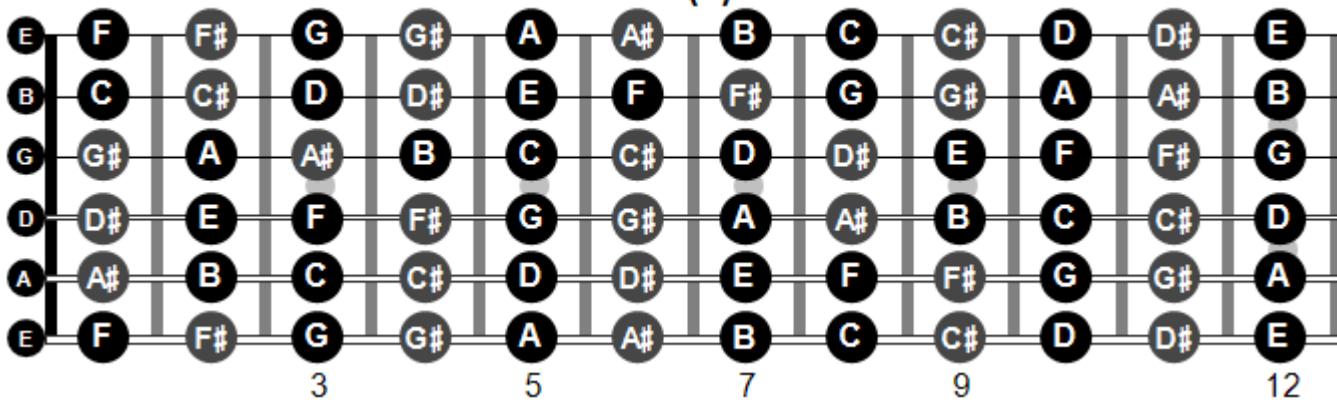
Para localizar as notas no braço do instrumento é preciso conhecer sua afinação padrão, ou seja, a nota que cada corda solta produz. Na guitarra, assim como no violão, as cordas são contadas de baixo para cima, sendo a 1<sup>a</sup> a mais aguda e a 6<sup>a</sup> a mais grave, seguindo esta afinação:

<b>1<sup>a</sup> corda solta – Mi ( E )</b>
<b>2<sup>a</sup> corda solta – Si ( B )</b>
<b>3<sup>a</sup> corda solta – Sol ( G )</b>
<b>4<sup>a</sup> corda solta – Ré ( D )</b>
<b>5<sup>a</sup> corda solta – Lá ( A )</b>
<b>6<sup>a</sup> corda solta – Mi ( E )</b>

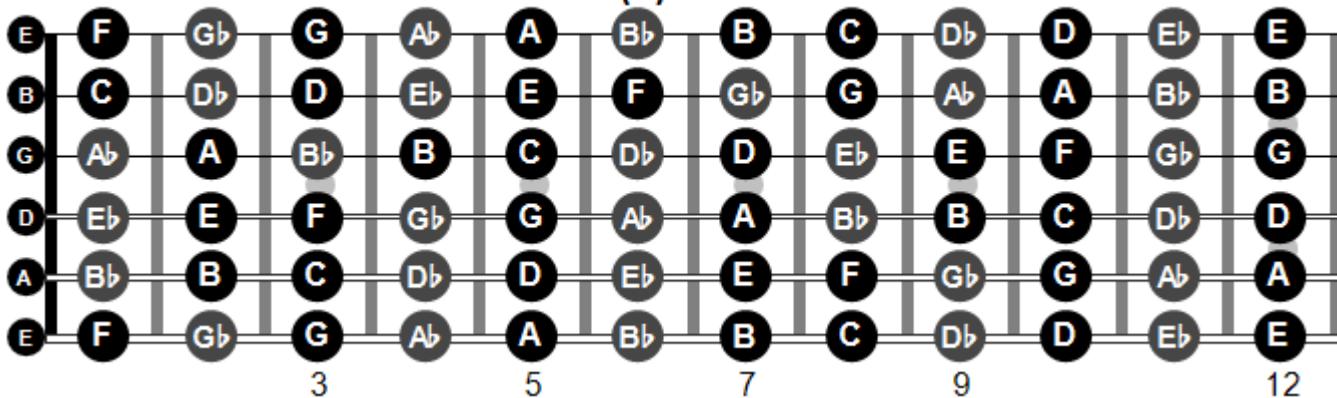
Assim, se pressionarmos a 1<sup>a</sup> corda (E) na casa 1, teremos a nota F, na casa 2 as notas F# ou Gb, na casa 3 a nota G, na casa 4 as notas G# ou Ab, na casa 5 a nota A, e assim por diante, seguindo a Escala Cromática. A mesma lógica vale para todas as cordas, cada uma partindo da nota em que está afinada. Veja a seguir todas as notas no braço do instrumento até a casa 12:

Obs.: Troquei as cores para facilitar a visualização, representando as 7 notas naturais na cor preta e as 5 alterações na cor cinza.

## Escala Cromática com Sustenidos (#)



## Escala Cromática com Bemóis (b)



Note que a casa 12 contém as mesmas notas das cordas soltas, portanto a partir da casa 13 as notas se repetem como se fosse a partir da casa 1, porém mais agudas, soando uma oitava acima.

Além de visualizar os desenhos acima, é importante que você exerça bastante a localização das notas no braço do seu instrumento, tanto na prática tocando, quanto desenhando o braço em um papel e escrevendo as notas.

## Intervalos

Intervalo, na música, é a distância em graus entre duas notas, que expressa a relação ou familiaridade entre as mesmas, definindo se formam uma consonância ou uma dissonância, se podem fazer parte de uma mesma escala ou de um mesmo acorde, etc... Os intervalos são medidos em tons e semitons, considerando a nota mais grave como tônica e classificando o intervalo da nota mais aguda conforme a sua distância em relação a esta tônica.

Os Intervalos podem ser harmônicos, quando as notas são tocados simultaneamente, ou melódicos, quando as notas são tocadas individualmente em sequência.

Os intervalos com distância de até uma oitava são chamados **Intervalos Simples**, e os que ultrapassam a distância de uma oitava são chamados **Intervalos Compostos**. Para descobrirmos a essência de um intervalo composto, devemos subtrair 7. Por exemplo, um intervalo de nona é igual ao de segunda mais uma oitava:  $9 - 7 = 2$ . O intervalo de décima primeira, é igual ao de quarta mais uma oitava:  $11 - 7 = 4$ .

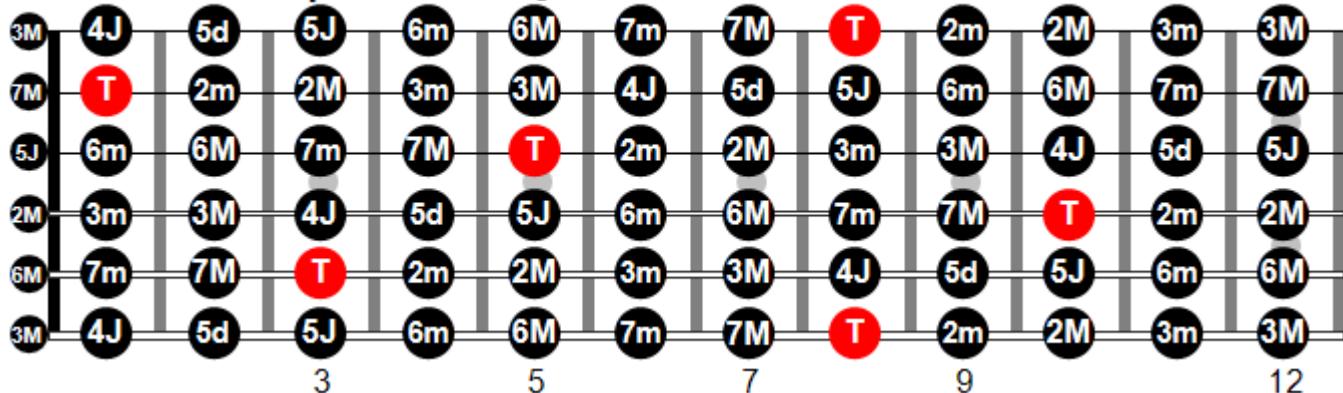
Dependendo da distância e da relação entre as notas envolvidas, os intervalos podem receber as seguintes qualificações: Maior, Menor, Justo, Aumentado, Diminuto. E assim como existem notas enarmônicas, também existem os intervalos enarmônicos, com nomes diferentes para uma mesma distância. Veja a seguir a tabela completa de intervalos:

<b>Intervalos Simples</b>			
<b>Nome do Intervalo</b>	<b>Abreviações</b>	<b>Semitons</b>	<b>Tons</b>
Uníssono		0	0
Segunda Menor	<b>2m, b2</b>	1	$\frac{1}{2}$
Segunda Maior	<b>2M, 2</b>	2	1
Segunda Aumentada Terça Menor	<b>2aum, 2A, #2</b> <b>3m, b3</b>	3	$1 + \frac{1}{2}$
Terça Maior	<b>3M, 3</b>	4	2
Quarta Justa	<b>4J, 4</b>	5	$2 + \frac{1}{2}$
Quarta Aumentada Quinta Diminuta Trítonto	<b>4aum, 4A, #4</b> <b>5dim, 5d, b5</b>	6	3
Quinta Justa	<b>5J, 5</b>	7	$3 + \frac{1}{2}$
Quinta Aumentada Sexta Menor	<b>5aum, 5A, #5</b> <b>6m, b6</b>	8	4
Sexta Maior Sétima Diminuta	<b>6M, 6</b> <b>7dim, 7d, bb7</b>	9	$4 + \frac{1}{2}$
Sétima Menor	<b>7m, b7, 7</b>	10	5
Sétima Maior	<b>7M, 7+, maj7</b>	11	$5 + \frac{1}{2}$
Oitava Justa	<b>8J, 8</b>	12	6
<b>Intervalos Compostos</b>			
Nona Menor	<b>9m, b9</b>	13	$6 + \frac{1}{2}$
Nona Maior	<b>9M, 9</b>	14	7
Nona Aumentada Terça Menor	<b>9aum, 9A, #9</b> <b>3m, b3</b>	15	$7 + \frac{1}{2}$
Terça Maior	<b>3M, 3</b>	16	8
Décima Primeira Justa	<b>11J, 11</b>	17	$8 + \frac{1}{2}$
Décima Primeira Aumentada Quinta Diminuta	<b>11aum, 11A, #11</b> <b>5dim, 5d, b5</b>	18	9
Quinta Justa	<b>5J, 5</b>	19	$9 + \frac{1}{2}$
Quinta Aumentada Décima Terceira Menor	<b>5aum, 5A, #5</b> <b>13m, b13</b>	20	10
Décima Terceira Maior Sétima Diminuta	<b>13M, 13</b> <b>7dim, 7d, bb7</b>	21	$10 + \frac{1}{2}$
Sétima Menor	<b>7m, b7, 7</b>	22	11
Sétima Maior	<b>7M, 7+, maj7</b>	23	$11 + \frac{1}{2}$

Um detalhe importante é que os intervalos de 3, 5 e 7 nunca são representados em sua forma composta, mantendo sempre a mesma representação, independente da oitava em que se encontram. Outro detalhe importante é que os intervalos compostos sempre mantém as mesmas qualidades (Maior, Menor, Justo, Diminuto ou Aumentado) do seu respectivo intervalo simples e vice-versa.

Veja a seguir os intervalos simples no braço do instrumento, tomando como Tônica a nota C:

### Intervalos simples em relação à tônica C:



Você deve ser capaz de analisar o contexto do intervalo e perceber que se ele está com distância acima de uma oitava, deve-se utilizar a sua forma composta (exemplo: 2M vira 9M, 4J vira 11J, etc...), exceto os intervalos de 3, 5 e 7.

Também é fundamental que você memorize as possíveis enarmonias dos intervalos, e saiba utilizar a nomenclatura mais adequada para cada contexto. Exercite de diversas formas os intervalos no papel e também no braço do seu instrumento.

Os intervalos também podem ser invertidos, quando a tônica e a outra nota trocam de papéis. Por exemplo, a nota D forma um intervalo de 2M em relação à nota C, mas se invertermos e considerarmos D como tônica, podemos dizer que a nota C forma um intervalo de 7m em relação ao D.

Veja nas tabelas a seguir um resumo do que acontece ao invertermos os intervalos:

#### Quanto ao grau

Intervalo	Inversão
2	7
3	6
4	5
5	4
6	3
7	2

#### Quanto ao tipo

Tipo de Intervalo	Inversão
Maior	Menor
Menor	Maior
Justo	Justo
Aumentado	Diminuto
Diminuto	Aumentado

Se você ainda não domina intervalos, recomendo que estude bastante este assunto antes de seguir adiante.

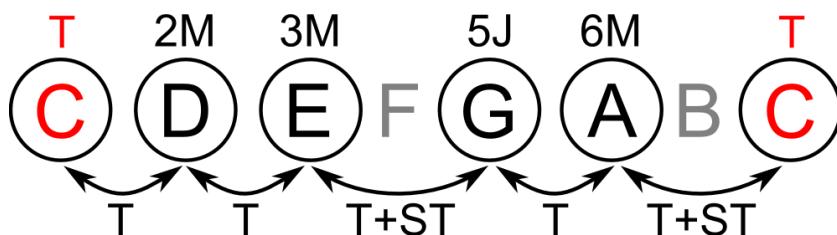
# ESCALA PENTATÔNICA

A Pentatônica é a escala mais antiga de que se tem conhecimento, tendo na China documentos de 3.000 a.C. que comprovam seu uso. Alguns historiadores afirmam que os sumérios já a usavam há mais de 6.000 anos. De modo geral os livros de história da música remetem as origens da pentatônica ao mundo oriental e ao continente africano e sabemos que ela foi introduzida na música ocidental nos EUA pelos escravos trazidos da África e por seus descendentes, que também originaram o Jazz e o Blues, frutos uma mistura de suas tradições com a cultura europeia dos senhores brancos.

A definição de Escala Pentatônica é *uma escala de 5 sons dentro de uma oitava*. Existem diversos tipos de escalas Pentatônicas, mas as mais utilizadas são a Pentatônica Maior e a Pentatônica Menor.

## Escala Pentatônica Maior

Veja a seguir a estrutura da Pentatônica Maior, com as distâncias em Tons (T) e Semitons (ST), com os intervalos e também uma comparação com a Escala Diatônica Maior. No exemplo, utilizamos a Escala de Dó Maior (C):



No exemplo acima podemos ver que a Pentatônica de Dó Maior (C) é formada pelas notas C, D, E, G, A (notas circundadas), respectivamente T, 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> notas da Escala Diatônica Maior e ficaram de fora as notas F e B, respectivamente 4<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> notas. É importante desde agora ficar atento a esta relação entre as escalas.

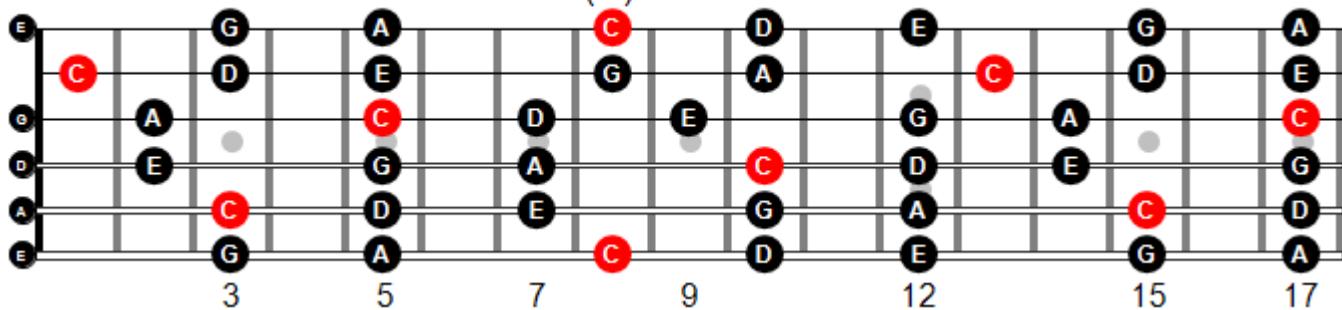
## Visualizando e tocando a Pentatônica Maior na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2<sup>a</sup> corda:

### Escala Pentatônica de Dó Maior (C) na 2<sup>a</sup> corda

Toque, e comece a improvisar com estas notas sobre uma harmonia na tonalidade de Dó Maior (C), e depois localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica Maior em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

## Escala Pentatônica de Dó Maior (C) em todas as cordas

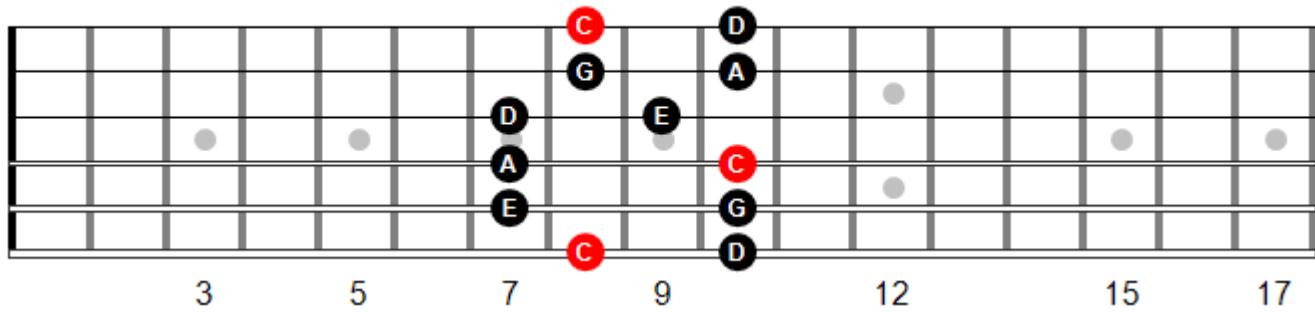


Observando com atenção o diagrama mostrado acima, logo percebemos que é possível recortá-lo em partes menores, formando 5 digitações diferentes, todas com 2 notas por corda. Chamamos estas digitações de formatos, sendo que chamaremos de Formato 1 sempre o que começa pela Tônica da escala, neste caso a nota C.

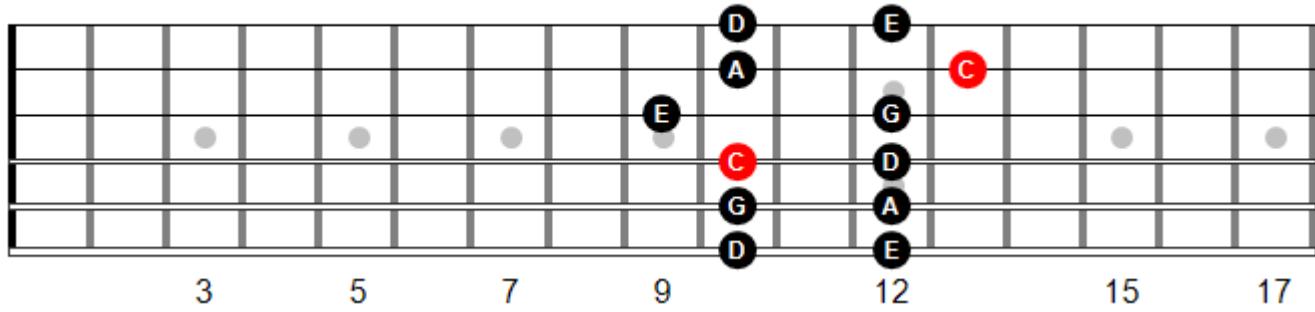
Pratique os 5 formatos até memorizá-los bem. Você pode praticar com metrônomo aplicando diferentes divisões rítmicas, como colcheias, tercinas, semicolcheias, etc... Depois reserve sempre um tempo do estudo para aplica-los musicalmente, improvisando sobre *jam tracks*.

### Digitações da Escala Pentatônica Maior

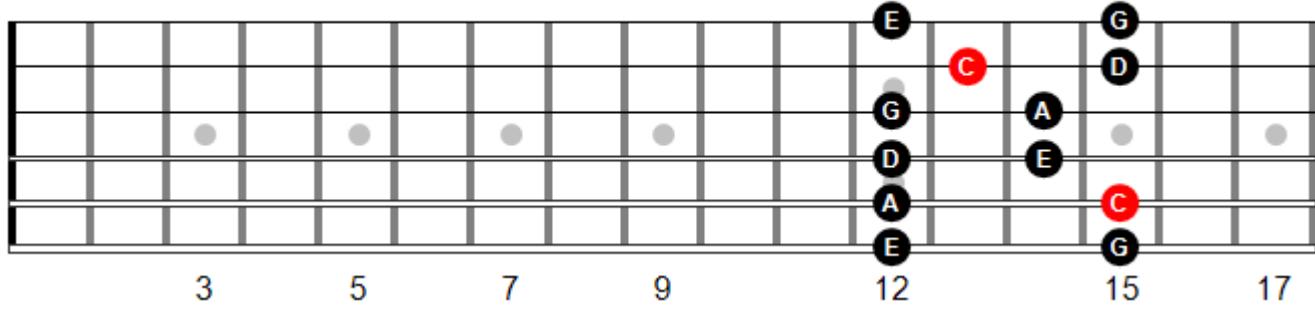
#### Formato 1

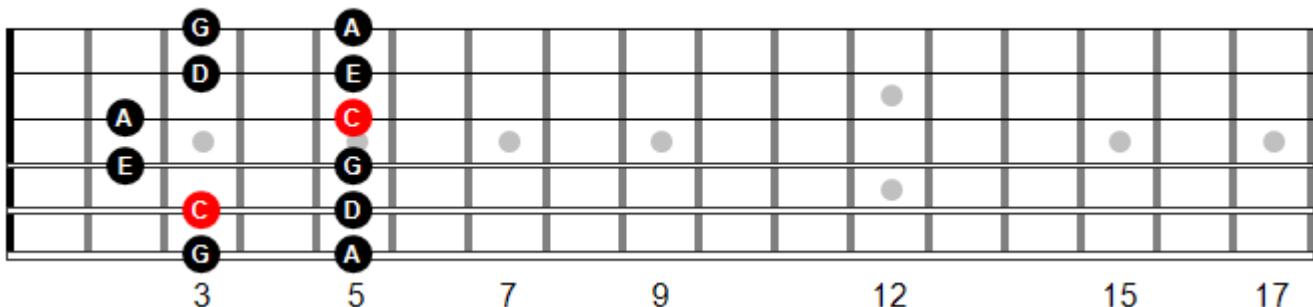
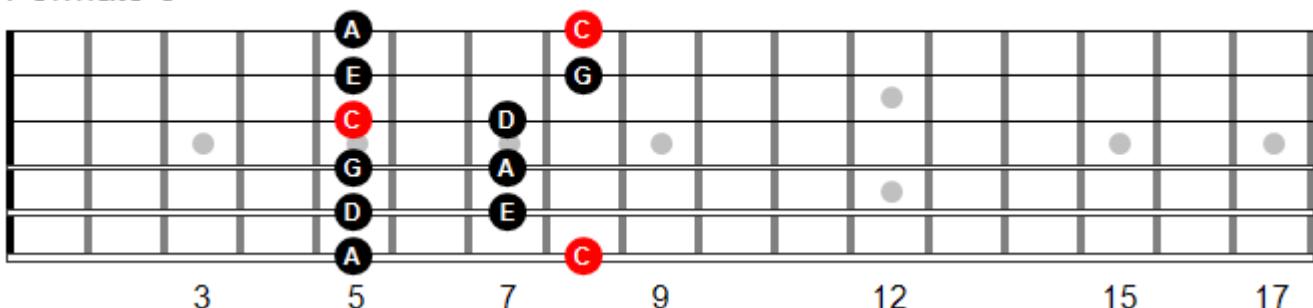


#### Formato 2



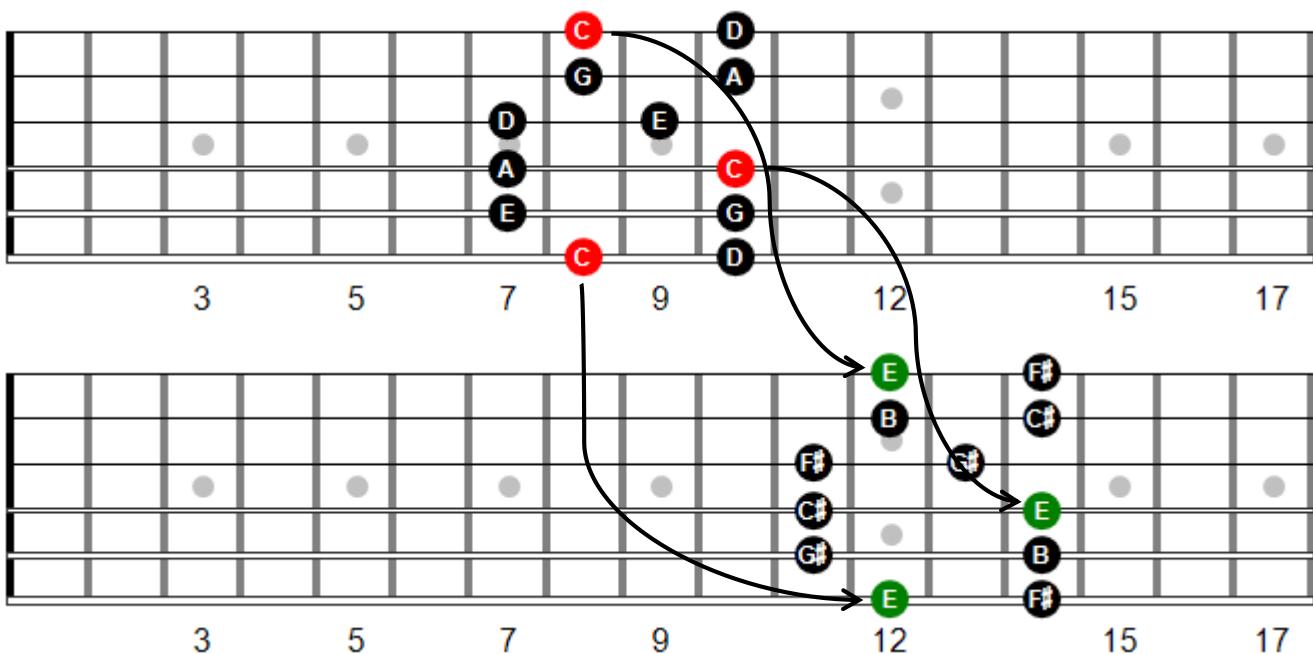
#### Formato 3



**Formato 4****Formato 5****Transposição da Pentatônica Maior para outras tonalidades**

A esta altura, talvez você já tenha se perguntado: “mas e se a música for em Mi Maior (E)?”. Pode ficar tranquilo(a) pois na prática é bem fácil mudar de tonalidade, desde que você já tenha memorizado bem os formatos da escala e tenha observado onde se encontra tônica em cada formato.

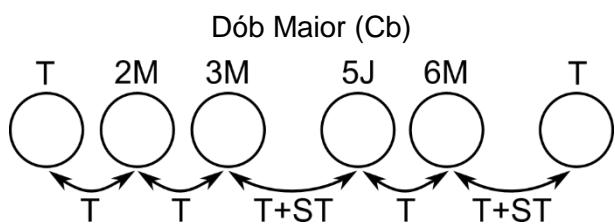
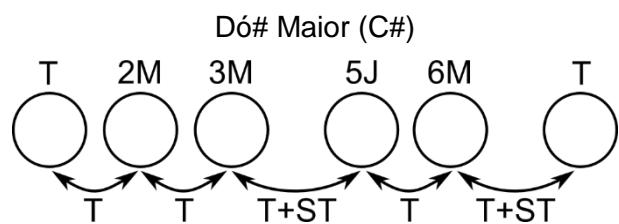
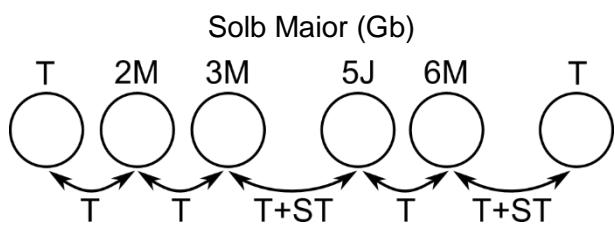
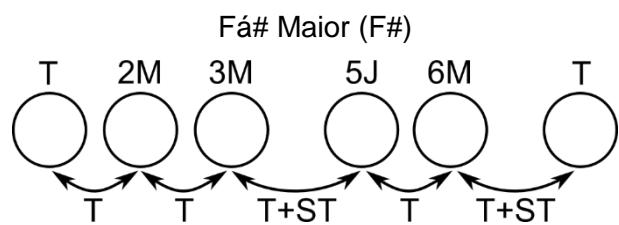
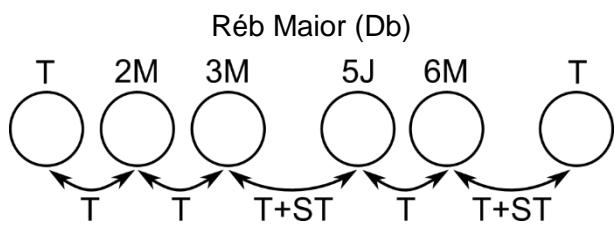
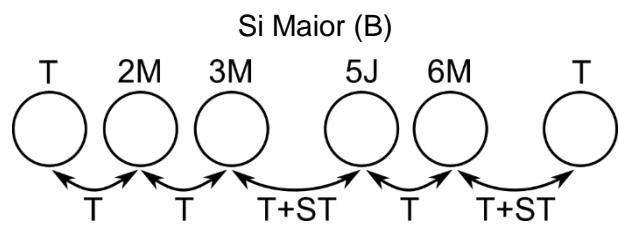
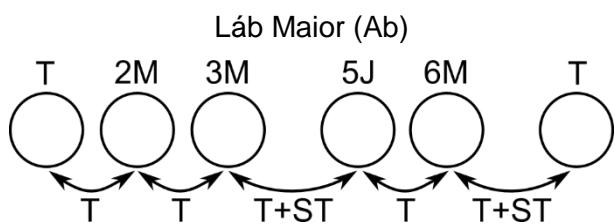
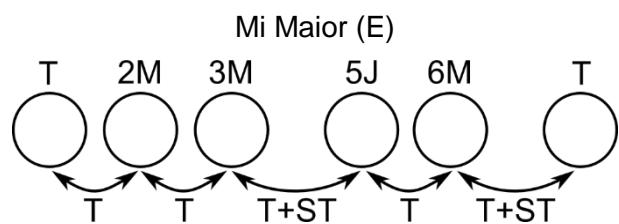
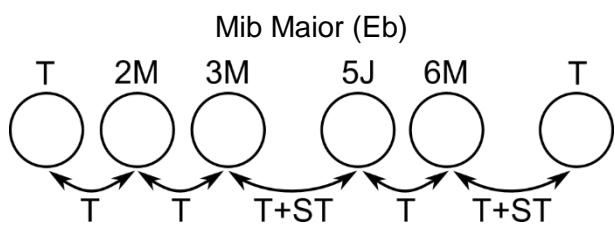
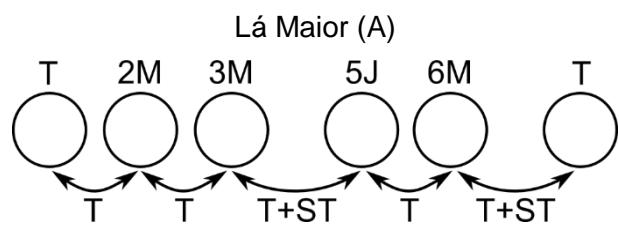
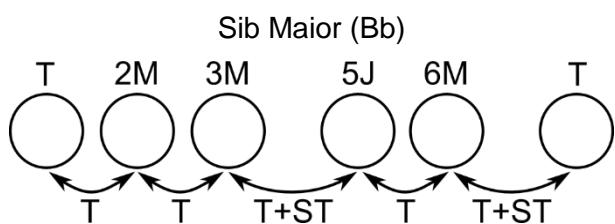
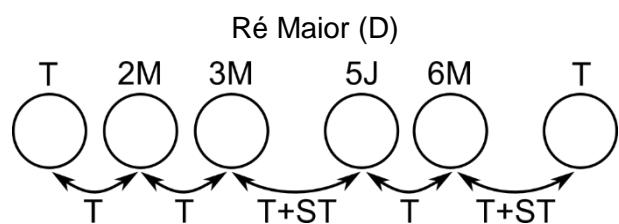
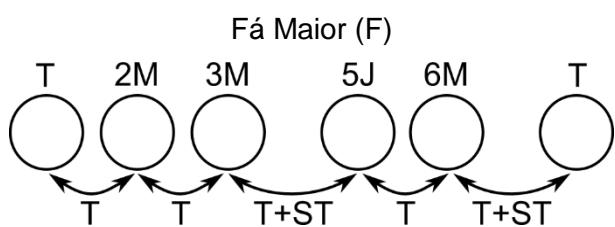
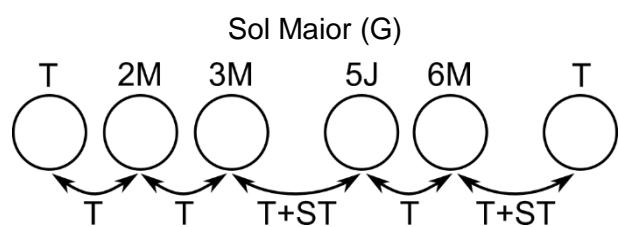
Você vai aproveitar sempre os mesmos formatos, movendo-os para encaixar na tonalidade desejada. O mais fácil é tomar como referência o Formato 1, que começa pela tônica na 6<sup>a</sup> corda, por exemplo se quisermos trocar para **Mi Maior (E)**, devemos mover-lo até a casa 12, para que inicie na nota **E**, que agora passará a ser a tônica. Automaticamente as demais notas também serão alteradas, veja:



Você pode fazer a transposição para qualquer tonalidade com todos os formatos, observando sempre onde fica a tônica, e localizando-a nas cordas e casas corretas na tonalidade escolhida.

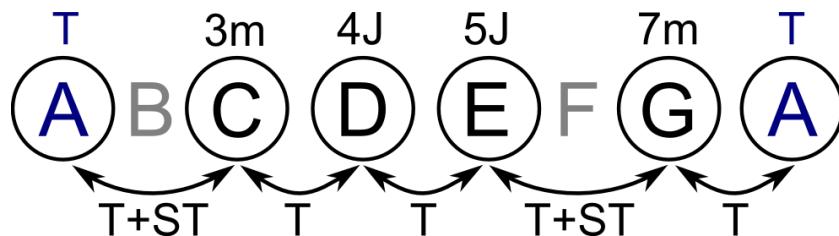
## Exercício teórico de transposição da Escala Pentatônica Maior

Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos e dos ciclos de 5<sup>a</sup> e de 4<sup>a</sup> das tonalidades maiores.



## Escala Pentatônica Menor

Veja a seguir a estrutura da Pentatônica Menor, com as distâncias em Tons (T) e Semitons (ST), com os intervalos e também uma comparação com a Escala Menor Natural. No exemplo, utilizamos a Escala de Lá menor (Am):

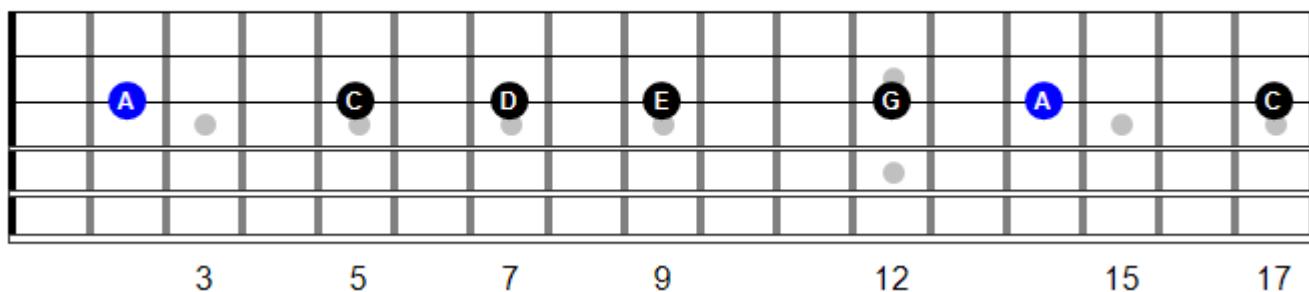


No exemplo acima podemos ver que a Pentatônica de Lá menor (Am) é formada pelas notas A, C, D, E, G (notas circuladas), respectivamente 1<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup> notas da Escala Menor Natural e ficaram de fora as notas B e F, respectivamente 2<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> notas. É importante ficar atento a esta relação.

### Visualizando e tocando a Pentatônica Menor na horizontal

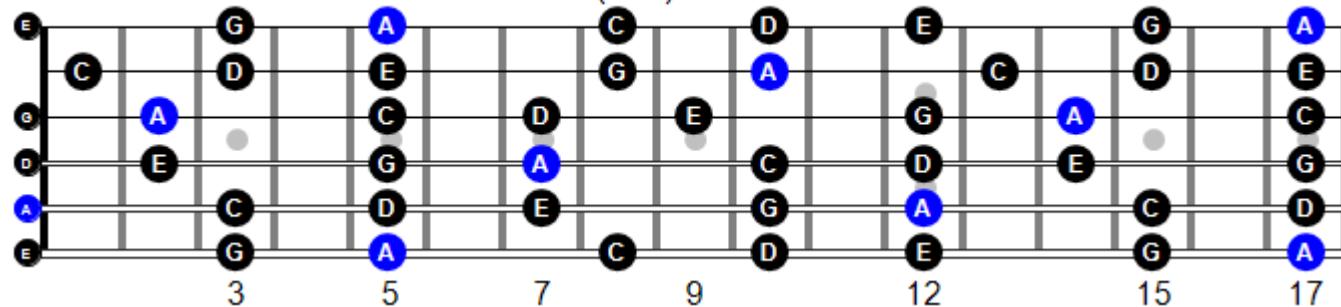
Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

#### Escala Pentatônica de Lá Menor (Am) na 3<sup>a</sup> corda



Toque, e comece a improvisar com estas notas sobre uma harmonia na tonalidade de Lá Menor (Am), e depois localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica Menor em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

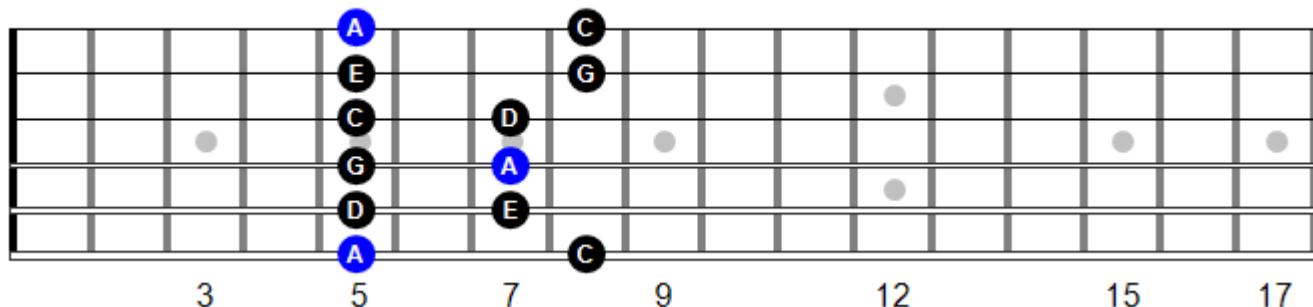
#### Escala Pentatônica de Lá Menor (Am) em todas as cordas



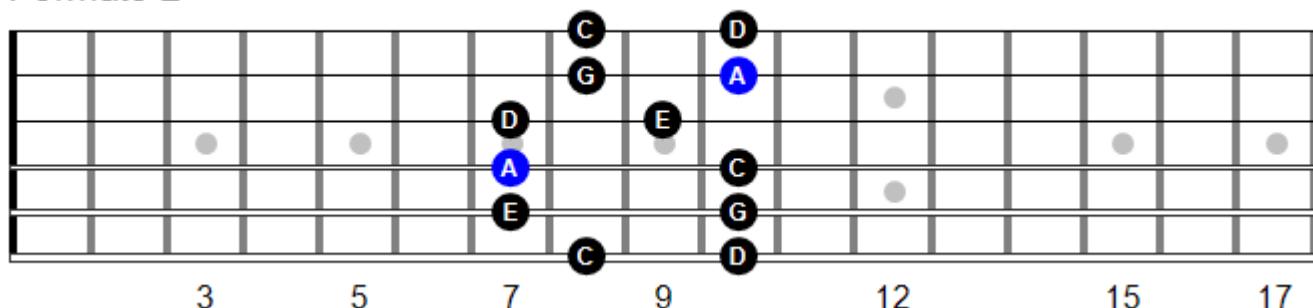
Como já fizemos anteriormente com a Pentatônica Maior, vamos recortar o diagrama, formando 5 digitações diferentes, de 2 notas por corda. Perceba que são os mesmos formatos, porém agora o Formato 1 será o que começa na nota Lá (A), que é a tônica neste exemplo. Pratique os 5 formatos até memorizá-los bem, sempre observando onde se encontra a tônica. Depois improvise sobre *jam tracks*.

## Digitacões da Escala Pentatônica Menor

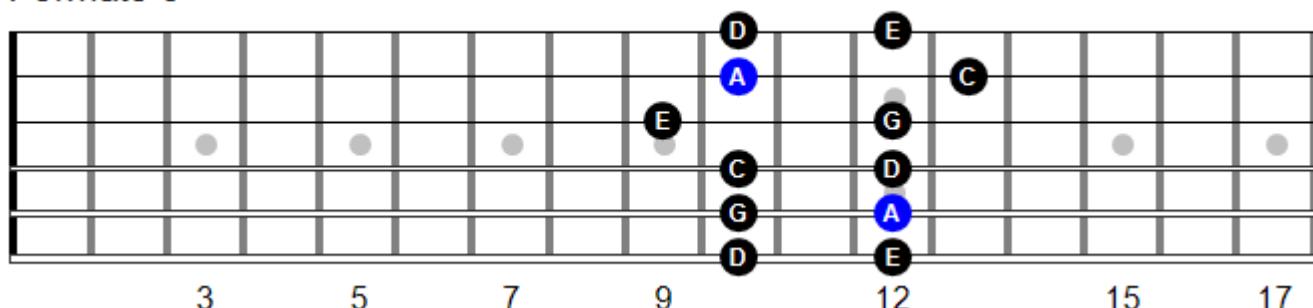
### Formato 1



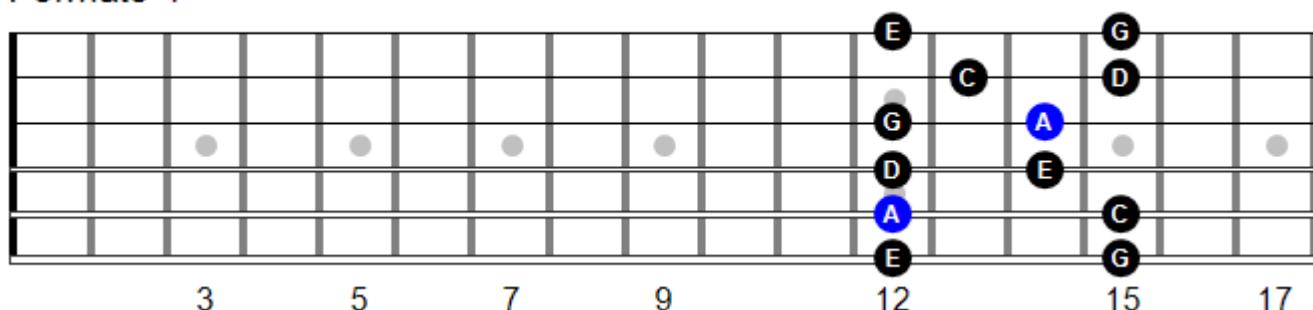
### Formato 2



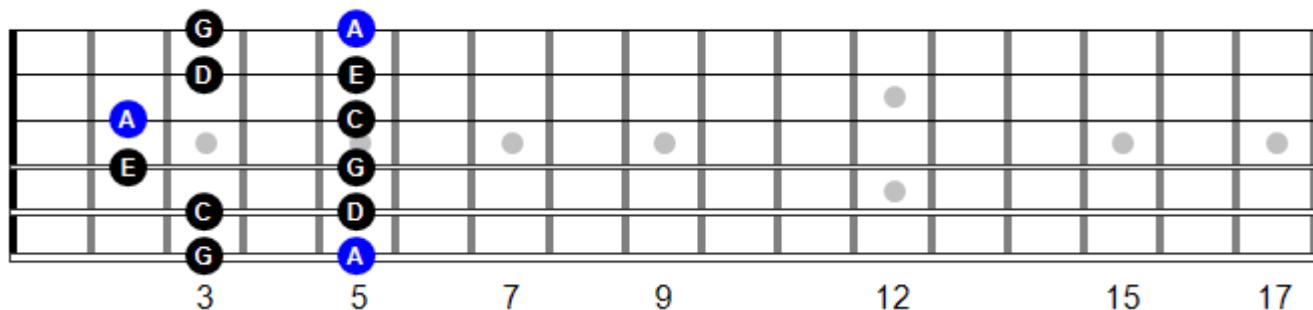
### Formato 3



### Formato 4

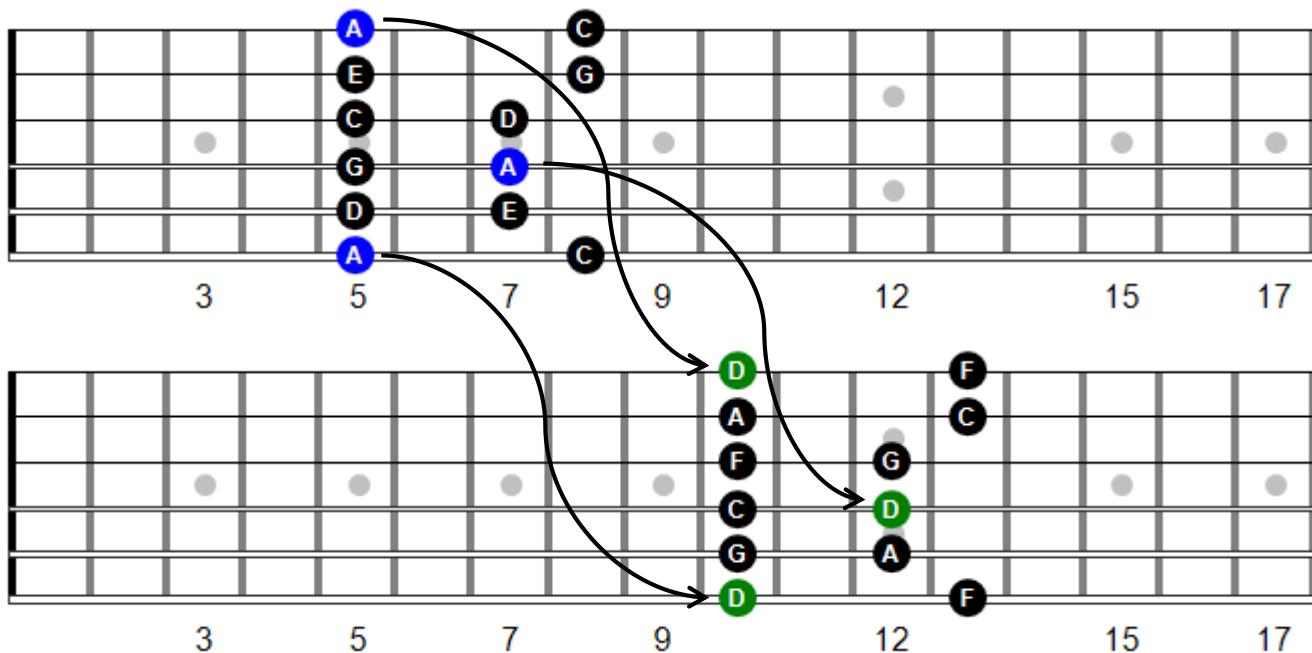


### Formato 5



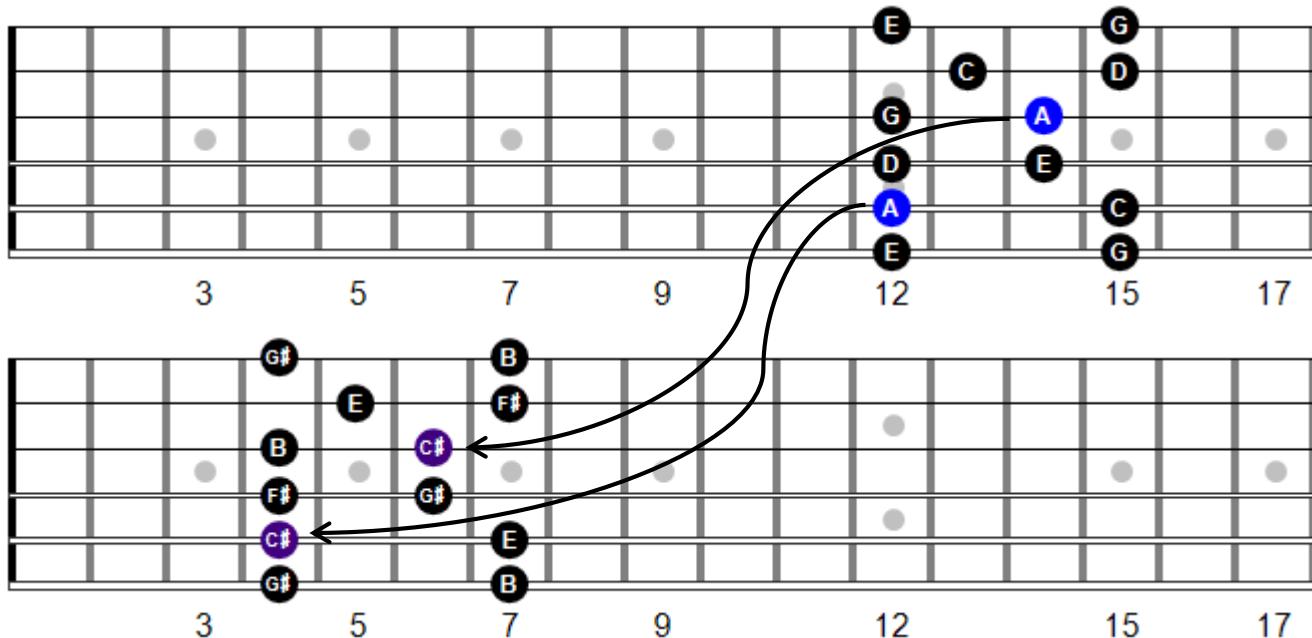
## Transposição da Pentatônica Menor para outras tonalidades

Como fizemos antes com a Pentatônica Maior, vamos fazer agora a transposição da Pentatônica menor para outras tonalidades. Quando a tonalidade é menor, o mais fácil é utilizar como referência o Formato 1, que começa pela tônica na 6<sup>a</sup> corda, por exemplo se quisermos trocar de Lá menor (Am) para Ré menor (Dm), devemos movê-lo até a casa 10, para que inicie na nota D, que agora passará a ser a tônica. Automaticamente as demais notas também serão alteradas, veja:



Você pode fazer a transposição para qualquer tonalidade com todos os formatos, observando sempre onde fica a tônica, e localizando-a nas cordas e casas corretas na tonalidade escolhida.

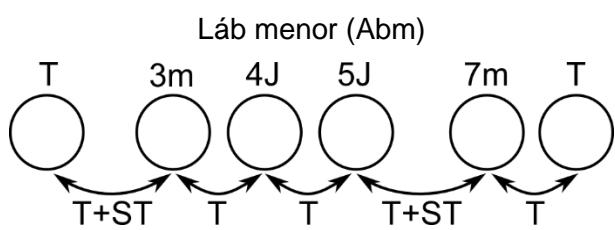
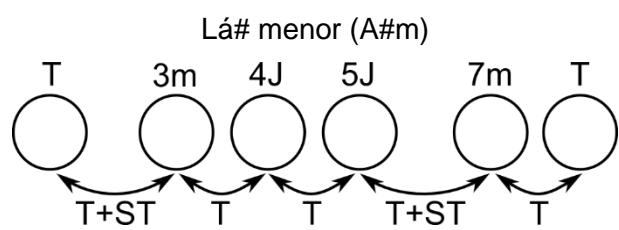
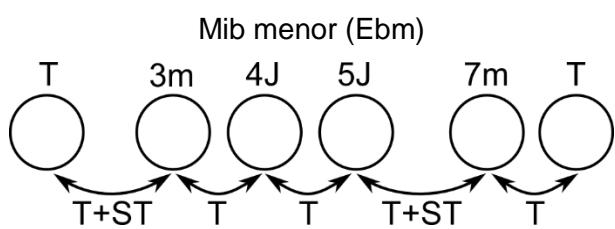
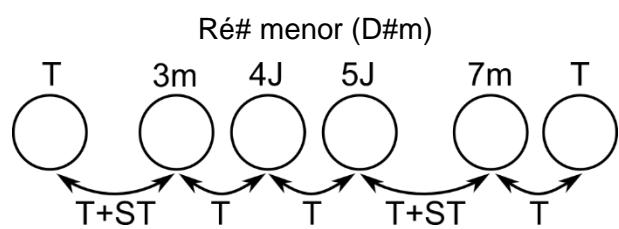
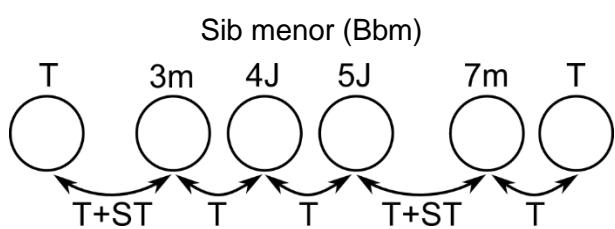
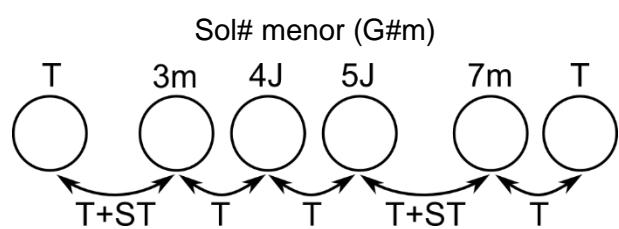
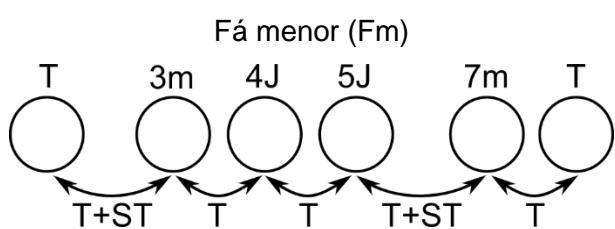
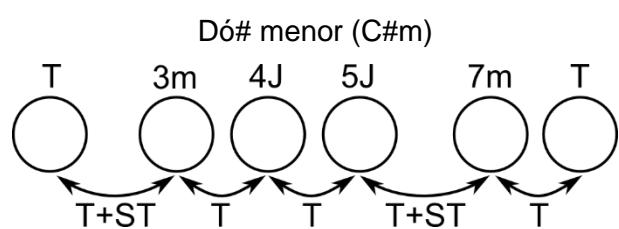
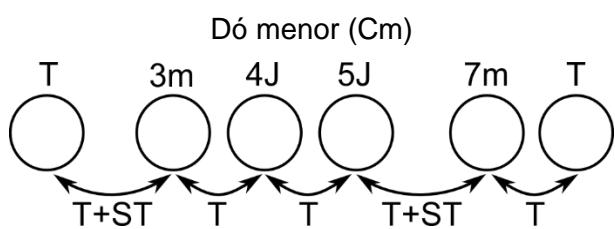
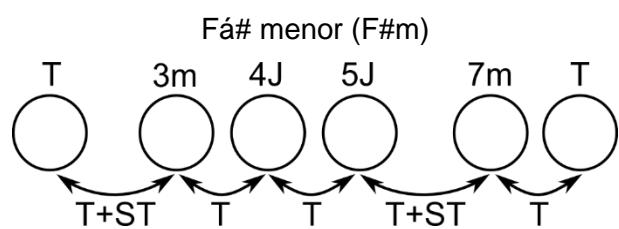
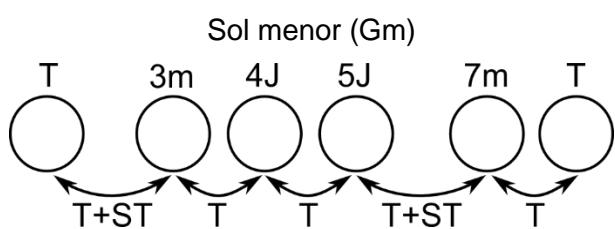
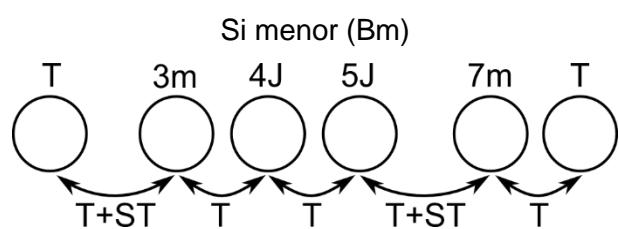
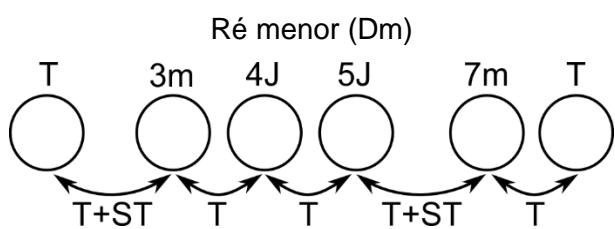
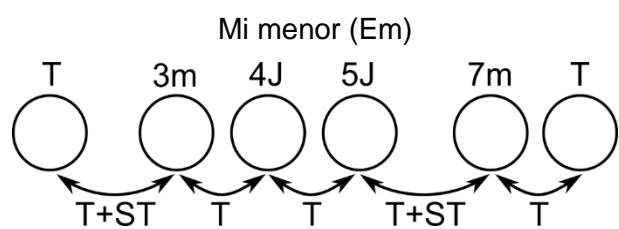
Vejamos agora outro exemplo, transpondo o Formato 4 da Pentatônica de Lá Menor (Am) para Dó sustenido Menor (C#m):



Exercite esta transposição para várias tonalidades e com todos os formatos.

## Exercício teórico de transposição da Escala Pentatônica Menor

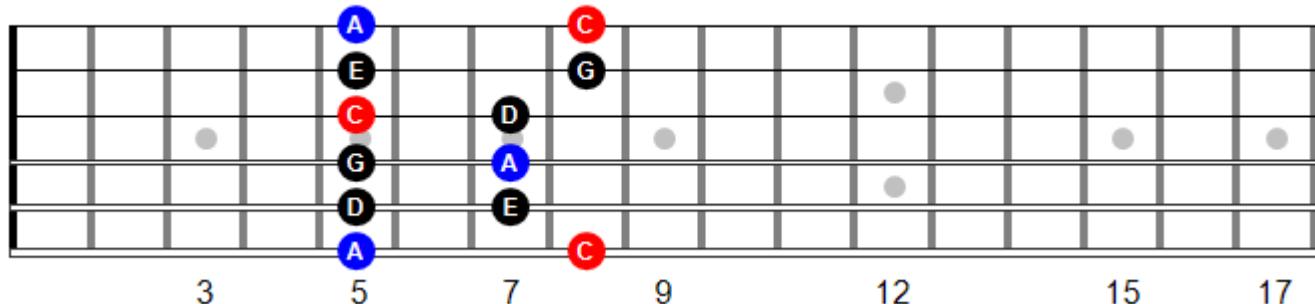
Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos e dos ciclos de 5<sup>a</sup> e de 4<sup>a</sup> das tonalidades menores.



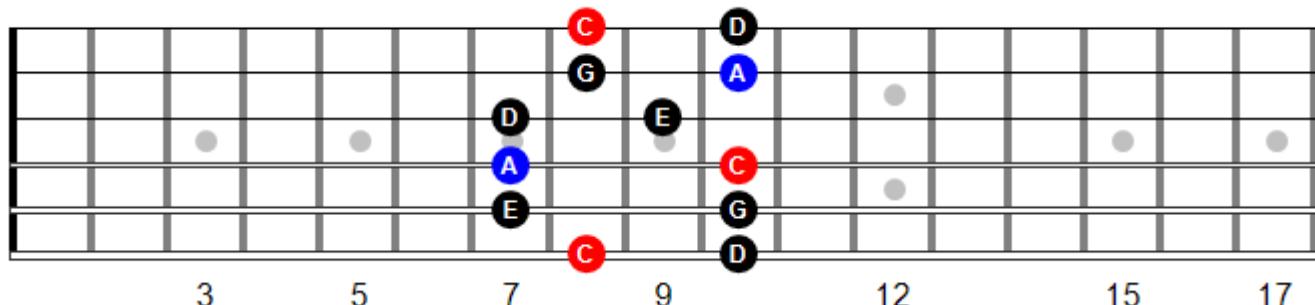
## Relação da Pentatônica Maior com a Pentatônica Menor

Provavelmente você já percebeu que as Pentatônicas de Dó Maior (C) e de Lá menor (Am), mostradas acima, possuem os mesmos formatos e as mesmas notas. Por isso dizemos que estas escalas são relativas, o que na prática significa que são a mesma escala. Assim, podemos pensar sempre em uma só Pentatônica com as duas tônica (Maior  e menor ). Veja os diagramas a seguir:

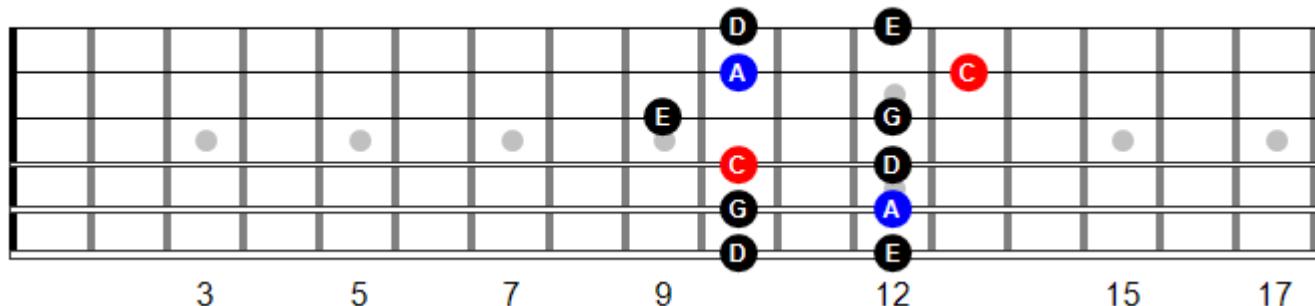
### Formato 1



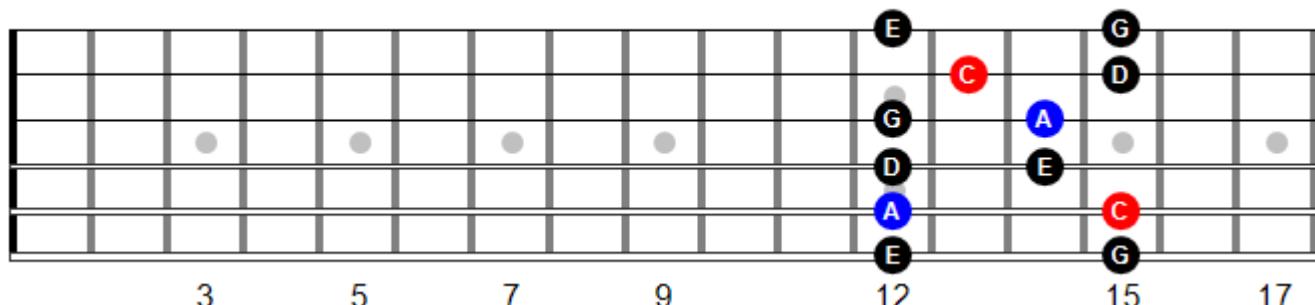
### Formato 2



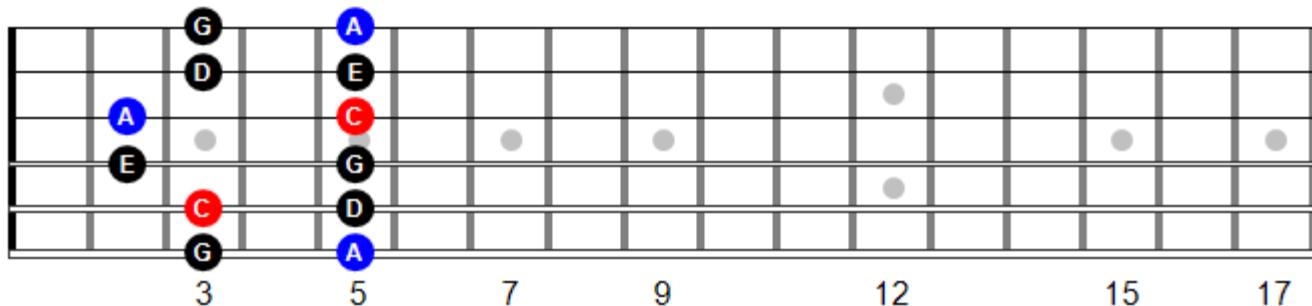
### Formato 3



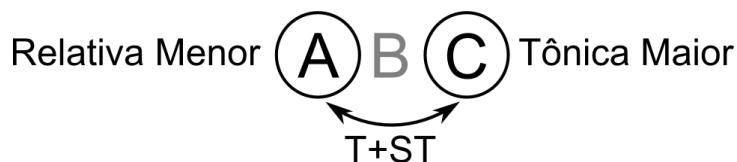
### Formato 4



## Formato 5



Você deve aprender quais são as escalas/tonalidades relativas. E a forma mais fácil de deduzi-las é através da distância de 1T + 1ST (3 casas) encontrada entre as notas A (menor relativa) e C (Maior). Para encontrar a relativa menor, basta descer 3 semitonos a partir da tônica Maior. E para encontrar a tônica Maior, basta subir 3 semitonos a partir da relativa menor. Veja:



Outra dica interessante é que as duas tônicas são encontradas no início do Formato 1 da Pentatônica, com distância de 3 casas entre elas, sendo que a menor relativa é tocada com o dedo indicador e a tônica Maior é tocada com o dedo mínimo. Veja a seguir a lista completa das relativas:

QUADRO DE ESCALAS E TONALIDADES RELATIVAS			
Tonalidades com # (ciclo de 5ªs)		Tonalidades com b (ciclo de 4ªs)	
Maior	Menor relativa	Maior	Menor relativa
C	Am	C	Am
G	Em	F	Dm
D	Bm	Bb	Gm
A	F#m	Eb	Cm
E	C#m	Ab	Fm
B	G#m	Db	Bbm
F#	D#m	Gb	Ebm
C#	A#m	Cb	Abm

Memorize esta tabela e exerçite várias vezes escrevendo em um rascunho tônicas maiores e suas respectivas relativas menores, e vice-versa.

## Aplicações da Escala Pentatônica

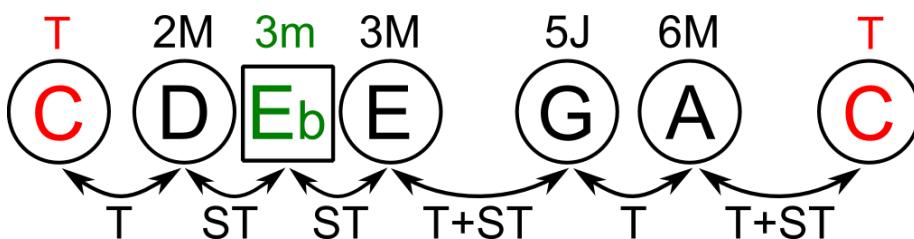
A Pentatônica é a escala mais fácil de se utilizar, pois pode ser aplicada sobre todos os acordes de uma harmonia que estejam dentro do mesmo campo harmônico da tonalidade, e até muitas vezes soa bem também sobre os acordes que não fazem parte do mesmo campo harmônico. É possível também aplicar uma Pentatônica específica para cada um dos acordes da harmonia (Pentatônica Maior sobre acordes maiores e Pentatônica Menor sobre acordes menores), partindo da respectiva tônica.

# ESCALA PENTATÔNICA BLUES

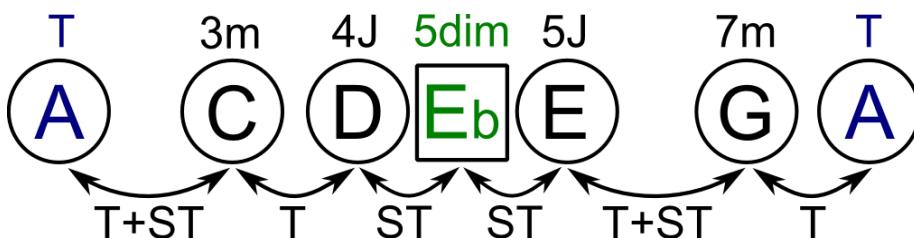
A escala Pentatônica Blues é uma pentatônica maior ou menor acrescida de uma nota de passagem chamada *Blue Note*, que ganhou este nome por ser uma nota que acrescenta um toque de tristeza e melancolia à sonoridade da escala.

## Estrutura da Pentatônica Blues

Tomando-se como referência a Pentatônica Maior encontramos a Blue Note no intervalo de terça menor (3m ou b3) em relação à tônica. Ex.:



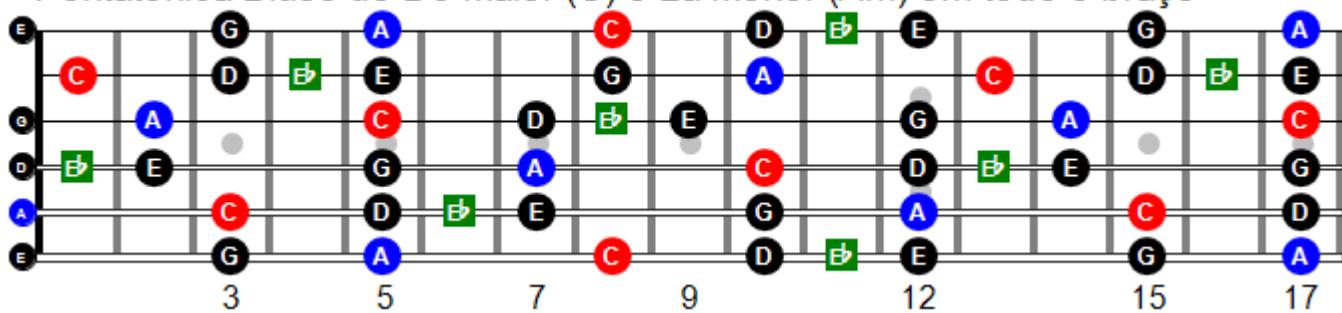
E se tomarmos como referência a Pentatônica menor, vamos encontrar a Blue Note em um intervalo de quinta diminuta (5dim ou b5) em relação à tônica. Ex.:



## Visualizando a Pentatônica Blues em todo o braço da Guitarra

Assim como já fizemos com a Pentatônica, recomendo que você toque a Penta Blues horizontalmente, improvisando em uma corda por vez, sempre observando onde estão as tônicas (Maior ● e menor relativa ●) e a blue note ■.

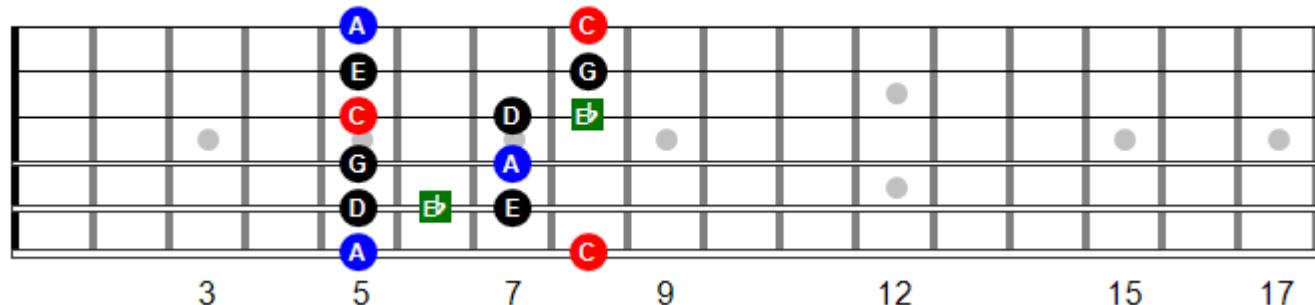
### Pentatônica Blues de Dó Maior (C) e Lá Menor (Am) em todo o braço



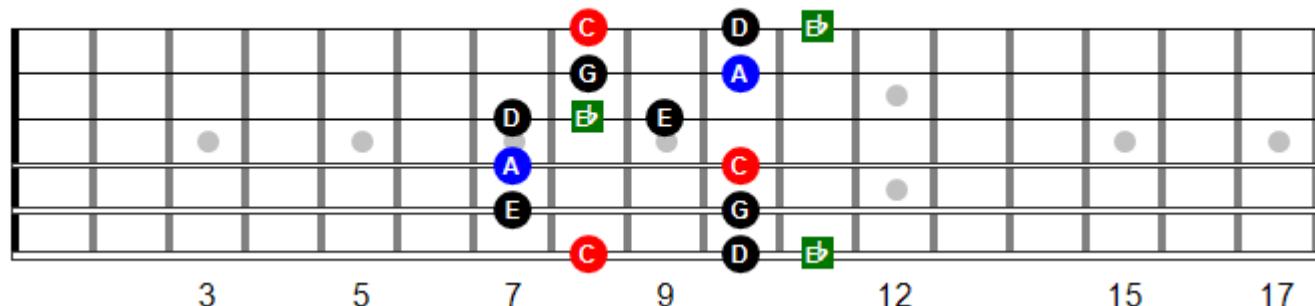
Agora vamos recortar o diagrama e ver como ficam os 5 formatos da Pentatônica Blues.

## Digitacões da Pentatônica Blues

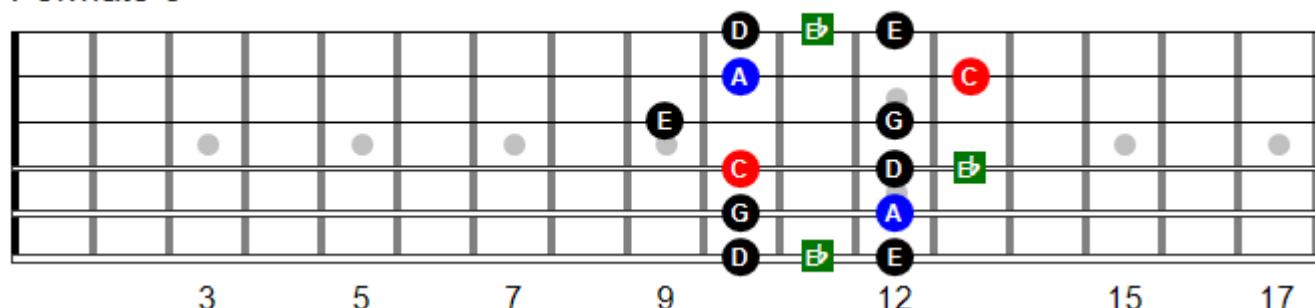
### Formato 1



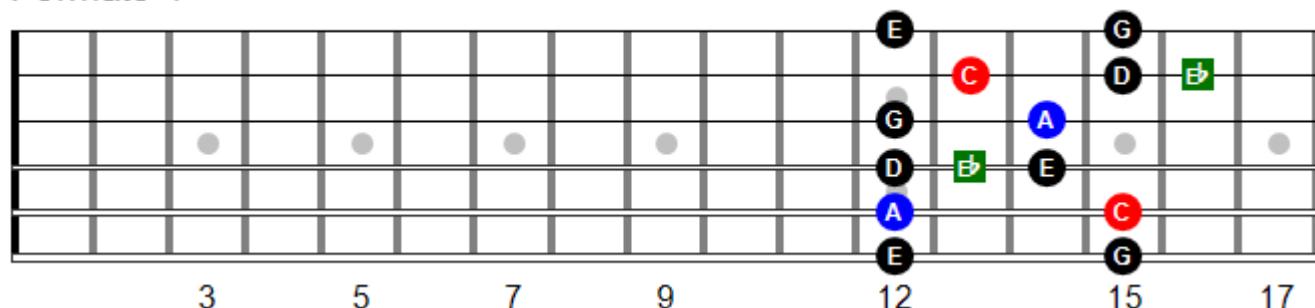
### Formato 2



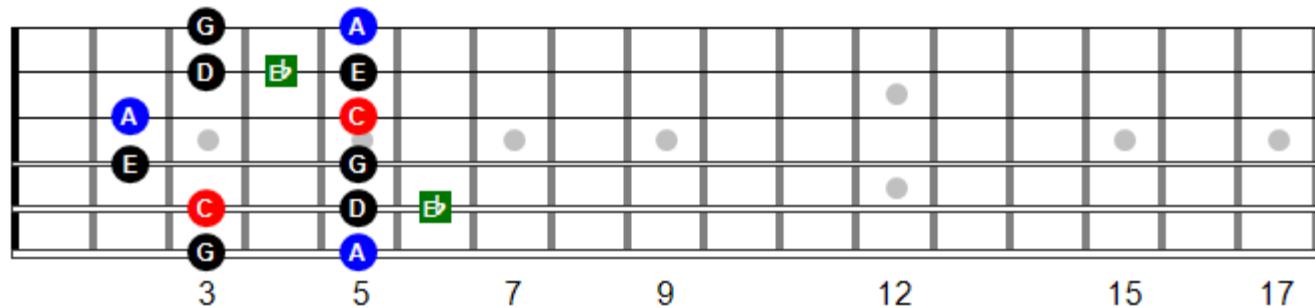
### Formato 3



### Formato 4

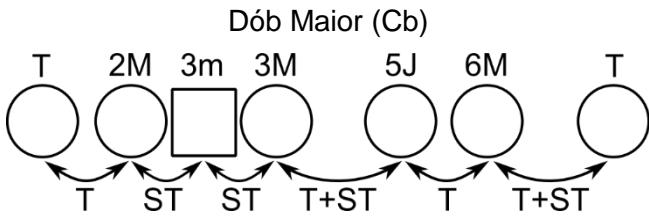
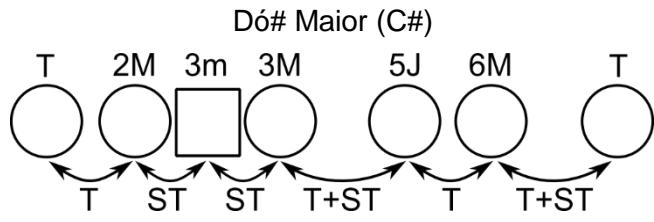
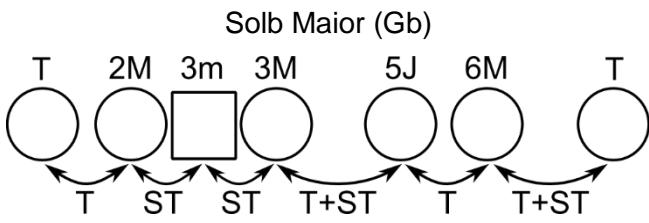
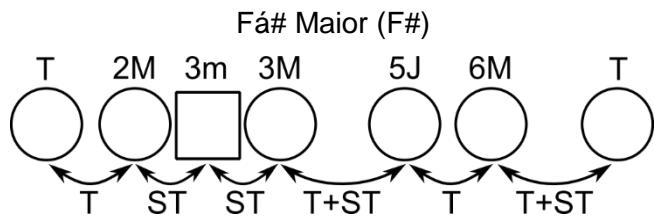
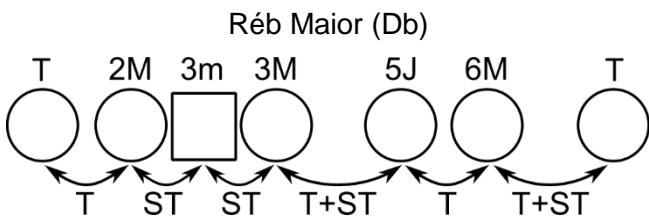
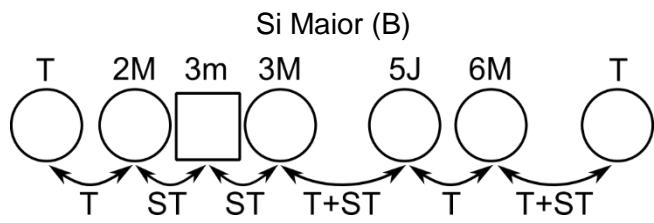
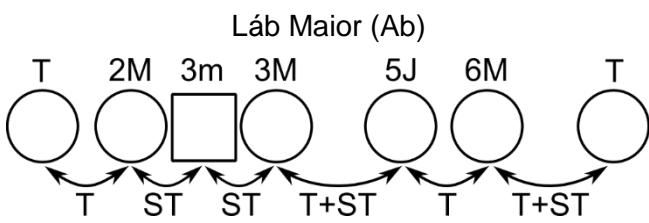
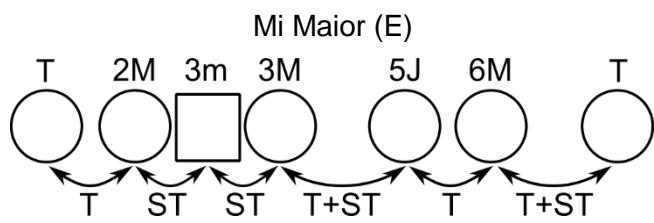
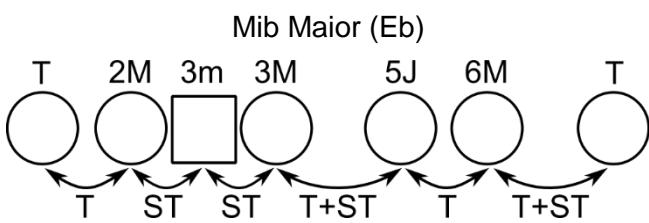
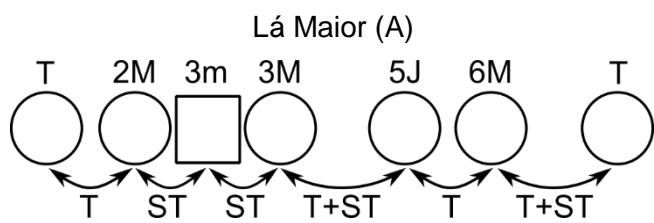
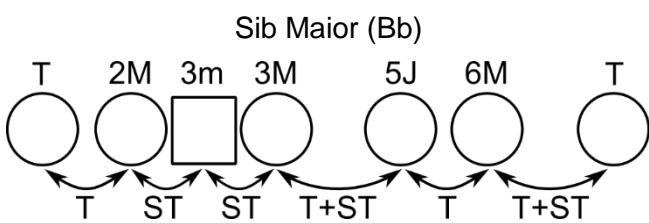
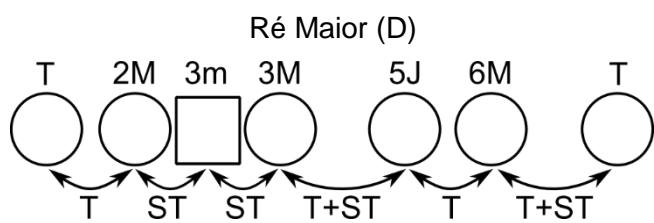
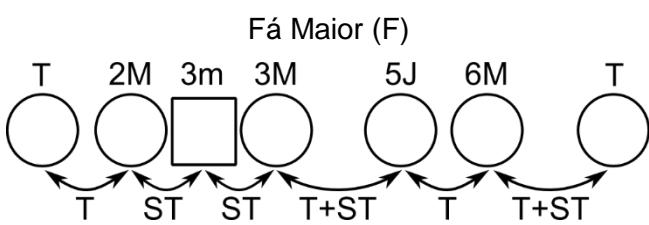
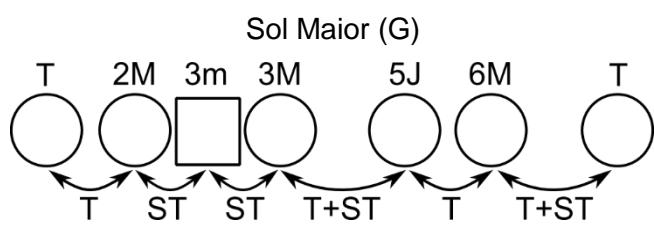


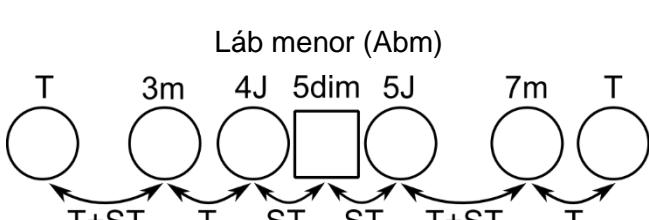
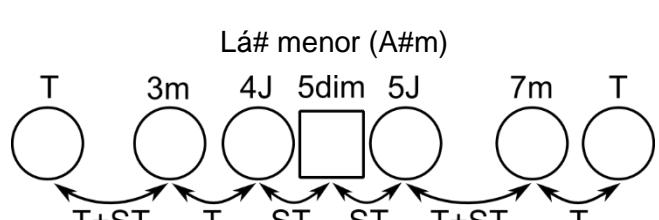
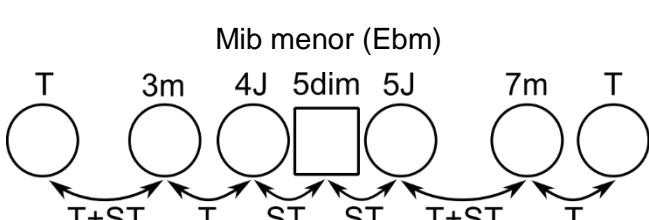
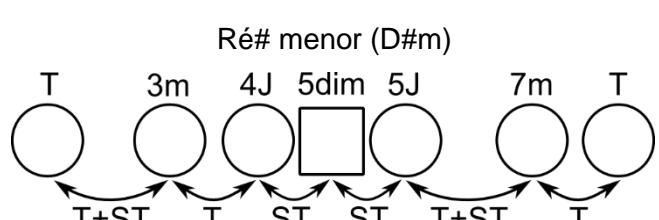
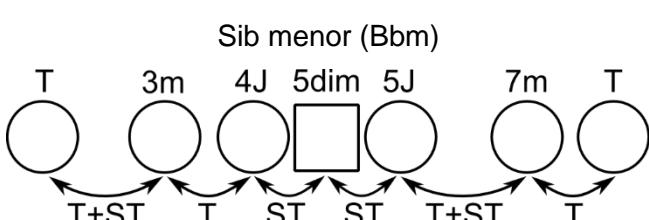
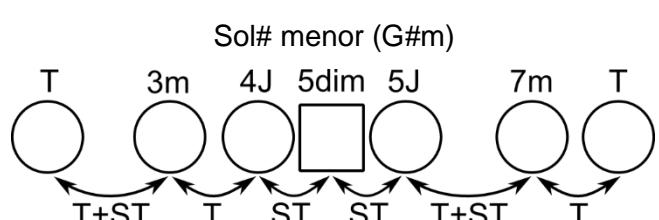
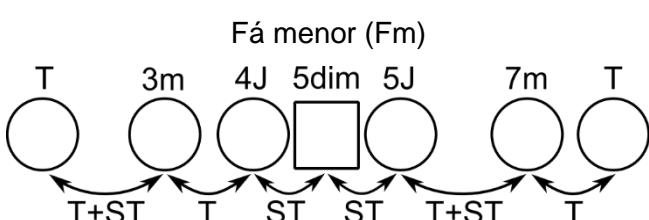
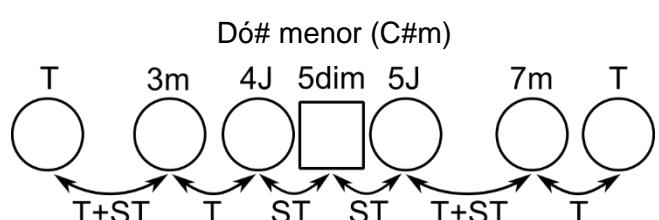
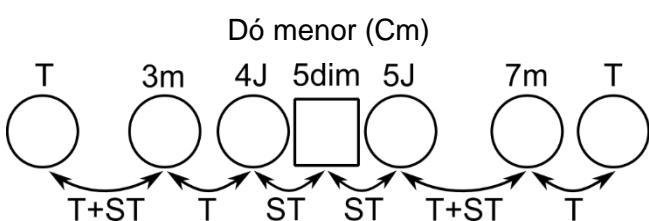
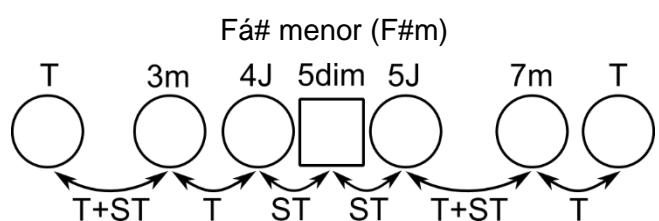
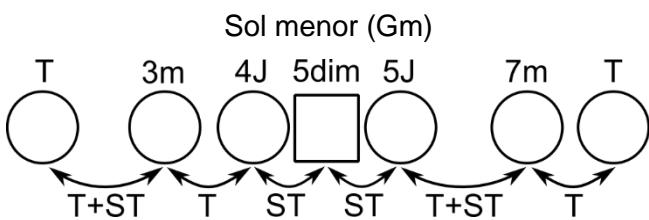
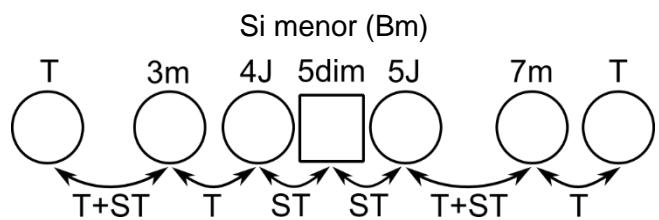
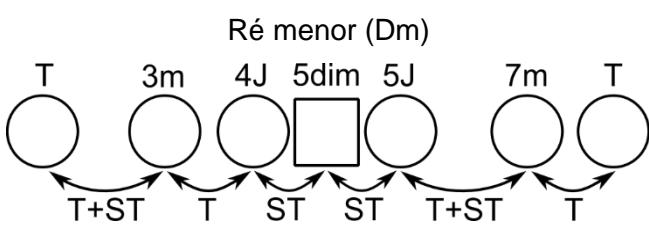
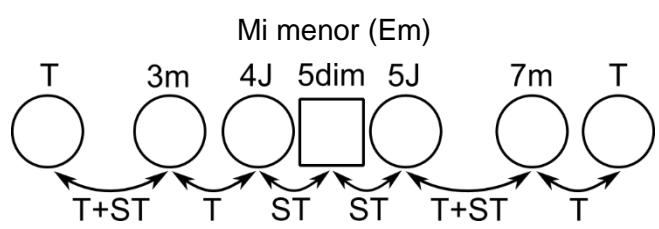
### Formato 5



## Exercícios teóricos de transposição da Escala Pentatônica Blues

Na prática a transposição funciona da mesma forma que já fizemos com Pentatônica, você só precisa ficar atento às tônicas (Maior e Menor Relativa). Mas nunca é demais exercitar, então vamos completar as notas da Penta Blues partindo da Tônica Maior e depois também da Menor Relativa.





## Aplicações da Escala Pentatônica Blues

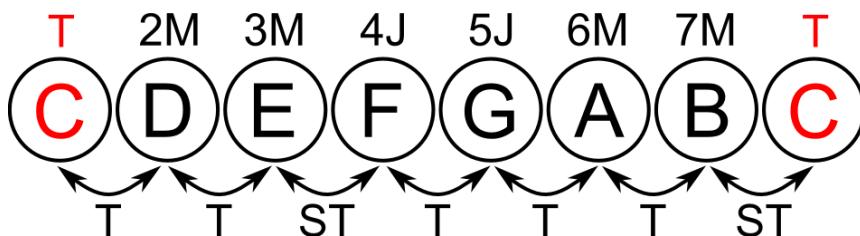
A Pentatônica Blues tem as mesmas possibilidades de aplicação da Pentatônica convencional, apenas acrescentando-se o uso da blue note como nota de passagem. No Blues, há ainda uma possibilidade peculiar, de aplicar uma Pentatônica Menor sobre um Acorde Maior de mesma tônica.

# ESCALA DIATÔNICA

A Escala Diatônica é uma das estruturas mais antigas do sistema de teoria musical ocidental. Geralmente é a primeira escala que conhecemos desde criança, quando aprendemos os nomes das 7 notas musicais Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (nomes com origem do latim) ou a sua representação por letras C, D, E, F, G, A, B (notação de origem anglo germânica). Este conjunto das 7 notas naturais dá origem a duas escalas principais: a Escala de Dó Maior e a Escala de Lá menor natural. A relação entre as duas escalas é igual à das Pentatônicas.

## Escala Maior

A estrutura da Escala Maior em distâncias de Tom (T) e Semitom (ST) entre as suas notas (graus) é T, T, ST, T, T, T, ST. E a estrutura em intervalos é T – 2M – 3M – 4J – 5J – 6M – 7M. Veja a seguir a estrutura a Escala de Dó Maior (C):



## Visualizando e tocando a Escala Maior na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2ª corda:

### Escala de Dó Maior (C) na 2ª corda

Toque, e comece a improvisar com estas notas sobre uma harmonia na tonalidade de Dó Maior (C), e depois localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Dó Maior em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

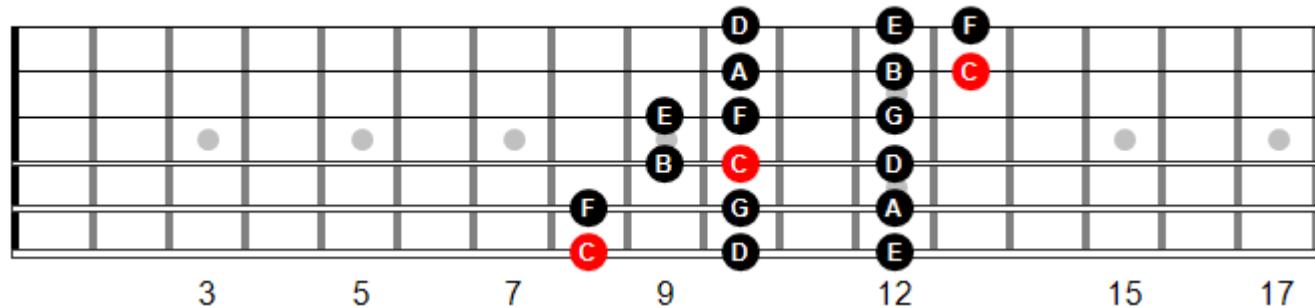
### Escala de Dó Maior (C) em todas as cordas

Observando com atenção o diagrama mostrado acima, logo percebemos que é possível recortá-lo em partes menores, formando vários tipos de digitações diferentes, combinando 3 e 2 notas por corda.

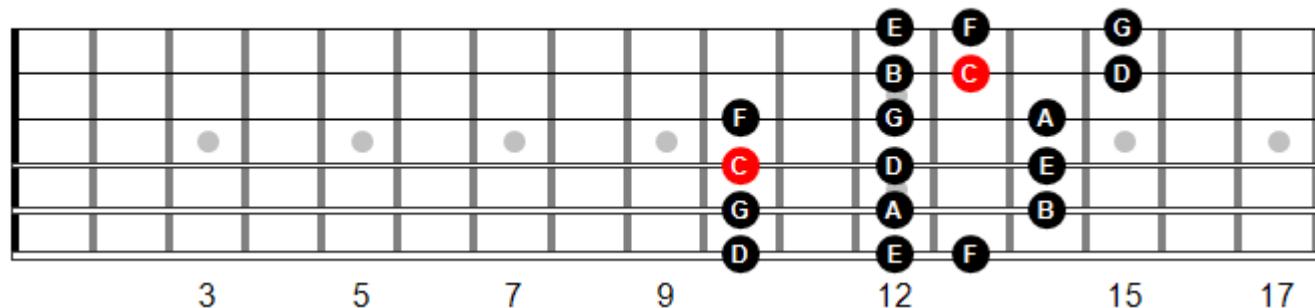
## Formatos da Escala Maior em 3 Notas por Corda

Vamos começar com as digitações de 3 notas por corda, que geram 7 formatos, partindo de cada uma das notas da escala, e vamos chamar de Formato 1 o que começa pela Tônica, neste caso a nota C. Pratique os 7 formatos até memorá-los bem. Você pode praticar com metrônomo aplicando diferentes divisões rítmicas, como colcheias, tercinas, semicolcheias, etc... Depois reserve sempre um tempo do estudo para aplicá-los musicalmente, improvisando sobre *jam tracks*.

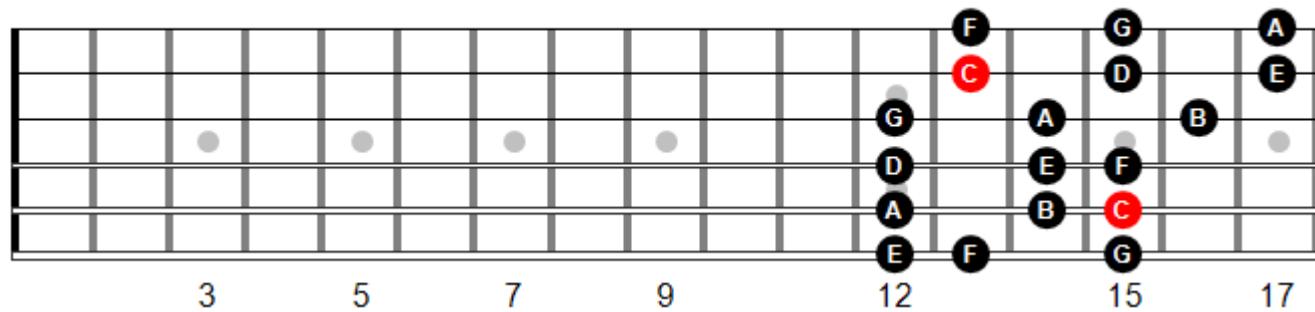
### Formato 1



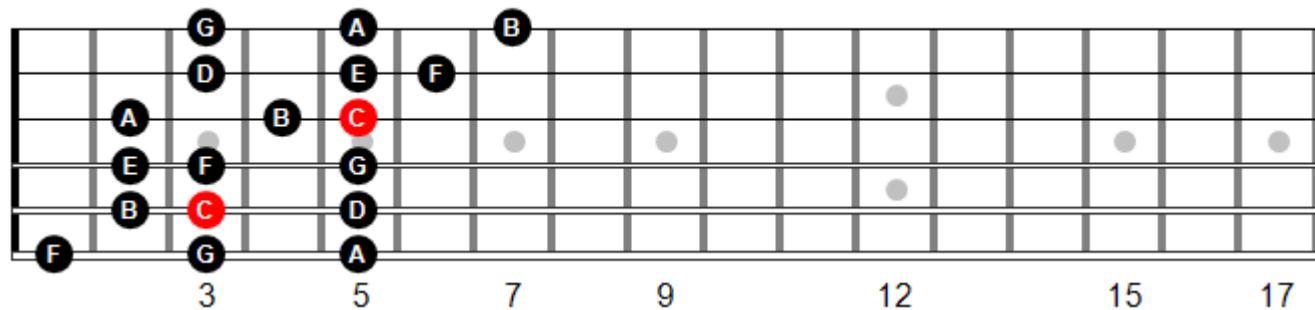
### Formato 2

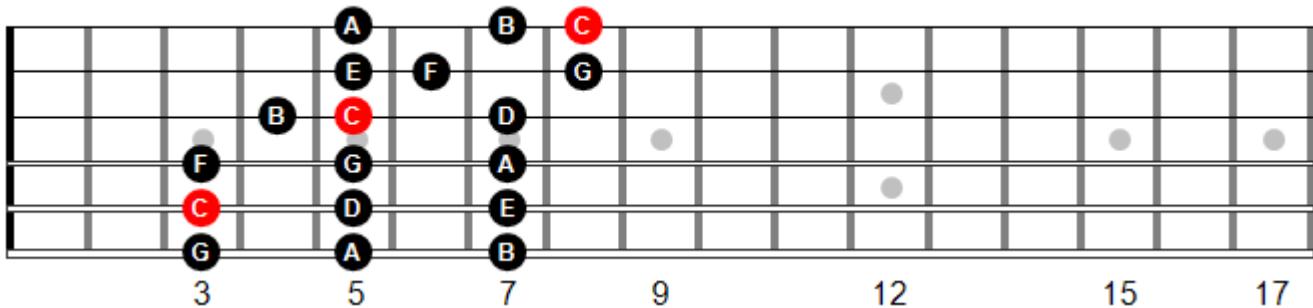
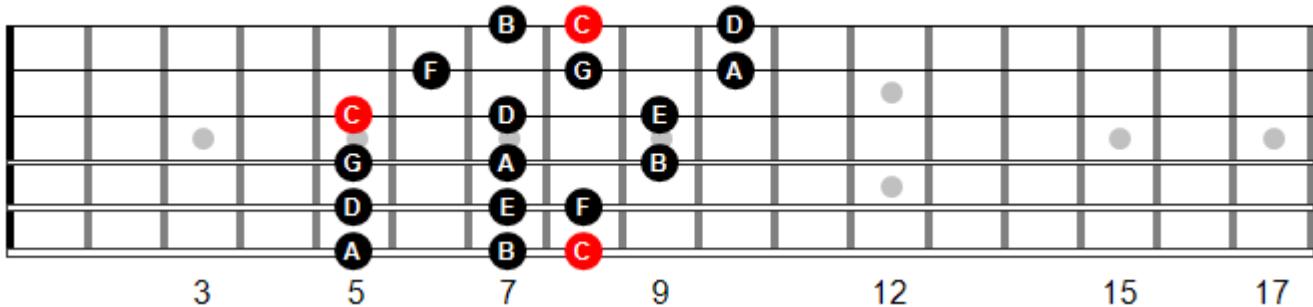
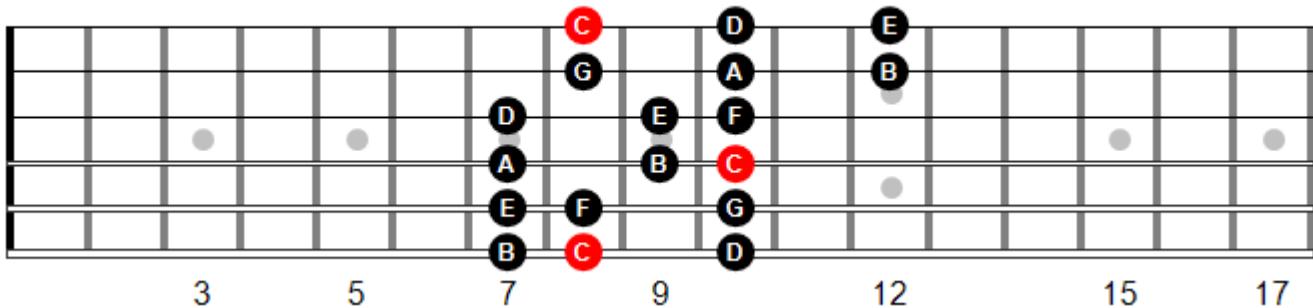


### Formato 3

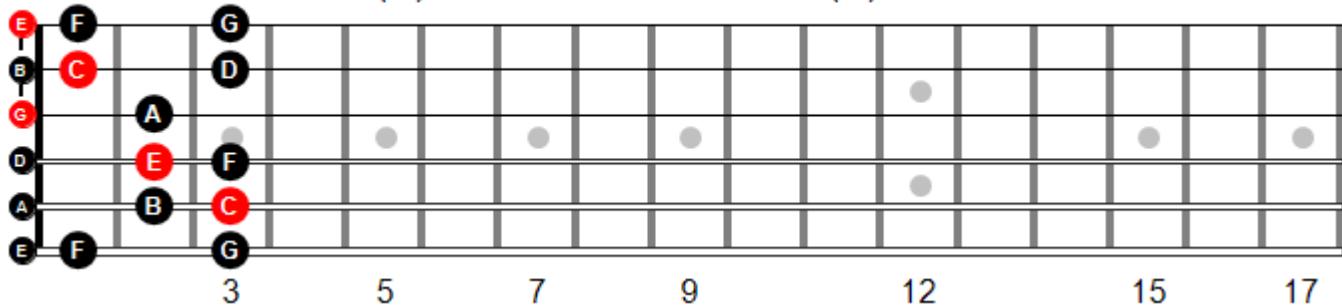


### Formato 4

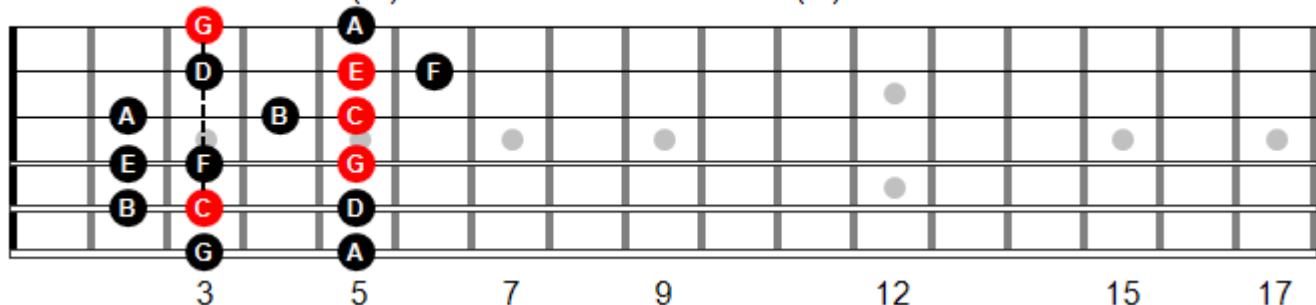


**Formato 5****Formato 6****Formato 7****Formatos da Escala Maior sobre os Modelos do CAGED**

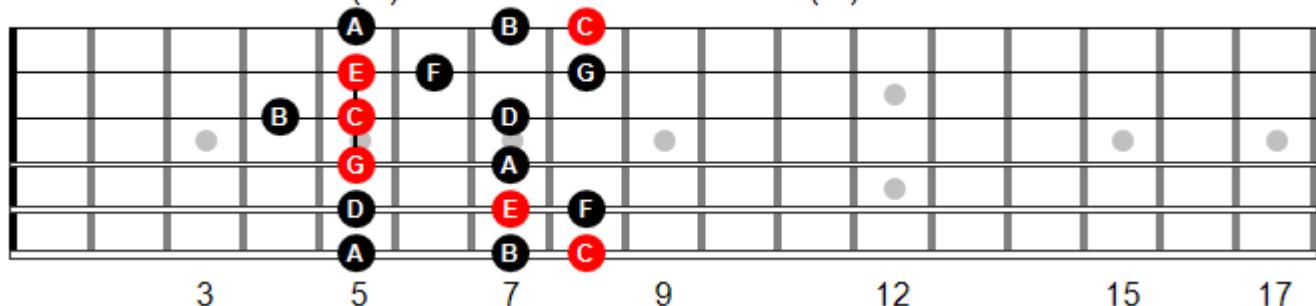
Outra abordagem interessante é a divisão do braço da guitarra em 5 regiões, gerando 5 formatos de 3 e 2 notas por corda, e sobrepondo-os aos modelos de acordes do CAGED. Nos diagramas a seguir você vai visualizar estes 5 formatos com as notas do acorde de C em destaque. Recomendo que você pratique tocando o acorde e depois a escala.

**Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Dó (C)**

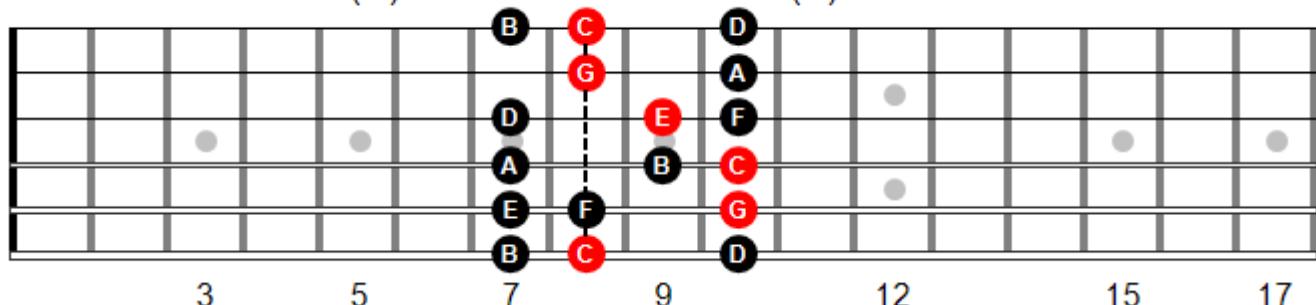
### Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Lá (A)



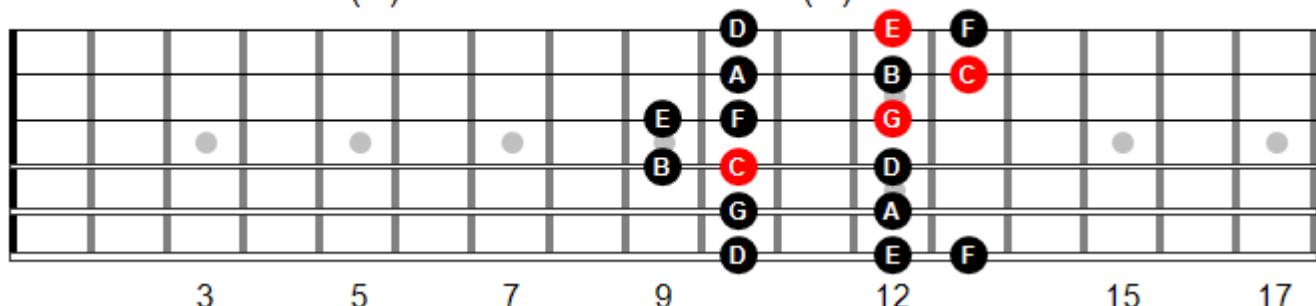
### Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Sol (G)



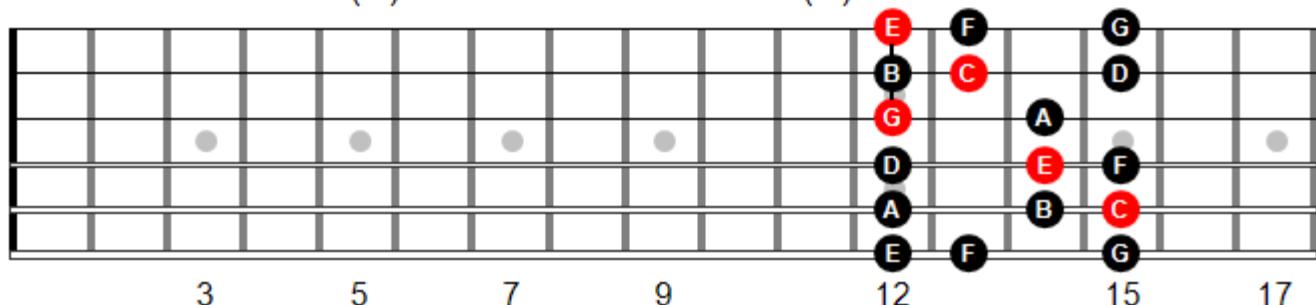
### Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Mi (E)



### Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Ré (D)



### Escala de Dó Maior (C) sobre o Modelo de Dó (C) uma oitava acima

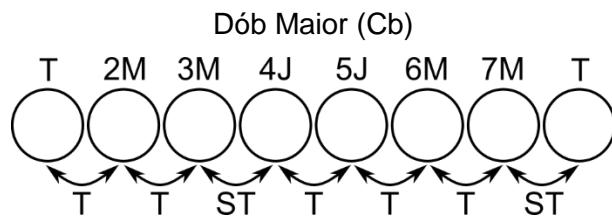
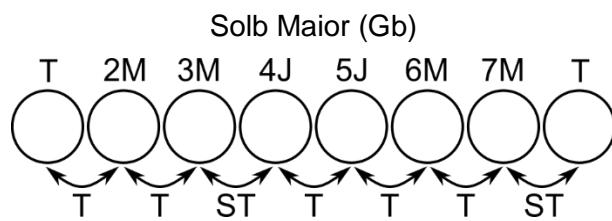
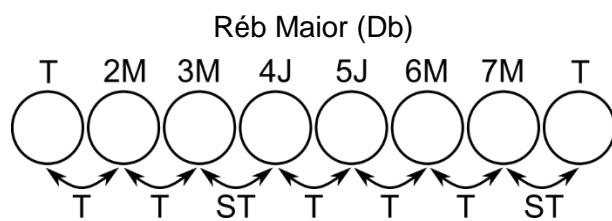
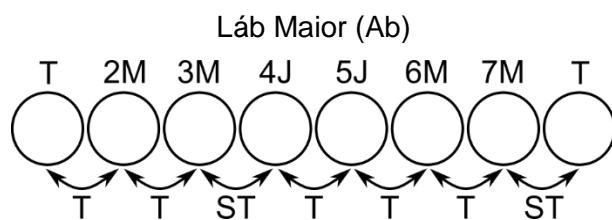
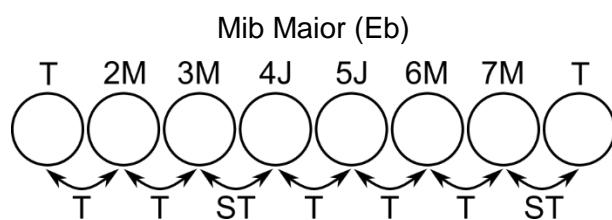
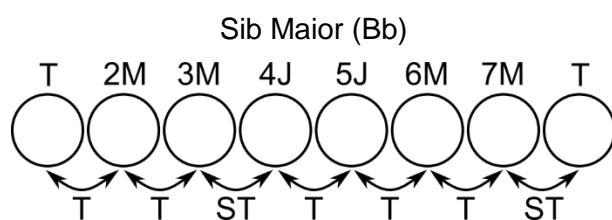
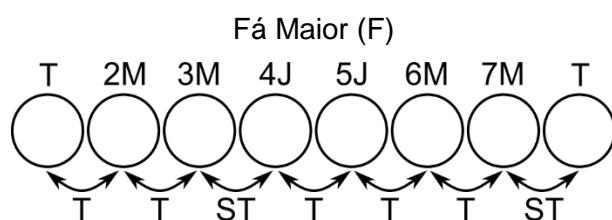
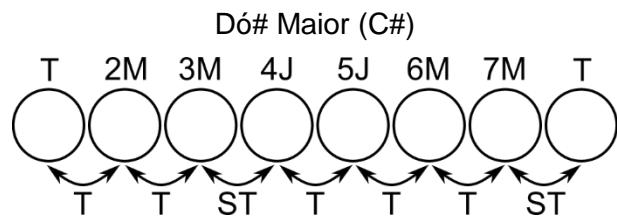
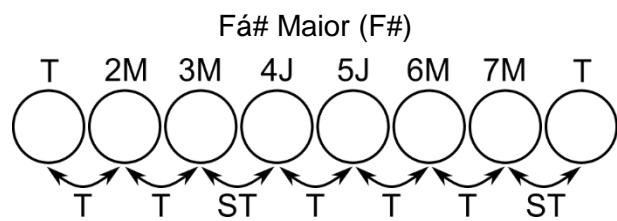
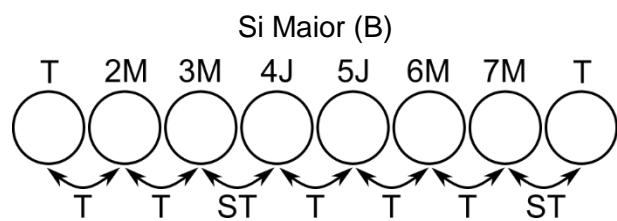
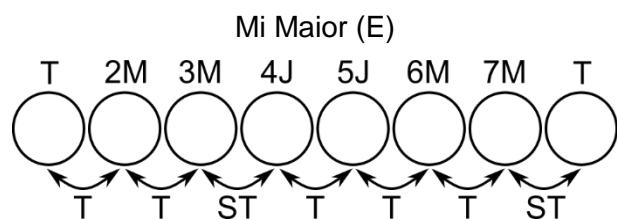
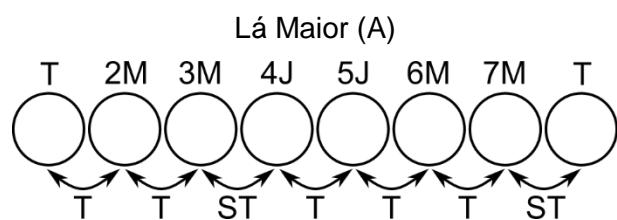
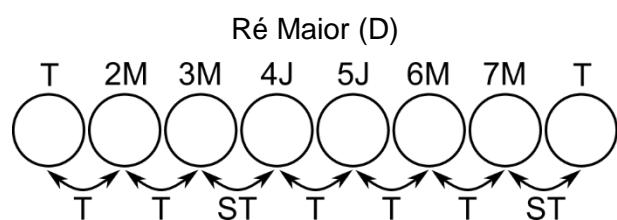
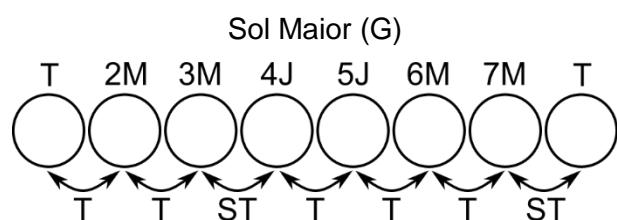


## Transposição da Escala Maior para outras tonalidades

A transposição segue a mesma lógica explicada no capítulo sobre a Pentatônica. Memorize onde ficam as tônicas dentro dos formatos, para que possa movê-los para qualquer tonalidade escolhida.

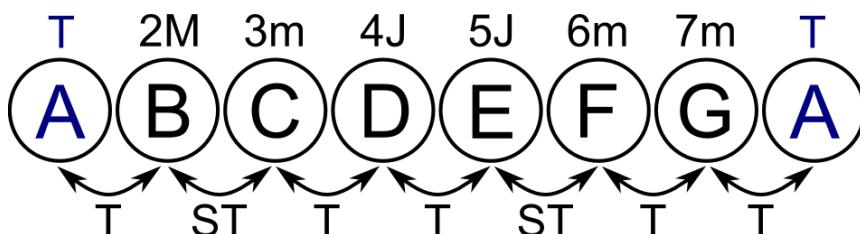
## Exercício teórico de transposição da Escala Maior para todas as tonalidades

Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos e dos ciclos de 5<sup>a</sup> e de 4<sup>a</sup> das tonalidades maiores.



## Escala Menor Natural

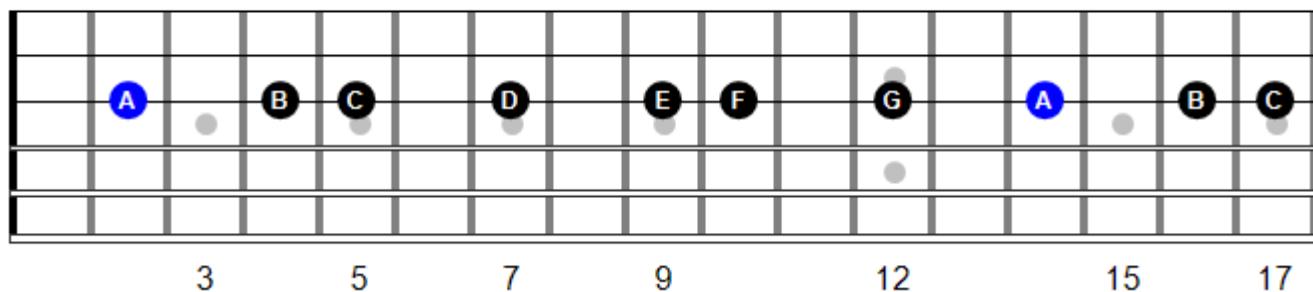
A Escala Menor Natural é um modo obtido a partir da sexta nota da Escala Maior, por isso também a chamamos de Escala Menor Relativa. A estrutura da Escala Menor Natural em distâncias de Tom (T) e Semitom (ST) entre as suas notas (graus) é T, ST, T, T, T, ST, T, T. E a estrutura em intervalos é T – 2M – 3m – 4J – 5J – 6m – 7m. Veja a seguir a estrutura a Escala de Lá Menor (Am):



### Visualizando e tocando a Escala Menor Natural na horizontal

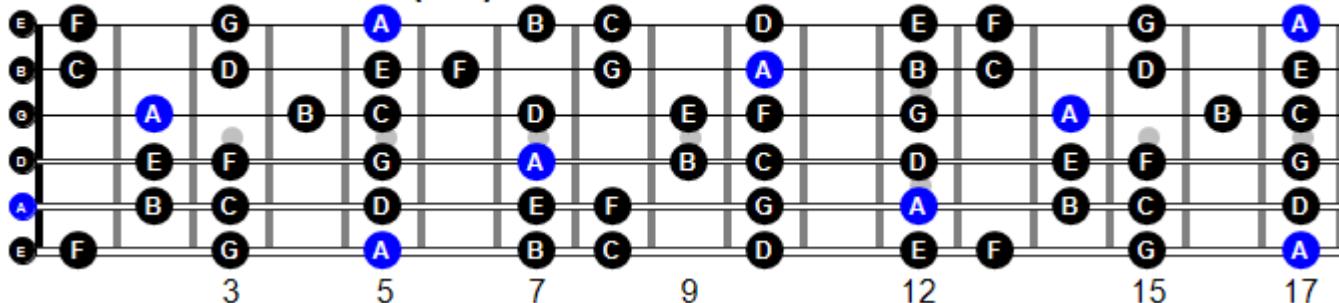
Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

### Escala de Lá Menor (Am) Natural na 3<sup>a</sup> corda



Toque, e comece a improvisar com estas notas sobre uma harmonia na tonalidade de Lá Menor (Am), e depois localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Lá Menor (Am) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

### Escala de Lá Menor (Am) Natural em todas as cordas

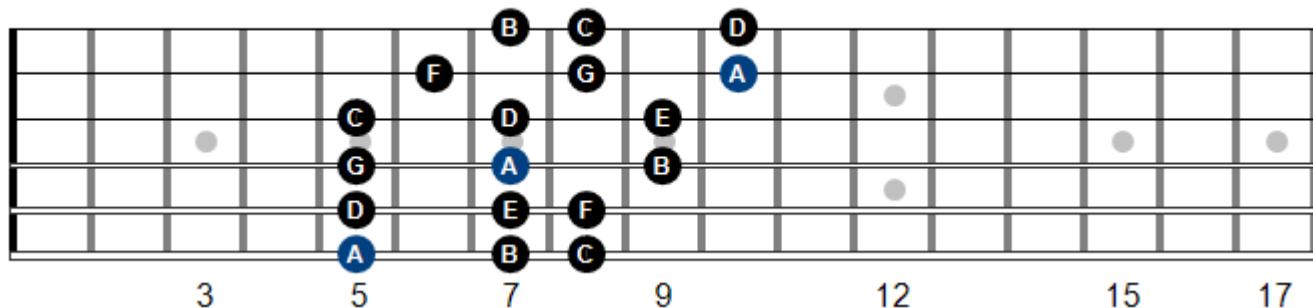


Observando com atenção o diagrama mostrado acima, logo percebemos que é possível recortá-lo em partes menores, formando vários tipos de digitações diferentes, combinando 3 e 2 notas por corda.

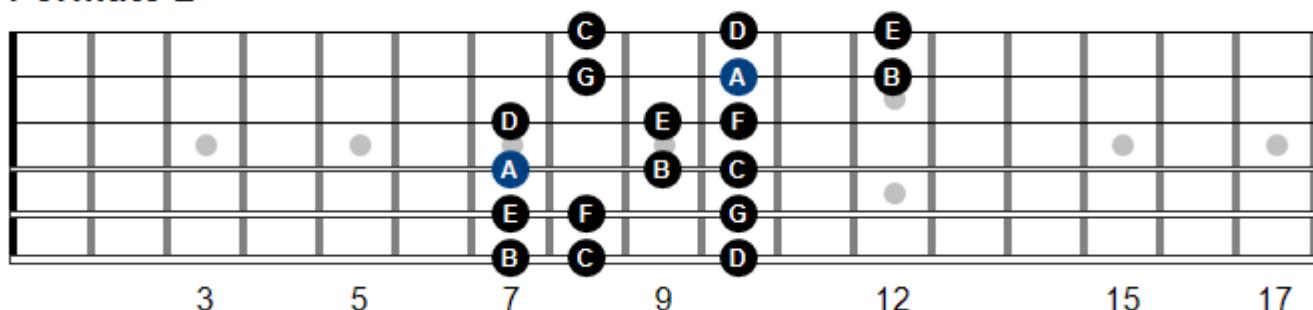
## Formatos da Escala Menor Natural em 3 Notas por Corda

Vamos começar com as digitações de 3 notas por corda, que geram 7 formatos, partindo de cada uma das notas da escala, e vamos chamar de Formato 1 o que começa pela tônica, neste caso a nota A. Pratique os 7 formatos até memorizá-los bem. Você pode praticar com metrônomo aplicando diferentes divisões rítmicas, como colcheias, tercinas, semicolcheias, etc... Depois reserve sempre um tempo do estudo para aplica-los musicalmente, improvisando sobre *jam tracks*.

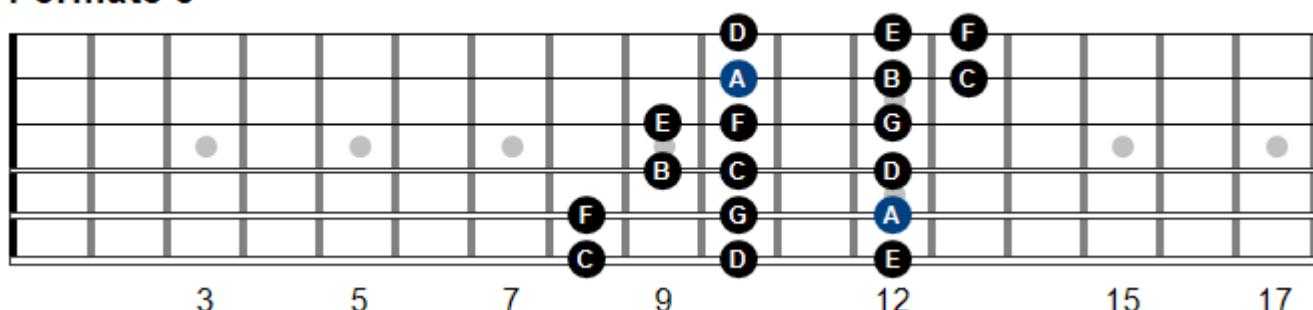
### Formato 1



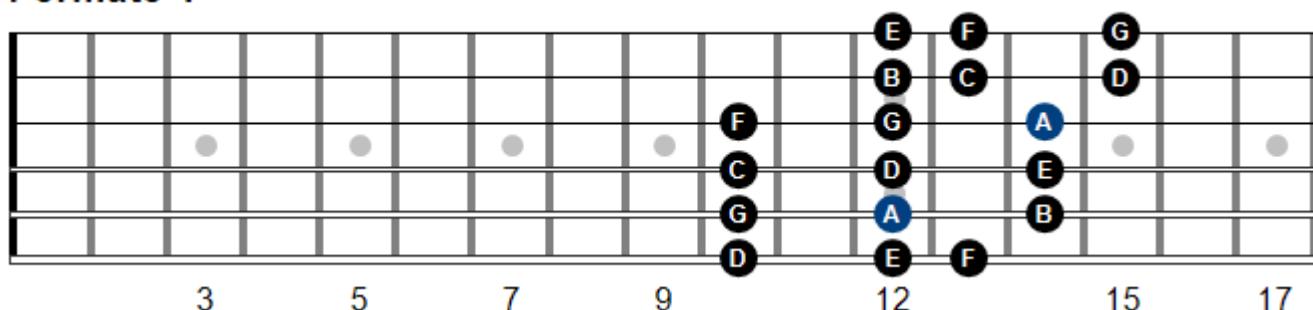
### Formato 2

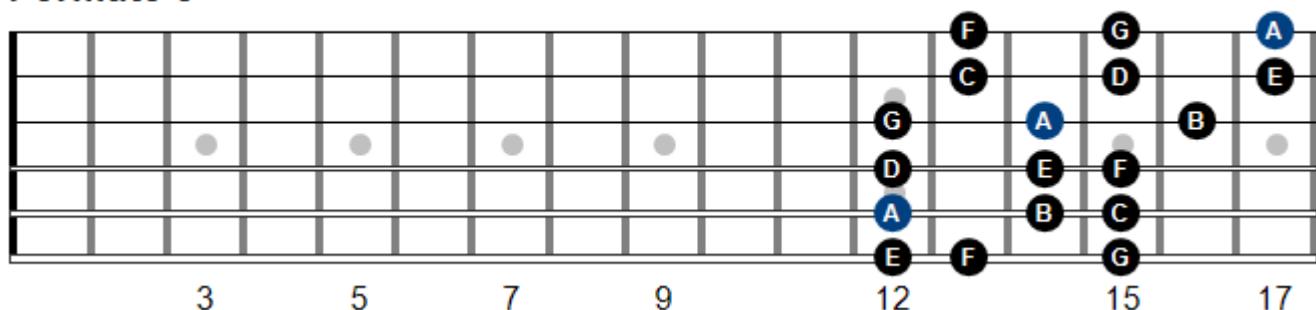
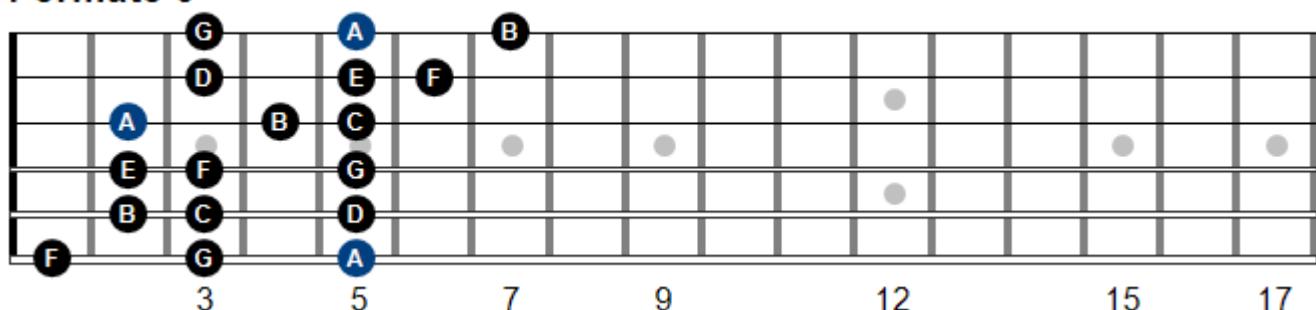
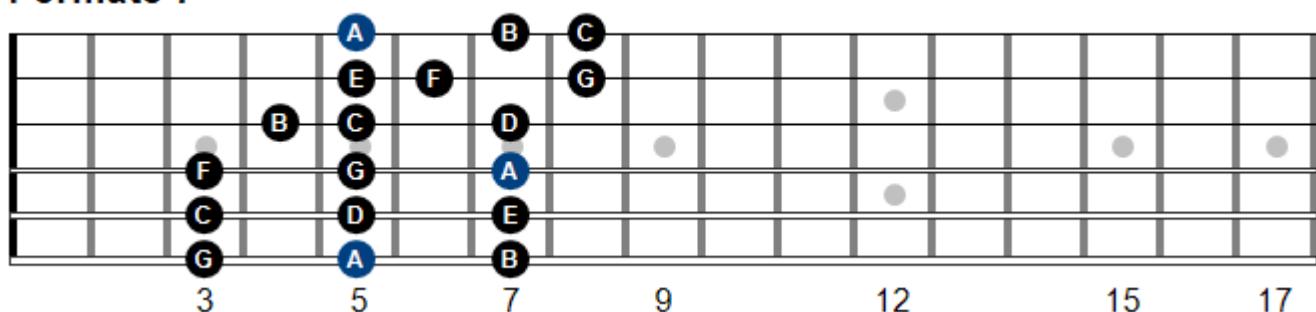


### Formato 3

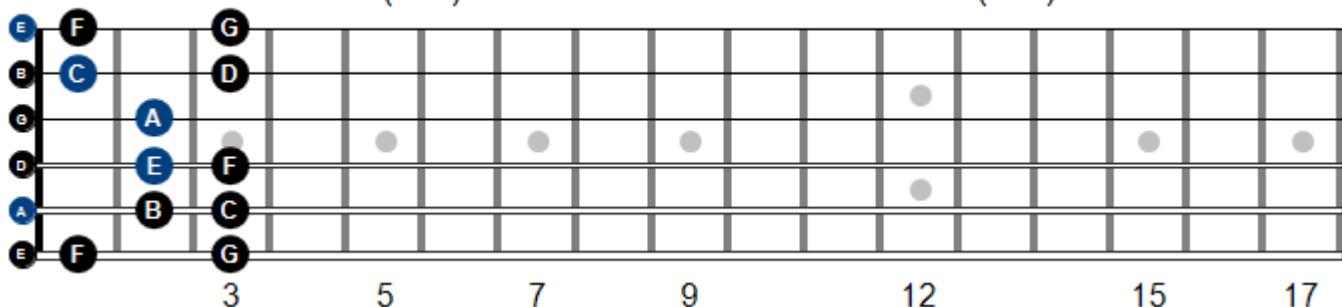


### Formato 4

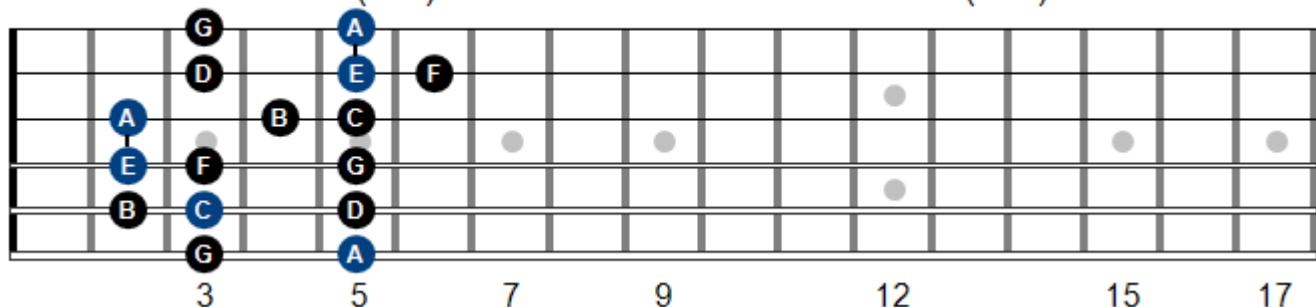


**Formato 5****Formato 6****Formato 7****Formatos da Escala Menor Natural no CAGED**

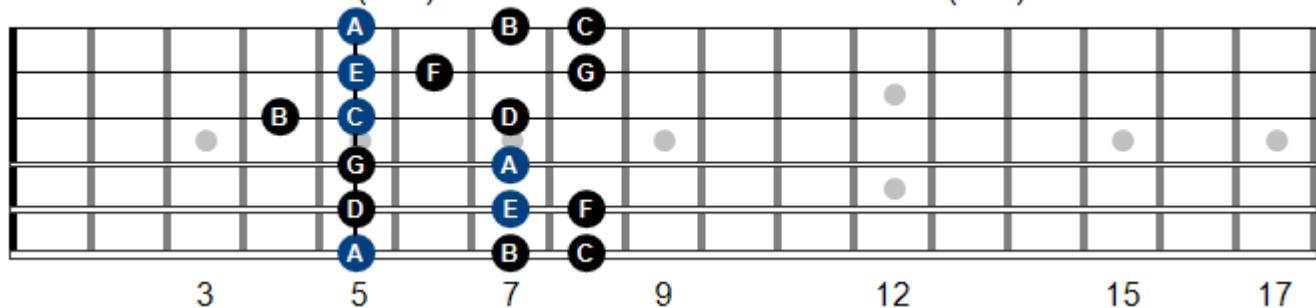
Agora vamos ver os 5 formatos de 3 e 2 notas por corda sobrepostos aos modelos de acordes do CAGED. Nos diagramas a seguir você vai visualizar estes 5 formatos com as notas do acorde de Am em destaque. Recomendo que você pratique tocando o acorde e depois a escala.

**Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Lá menor (Am)**

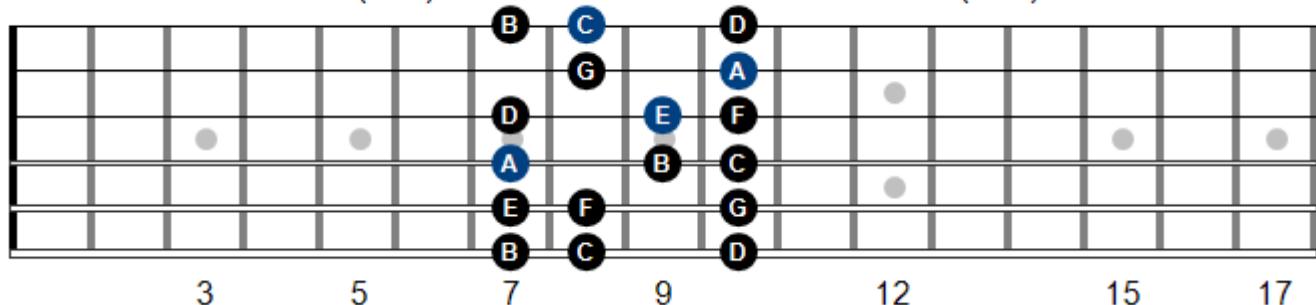
### Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Sol menor (Gm)



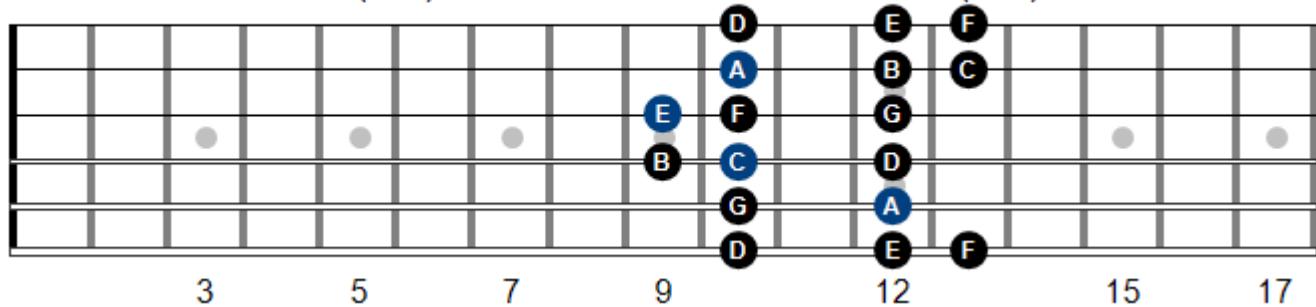
### Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Mi menor (Em)



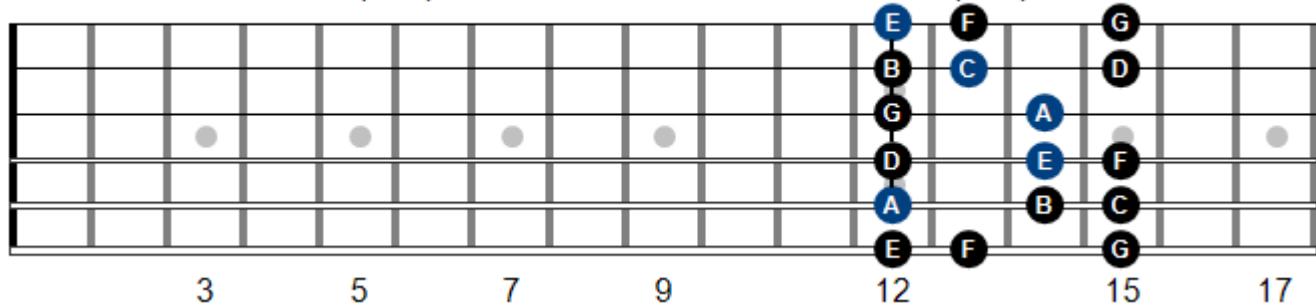
### Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Ré menor (Dm)



### Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Dó menor (Cm)



### Escala de Lá Menor (Am) sobre o modelo de Lá menor (Am)

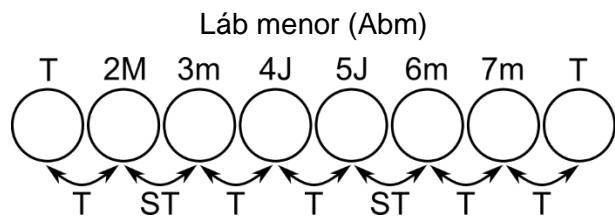
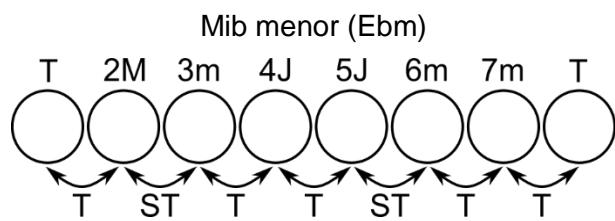
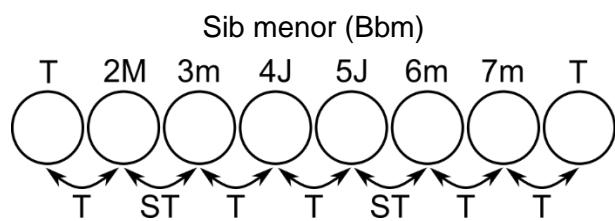
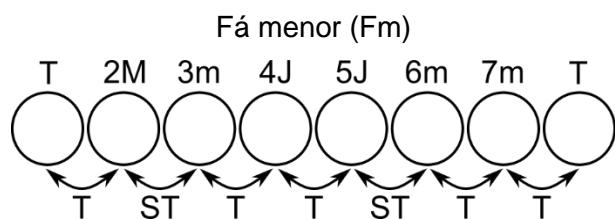
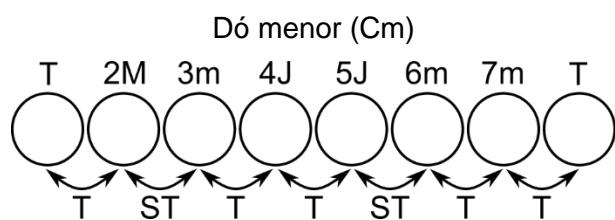
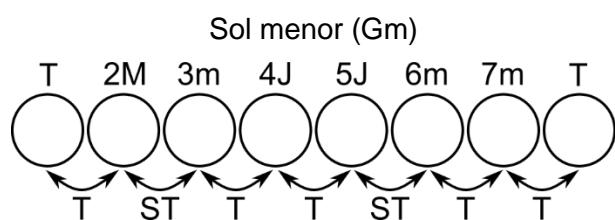
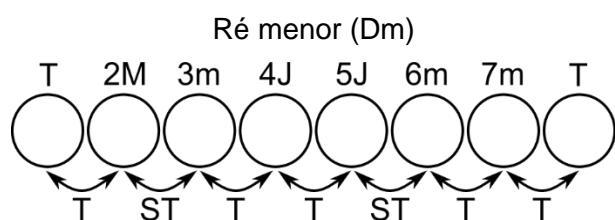
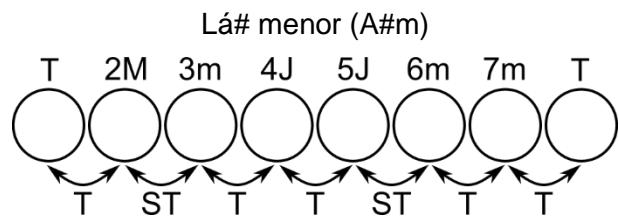
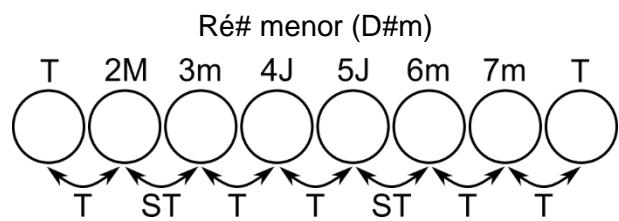
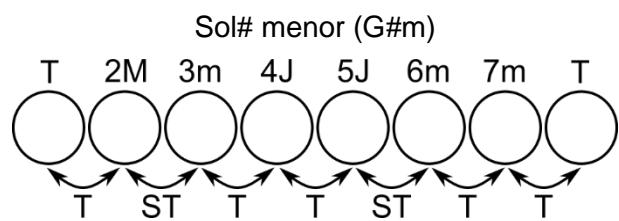
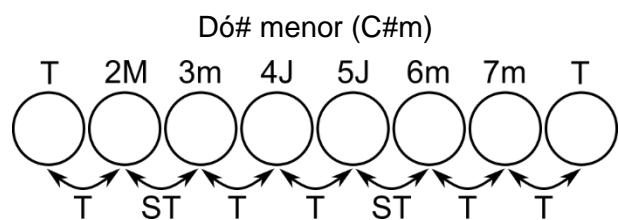
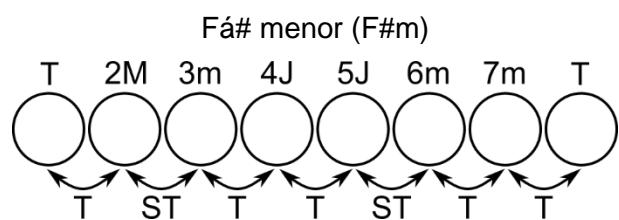
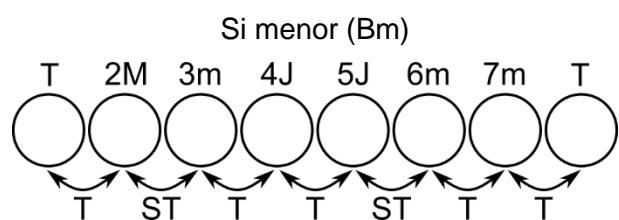
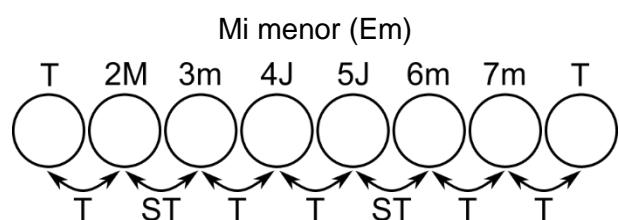


## Transposição da Escala Menor Natural para outras tonalidades

A transposição segue a mesma lógica explicada no capítulo sobre a Pentatônica. Memorize onde ficam as tônicas dentro dos formatos, para que possa movê-los para qualquer tonalidade escolhida.

## Exercício teórico de transposição da Escala Menor Natural

Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos e dos ciclos de 5<sup>a</sup> e de 4<sup>a</sup> das tonalidades menores.

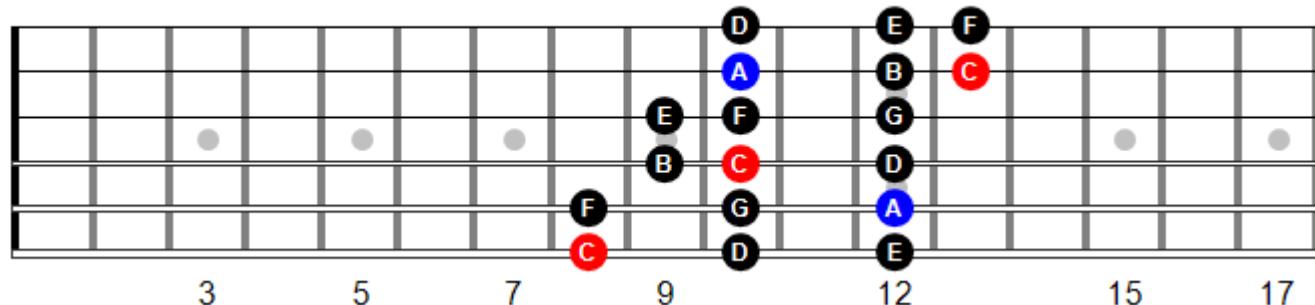


## Visualizando as escalas Maior e Menor Relativa juntas como uma só escala

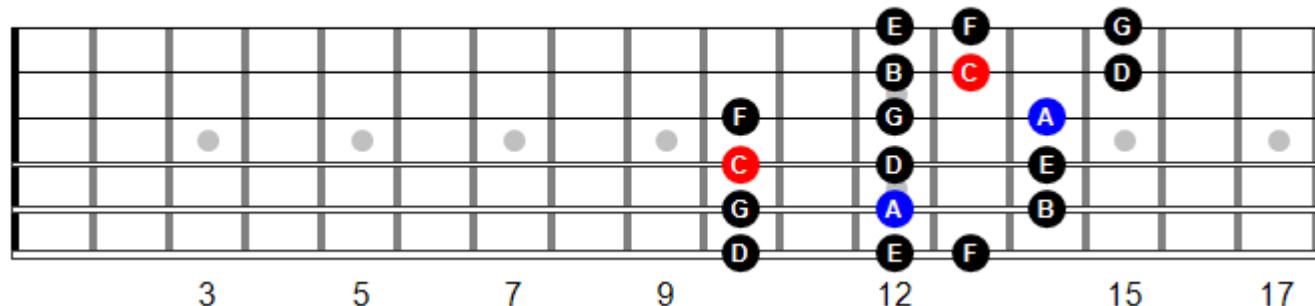
Assim como acontece com a Pentatônica, cada Escala Maior possui uma Menor Relativa com os mesmos formatos e as mesmas notas. O que na prática significa que são a mesma escala. Assim, podemos pensar sempre em uma só Escala Diatônica que serve para duas tonalidades, uma Maior e outra Menor, como por exemplo C e Am. A relação é a mesma que já vimos no capítulo da Pentatônica.

Veja a seguir todos os formatos com as duas tóricas (Maior ● e menor ○):

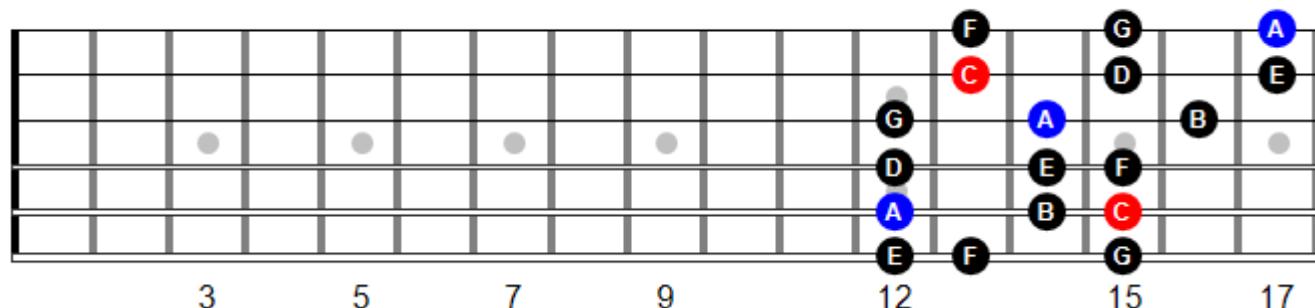
### Formato 1



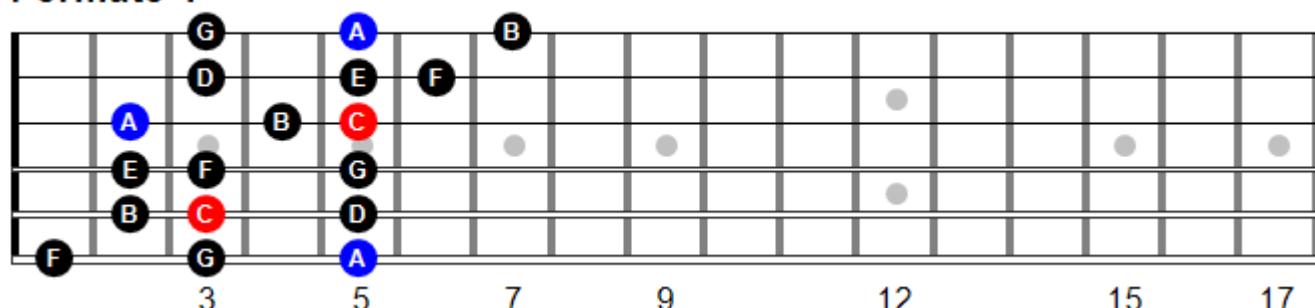
### Formato 2

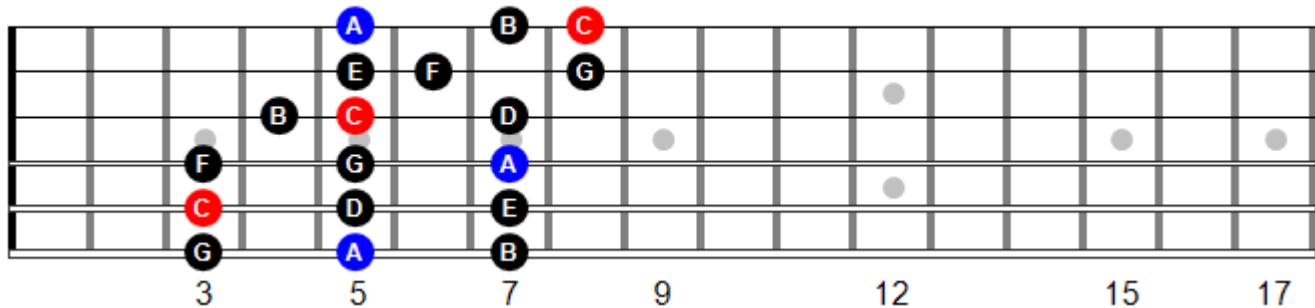
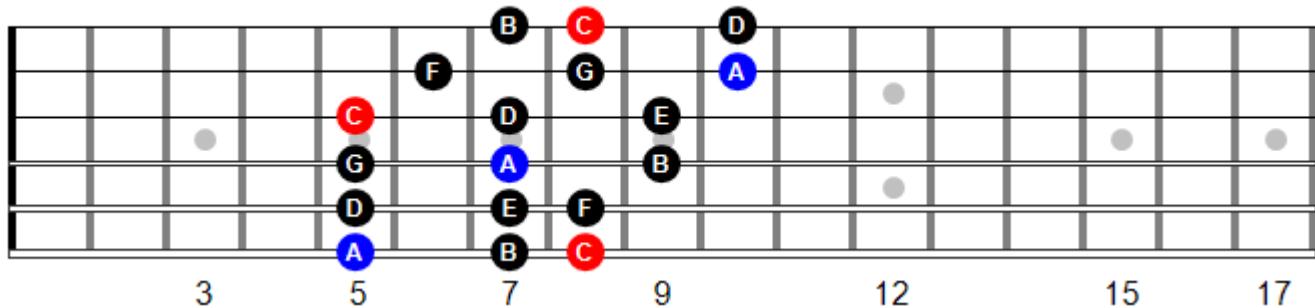
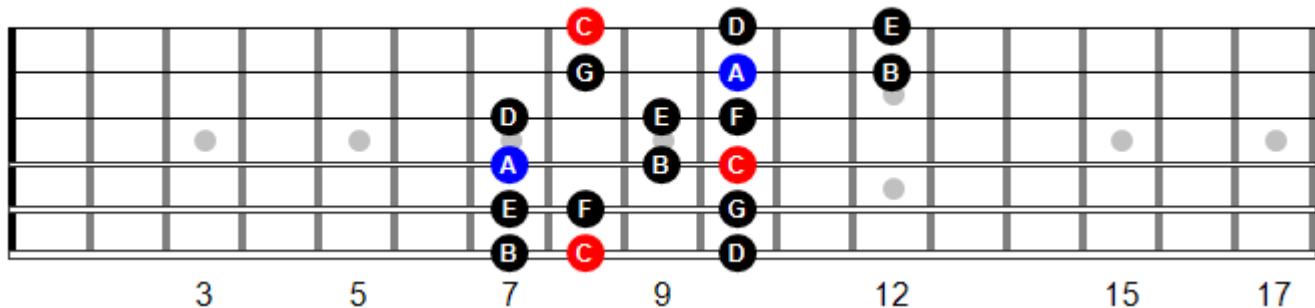


### Formato 3



### Formato 4



**Formato 5****Formato 6****Formato 7****Aplicações da Escala Diatônica**

A Escala Diatônica deve ser aplicada sobre os acordes do respectivo Campo Harmônico Maior: I7M, IIIm7, IIIIm7, IV7M, V7, VIIm7, VIIIm7(b5) ou do Campo Harmônico Menor Natural: Im7, IIIm7(b5), bIIIm7M, IVm7, Vm7, bVI7M, bVII7. No caso das tonalidades de Dó Maior (C) ou seu relativo Lá Menor (Am), os acordes são C7M, Dm7, Em7, F7M, G7, Am7, Bm7(b5). A situação mais comum é que todos os acordes de uma sequência façam parte do mesmo campo harmônico, e quando é assim, basta aplicarmos a mesma escala sobre todos os acordes.

Porém quando temos algum acorde que não faz parte do mesmo campo harmônico dos demais, devemos descobrir qual é o seu campo harmônico de origem e utilizar a escala apropriada sobre este acorde. Neste caso, e também quando há um acorde sozinho, fora de contexto, é possível ter mais de uma opção de escala para tocar sobre o mesmo.

Por exemplo, um acorde C pode ser encontrado em três campos harmônicos diferentes: ao mesmo tempo em que ele é o I grau do seu próprio campo harmônico, também é o IV grau do campo harmônico de G e o V grau do campo harmônico de F. Isso significa que sobre um acorde C podemos tocar três escalas maiores: de C, de G e de F, porém cada escala gera uma sonoridade diferente e o que

chamamos de *Intenção Modal*. É aqui que percebemos a importância de se conhecer os Modos Gregos. Embora não seja o objetivo deste guia, vamos ver a seguir uma breve explicação sobre o assunto.

## Modos Gregos

Os Modos Gregos são sonoridades que conseguimos obter por meio da inversão das notas de uma Escala Maior. Para ilustrar isso, vamos utilizar uma analogia com a palavra **Guitarra**: se tirarmos a letra G do início e colocarmos no final da palavra, a letra u que era a 2<sup>a</sup> passa a ser a 1<sup>a</sup> e a palavra vira **Uitarrag**, se passarmos a letra U para o final, fica **Itarragu**, se passarmos a letra I para o final, fica **Tarragui**, se passarmos a letra T para o final, fica **Arraguit**, se passarmos a letra A para o final, fica **Rraguita**, e assim por diante... Perceba que, mesmo sendo sempre as mesmas letras, o fato de invertermos ordem faz com que a palavra mude totalmente o sentido.

É mais ou menos isso que acontece com a escala, porém é mais difícil perceber auditivamente as diferenças entre os modos, por isso é necessário familiarizar e treinar o ouvido para identificar as diferentes sonoridades. E não se trata exatamente da nota onde começamos, mas sim da nota que é enfatizada, colocada como principal na base, no baixo por exemplo. Além disso, quando há um acorde na base, ele determina quem é a nota principal naquele contexto e a combinação deste com a escala aplicada define a sonoridade modal. Vamos exemplificar com os modos gerados pela escala de Dó Maior (C), que possui as notas C, D, E, F, G, A, B.

**Modo Jônio:** É o 1º modo da Escala Maior, ou seja, é obtido quando utilizamos a Escala Maior partindo da sua 1<sup>a</sup> nota, adotando esta como tônica. No caso da Escala de Dó Maior (C), ela fica com as notas nesta ordem: **C, D, E, F, G, A, B, C**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Jônio tem a seguinte estrutura: T, 2M, 3M, 4J, 5J, 6M, 7M. O Modo Jônio está relacionado ao 1º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um C ou C7M.

**Modo Dórico:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 2<sup>a</sup> nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota D será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **D, E, F, G, A, B, C, D**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Dórico tem a seguinte estrutura: T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6M, 7m, tendo como intervalo característico o de 6M. O Modo Dórico está relacionado ao 2º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um Dm ou Dm7.

**Modo Frígio:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 3<sup>a</sup> nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota E será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **E, F, G, A, B, C, D, E**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Frígio tem a seguinte estrutura: T, 2m, 3m, 4J, 5J, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de 2m. O Modo Frígio está relacionado ao 3º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um Em ou Em7.

**Modo Lídio:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 4<sup>a</sup> nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota F será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **F, G, A, B, C, D, E, F**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Lídio tem a seguinte

estrutura: T, 2M, 3M, 4Aum, 5J, 6M, 7M, tendo como intervalo característico o de 4Aum. O Modo Lídio está relacionado ao 4º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um F ou F7M.

**Modo Mixolídio:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 5ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota G será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **G, A, B, C, D, E, F, G**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Mixolídio tem a seguinte estrutura: T, 2M, 3M, 4J, 5J, 6M, 7m, tendo como intervalo característico o de 7m. O Modo Mixolídio está relacionado ao 5º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um G ou G7.

**Modo Eólio:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 6ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota A será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **A, B, C, D, E, F, G, A**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Eólio tem a seguinte estrutura: T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de 6m. O Modo Eólio está relacionado ao 6º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um Am ou Am7. O Modo Eólio é na verdade a Escala Menor Natural.

**Modo Lócrio:** é quando iniciamos a Escala Maior pela sua 7ª nota e a enfatizamos, dando a entender que agora esta é a nota principal. No caso da escala de C, a nota B será a tônica deste modo e ele vai ficar assim: **B, C, D, E, F, G, A, B**. Do ponto de vista dos intervalos, o Modo Lócrio tem a seguinte estrutura: T, 2m, 3m, 4J, 5d, 6m, 7m, tendo como intervalo característico o de 5d. O Modo Lócrio está relacionado ao 7º acorde do Campo Harmônico Maior, que neste exemplo é um Bm(b5) ou Bm7(b5).

Em resumo, a mesma escala de C aplicada sobre diferentes acordes do seu campo harmônico gera diferentes sonoridades modais. Exemplos:

- Escala de C sobre o acorde C ou C7M = Modo Jônio = Maior
- Escala de C sobre o acorde Dm ou Dm7 = Modo Dórico
- Escala de C sobre o acorde Em ou Em7 = Modo Frígio
- Escala de C sobre o acorde F ou F7M = Modo Lídio
- Escala de C sobre o acorde G ou G7 = Modo Mixolídio
- Escala de C sobre o acorde Am ou Am7 = Modo Eólio = Menor Natural
- Escala de C sobre o acorde Bm(b5) ou Bm7(b5) = Modo Lócrio

Portanto, embora muitos materiais abordem os Modos Gregos como escalas à parte, eu prefiro e considero mais fácil entendê-los como diferentes aplicações de uma mesma escala. É um assunto extenso e que depende do conhecimento de harmonia para ser bem compreendido, portanto recomendo que você se aprofunde também no estudo de harmonia.

## ESCALA MENOR HARMÔNICA

Do ponto de vista melódico, a Escala Menor Harmônica surgiu da vontade ou necessidade de se criar uma *sensível* na escala menor natural, para diferenciá-la da sua escala relativa maior. *Sensível* é uma nota que gera uma sensação de atração para outra, por exemplo, quando você tocar a escala de Dó maior (C), perceba como a nota B (7M da escala) gera uma atração para a nota C (Tônica). Isto acontece porque a nota B está a apenas 1ST da nota C, e por isso ela é chamada *Sensível*. Ela ajuda a mostrar qual é a nota mais importante da escala (Tônica), neste caso a nota B mostra que C é a nota mais importante, e que tudo deve se resolver nela.

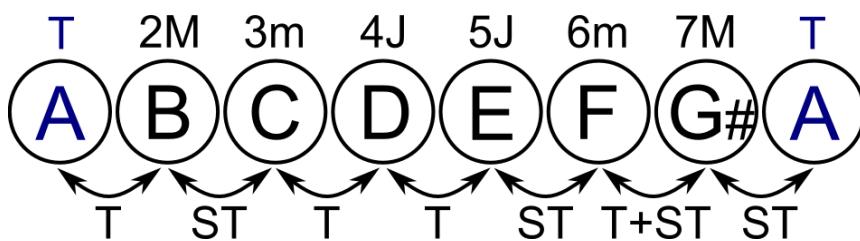
O problema da escala Lá Menor Natural (Am), neste sentido, é que não existe uma nota sensível dizendo que A é a nota principal. A solução elevar em 1ST a sétima nota da escala de Am, no caso alterando de G (7m) para G# (7M), transformando esta nota em uma sensível de Am. Ao tocar esta escala, a nota G# gera uma atração para a nota A, uma tensão que pede uma resolução na nota A, e assim a define como Tônica.

Do ponto de vista harmônico, a Escala Menor Harmônica possibilitou criar uma tensão no acorde do V grau do campo harmônico menor, que naturalmente seria um acorde menor e com pouco poder de atração para a tônica, por não possuir o trítono entre a terça e a sétima. Elevando-se a terça deste acorde em 1ST, o mesmo passa a ser maior com sétima menor, tornando-se um acorde de função dominante com grande poder de atração.

Por exemplo, no campo harmônico de Am, o acorde do V grau é o Em7, formado pelas notas E, G, B e D (T, 3m, 5J e 7m). Ao elevarmos sua terça, ele se transforma em E7, com as notas E, G#, B e D (T, 3M, 5J e 7m), formando um trítono entre as notas G# e D que gera uma tensão a ser resolvida no acorde da Tônica, neste caso, Am.

Em resumo, podemos dizer que a Escala Menor Harmônica é obtida com a alteração no VII grau da Escala Menor Natural, elevando-o em 1ST, ou seja, elevando a 7m para 7M.

A estrutura da Escala Menor Harmônica em distâncias é T, ST, T, T, ST, T+ST, ST, e em intervalos é T – 2M – 3m – 4J – 5J – 6m – 7M. Veja no exemplo a estrutura da Escala de Lá Menor (Am) Harmônica:

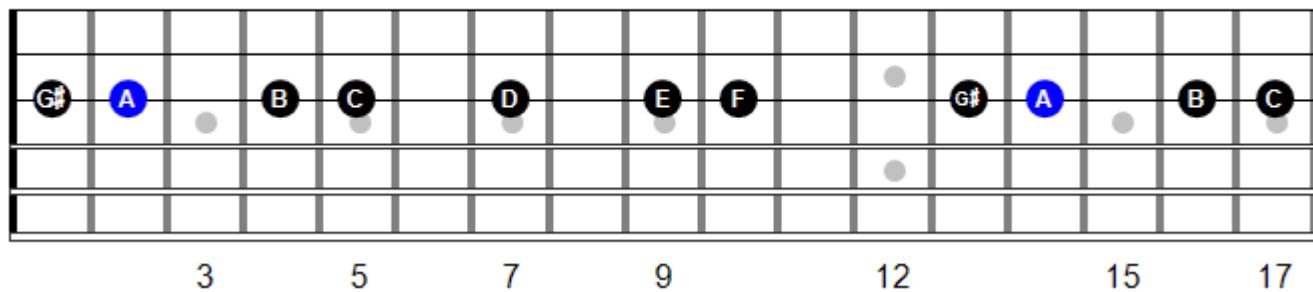


Outra característica importante da menor harmônica é a distância de um tom e meio (T + ST) entre o VI e o VII graus, que dá à escala uma sonoridade peculiar.

## Visualizando e tocando a Escala Menor Harmônica na horizontal

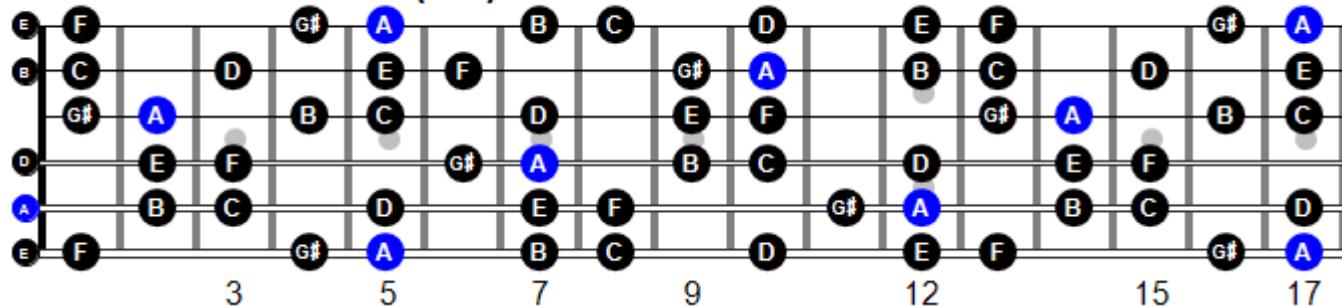
Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

### Escala de Lá Menor (Am) Harmônica na 3<sup>a</sup> corda



Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Lá Menor (Am) Harmônica em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

### Escala de Lá Menor (Am) Harmônica em todas as cordas

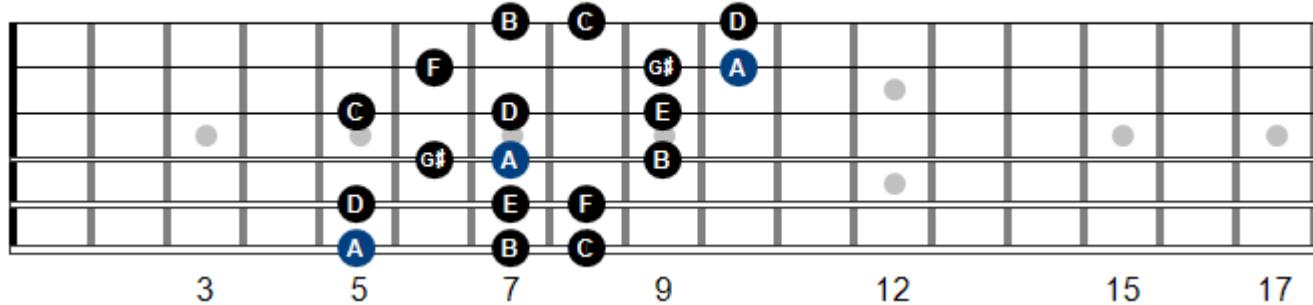


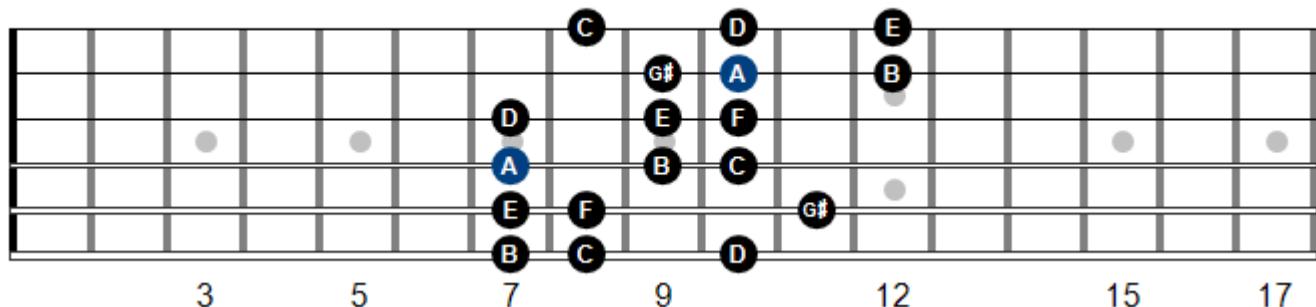
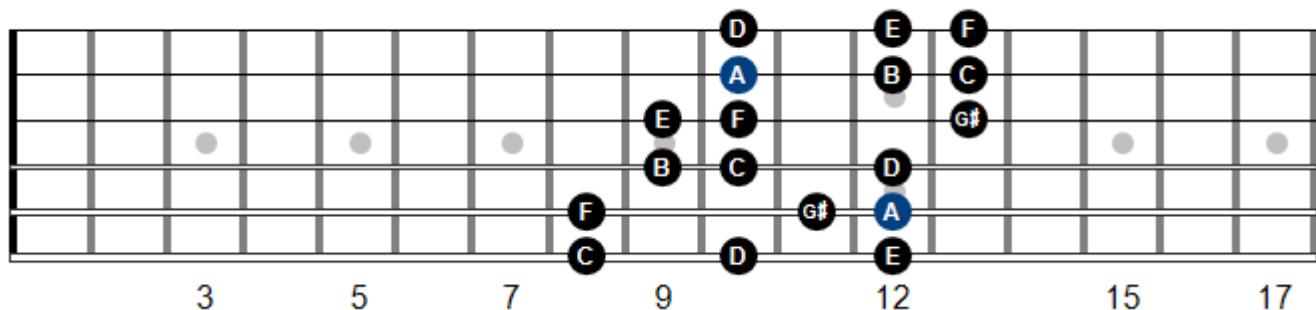
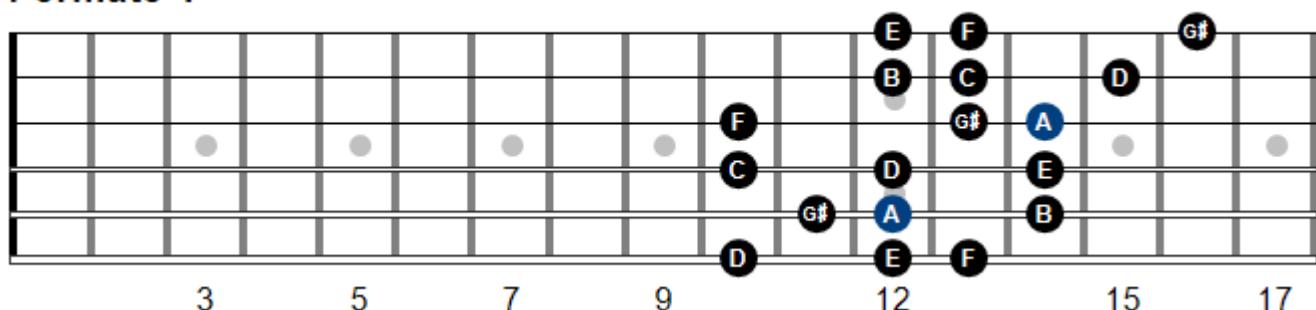
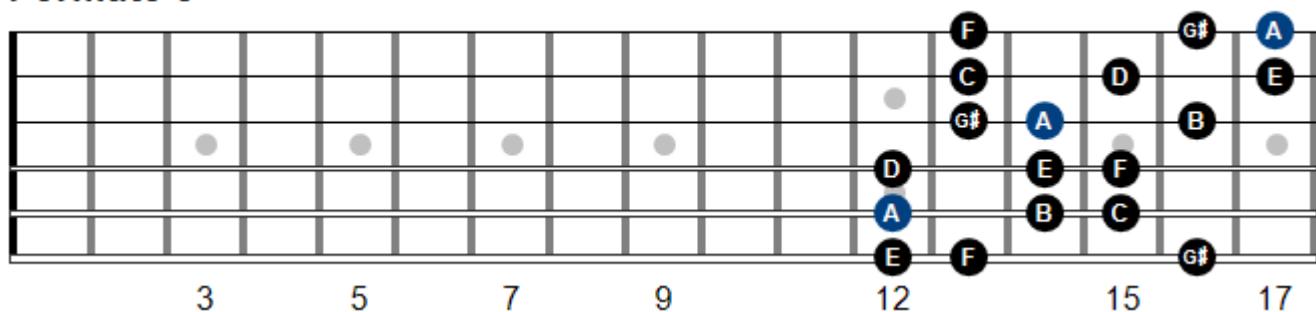
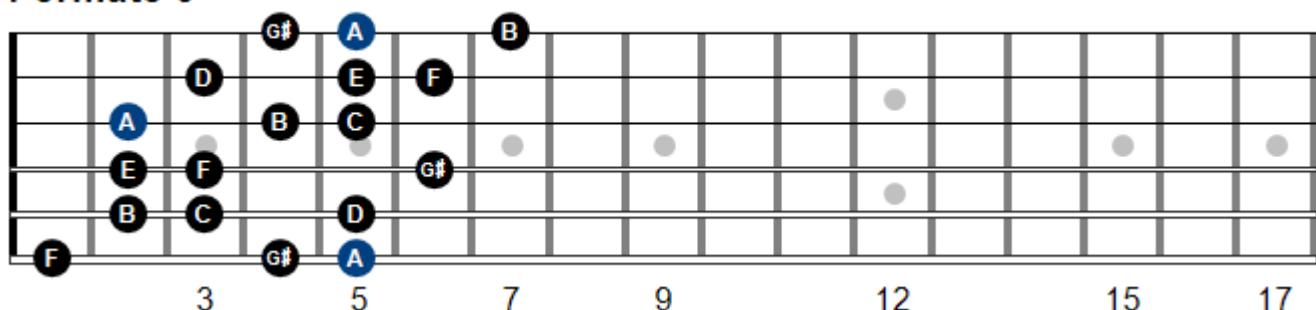
Observando com atenção o diagrama mostrado acima, logo percebemos que é possível recortá-lo em partes menores, formando vários tipos de digitações diferentes, combinando 3 e 2 notas por corda.

### Formatos da Escala Menor Harmônica em 3 Notas por Corda

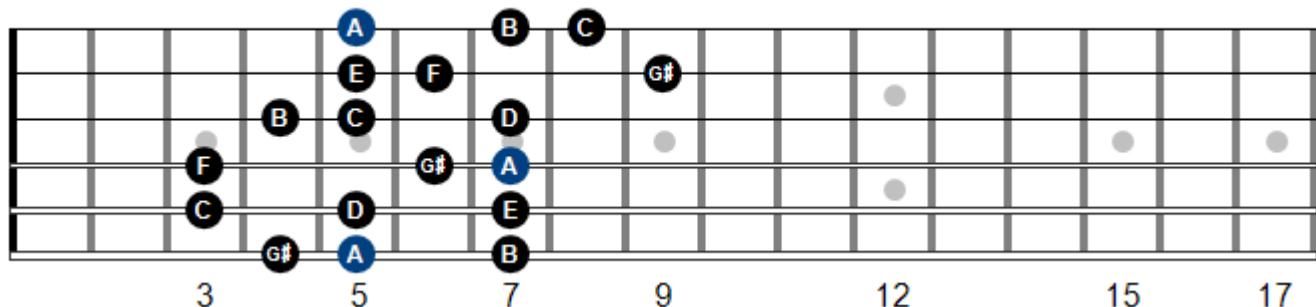
Novamente vamos começar com as digitações de 3 notas por corda, que geram 7 formatos, partindo de cada uma das notas da escala, e vamos chamar de Formato 1 o que começa pela tônica, neste caso a nota A. Pratique os 7 formatos até memorizá-los bem. Você pode praticar com metrônomo aplicando diferentes divisões rítmicas, como colcheias, tercinas, semicolcheias, etc...

#### Formato 1



**Formato 2****Formato 3****Formato 4****Formato 5****Formato 6**

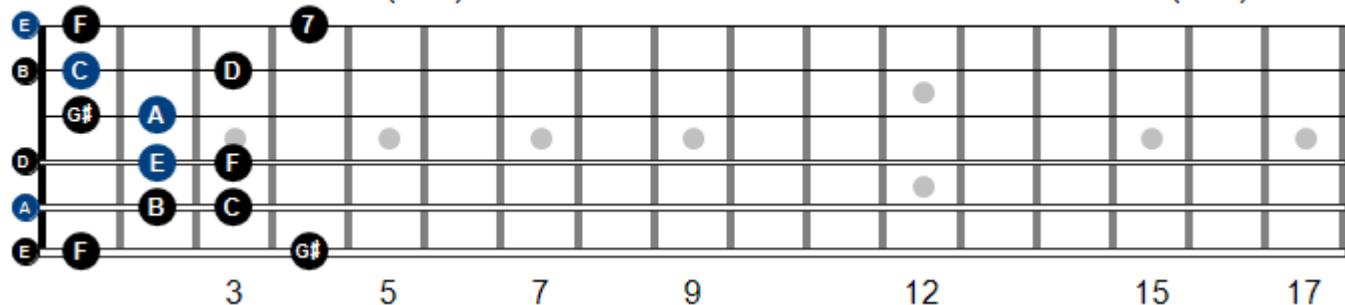
## Formato 7



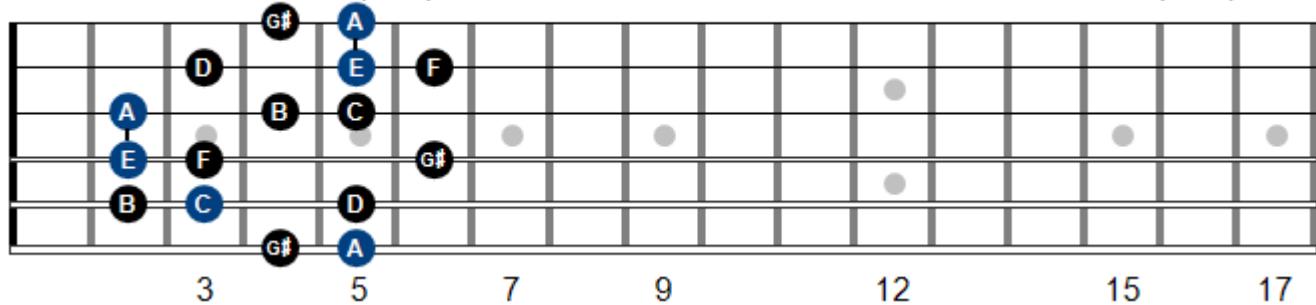
## Formatos da Escala Menor Harmônica sobre os Modelos do CAGED

Agora vamos ver os 5 formatos de 3 e 2 notas por corda sobrepostos aos modelos de acordes do CAGED. Nos diagramas a seguir você vai visualizar estes 5 formatos com as notas do acorde de Am em destaque. Recomendo que você pratique tocando o acorde e depois a escala.

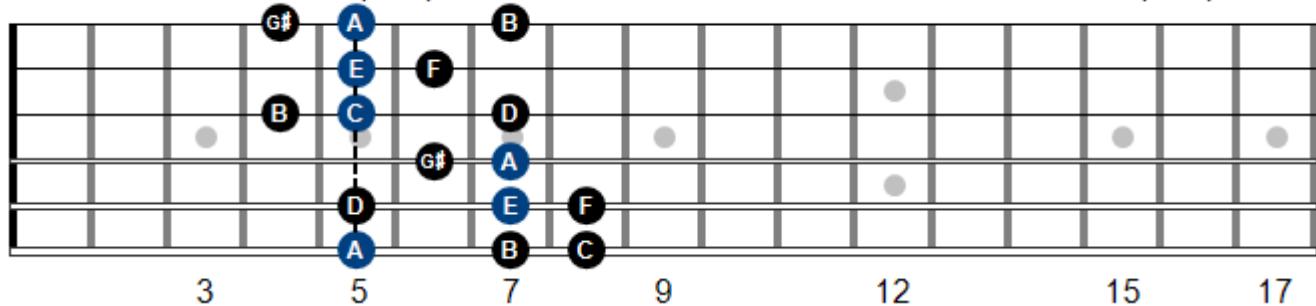
### Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Lá menor (Am)



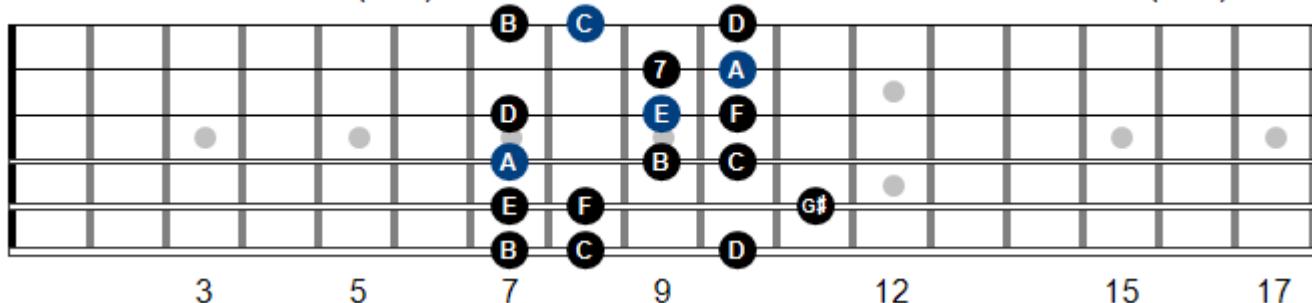
### Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Sol menor (Gm)



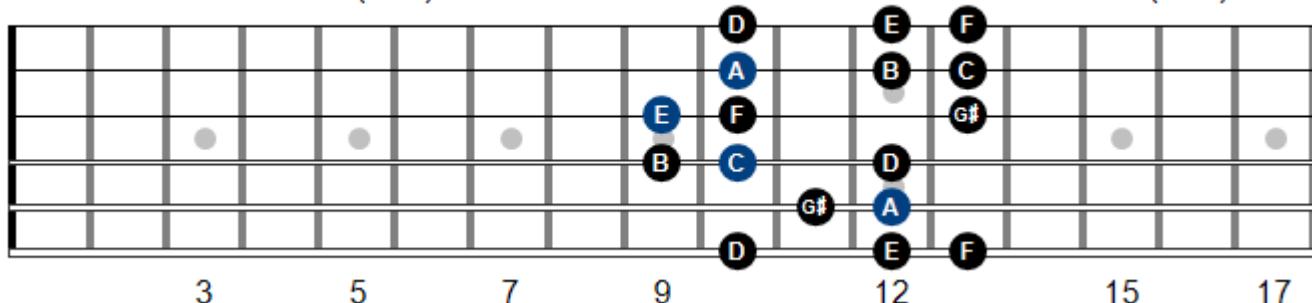
### Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Mi menor (Em)



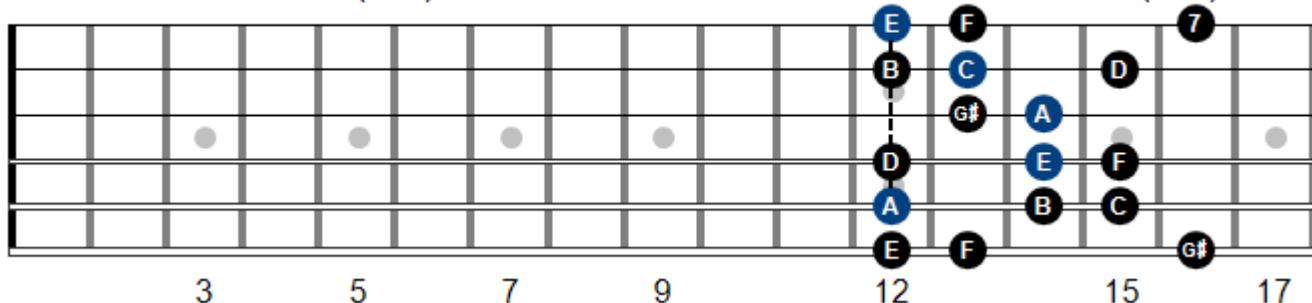
## Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Ré menor (Dm)



## Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Dó menor (Cm)



## Escala de Lá Menor (Am) Harmônica sobre o modelo de Lá menor (Am)



## Aplicações da Escala Menor Harmônica

De forma simples podemos dizer que a Escala Menor Harmônica pode ser aplicada sobre todos os acordes do Campo Harmônico Menor Harmônico: I<sup>m</sup>(7M), II<sup>m</sup>7(b5), III<sup>m</sup>7M(#5), IV<sup>m</sup>7, V7, bVI7M e VII<sup>o</sup>. No campo harmônico da Escala de Lá Menor Harmônica, por exemplo, temos os acordes Am(7M), Bm7(b5), C7M(#5), Dm7, E7, F7M e G#<sup>o</sup>, e podemos aplicar esta escala sobre qualquer um destes acordes.

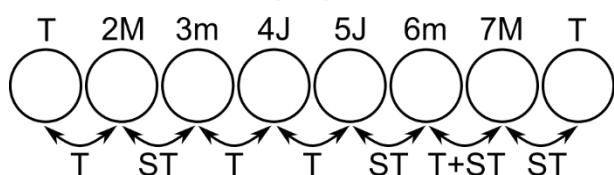
Porém a aplicação mais comum é sobre o acorde do V grau, que é um acorde dominante, Maior com sétima menor (no exemplo acima o E7). Portanto a aplicação mais comum da escala de Lá Menor (Am) Harmônica é sobre o acorde E7. É comum utilizarmos a escala Menor Natural sobre os demais acordes da harmonia e a Menor Harmônica somente sobre o acorde dominante.

Assim como a Escala Maior, a Menor Harmônica também gera sonoridades modais, que não vamos abordar neste guia por se tratar de um assunto muito extenso e que depende do conhecimento de harmonia. Contudo, se tiver curiosidade, pode pesquisar também os Modos da Escala Menor Harmônica: Eólio 7M, Lócrio 6M, Jônio 5Aum (Jônio #5), Dórico 4Aum (Dórico #4), Frígio 3M (ou Mixolídio b6/b9), Lídio 2 Aum (Lídio #9), Diminuto Harmônico (ou Diminuto Alterado).

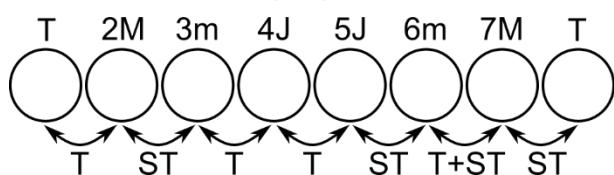
## Exercício teórico de transposição da Escala Menor Harmônica

Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos.

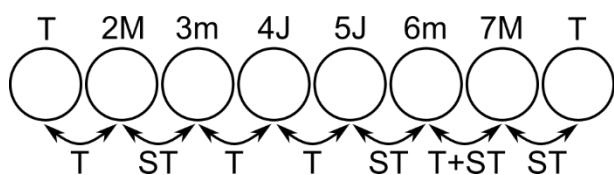
Mi menor (Em) Harmônica



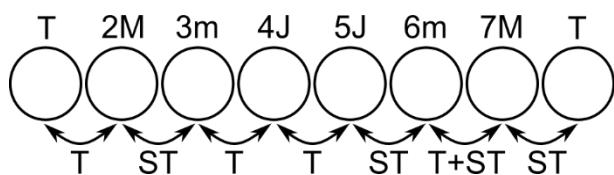
Si menor (Bm) Harmônica



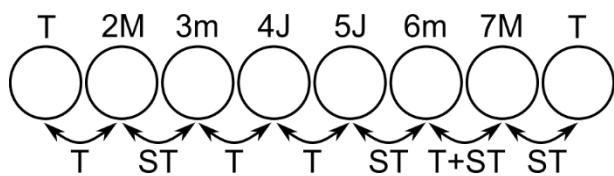
Fá# menor (F#m) Harmônica



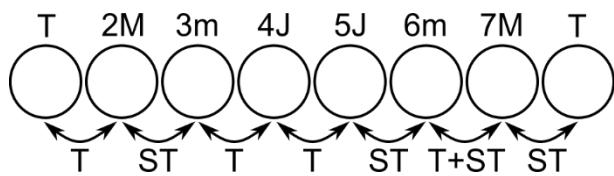
Dó# menor (C#m) Harmônica



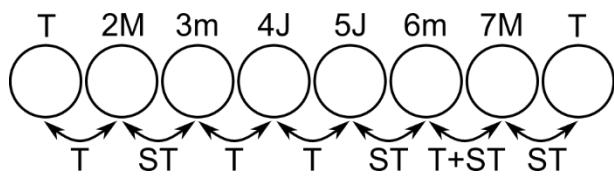
Sol# menor (G#m) Harmônica



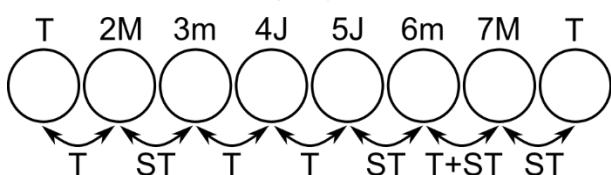
Ré# menor (D#m) Harmônica



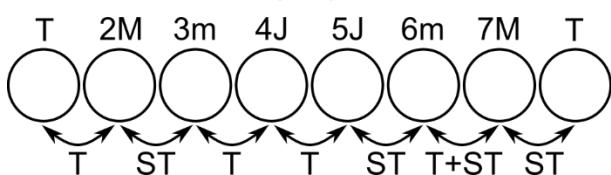
Lá# menor (A#m) Harmônica



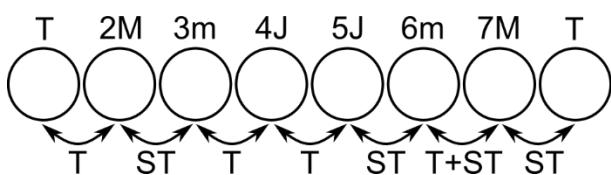
Ré menor (Dm) Harmônica



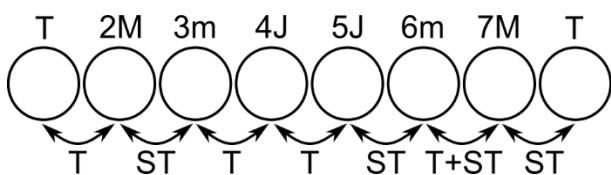
Sol menor (Gm) Harmônica



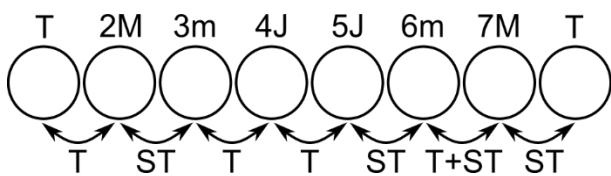
Dó menor (Cm) Harmônica



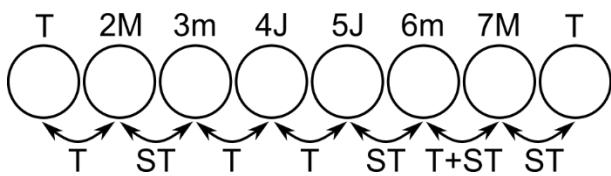
Fá menor (Fm) Harmônica



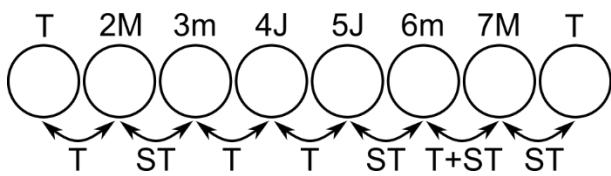
Sib menor (Bbm) Harmônica



Mib menor (Ebm) Harmônica



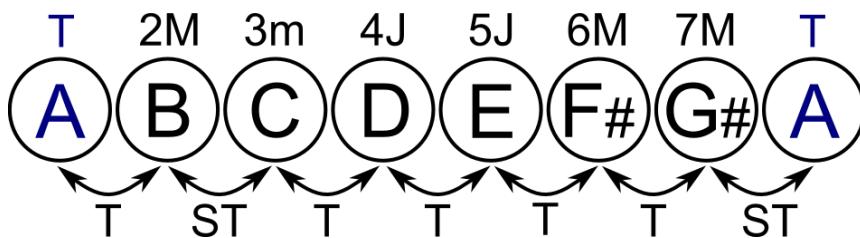
Láb menor (Abm) Harmônica



## ESCALA MENOR MELÓDICA

Podemos dizer que a Escala Menor Melódica surgiu de uma adaptação da Menor Harmônica, com o objetivo de facilitar o canto. Há muitos séculos atrás, a música era quase que exclusivamente vocal, principalmente dentro da Igreja Católica onde a teoria musical se desenvolveu, e a escala Menor Harmônica oferecia uma dificuldade para os cantores: o intervalo de 1T + 1ST (um tom e meio) entre as notas F (6m) e G# (7M).

A solução encontrada foi elevar também a nota F (6m) para F# (6M), dando origem à Escala Menor Melódica. A estrutura em distâncias ficou assim: T, ST, T, T, T, T, ST. E a estrutura em intervalos é T – 2M – 3m – 4J – 5J – 6M – 7M. Veja no exemplo a estrutura da Escala de Lá Menor (Am) Melódica:



Um detalhe importante sobre a Menor Melódica é que ela ficou semelhante à Escala Maior, se diferenciando apenas pelo intervalo de 3m. Também ficou semelhante ao Modo Dórico, se diferenciando apenas pela 7M, por isso podemos também pensar a Menor Melódica como um modo Dórico com 7M.

Outro detalhe importante é que tradicionalmente usa-se as alterações da menor melódica somente no sentido ascendente (do grave para o agudo), mas ao descer, a escala volta à forma da Menor Natural, anulando as alterações do 6º e 7º graus. Portanto o correto seria escrever a Escala de Lá Menor (Am) Melódica assim: Ascendente - A, B, C, D, E, F#, G#, A.- Descendente - A, G, F, E, D, C, B, A.

Porém, em uma concepção mais moderna, costuma-se utilizar a escala Menor Melódica com as alterações tanto na subida quanto na descida, especialmente no Jazz. O precursor desta utilização foi o grande compositor do período barroco Johann Sebastian Bach, por isso nesta abordagem a escala ficou conhecida também como Menor Bachiana. E é nesta forma que vamos estudar neste material.

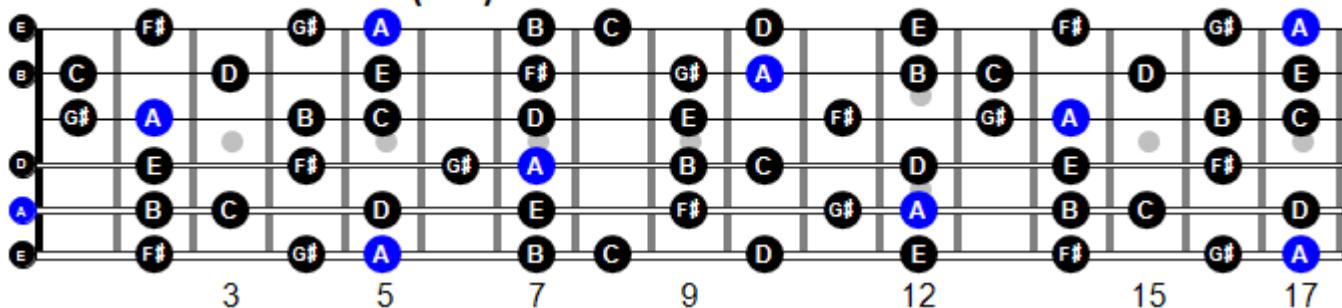
### Visualizando e tocando a Escala Menor Melódica na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3ª corda:

#### Escala de Lá Menor (Am) Melódica na 3ª corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Lá Menor (Am) Melódica em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

### Escala de Lá Menor (Am) Melódica em todas as cordas

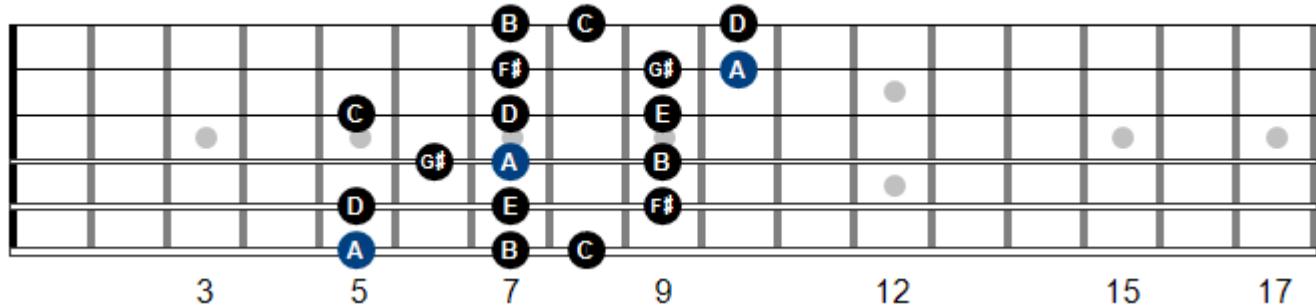


Observando com atenção o diagrama mostrado acima, logo percebemos que é possível recortá-lo em partes menores, formando vários tipos de digitações diferentes, combinando 3 e 2 notas por corda.

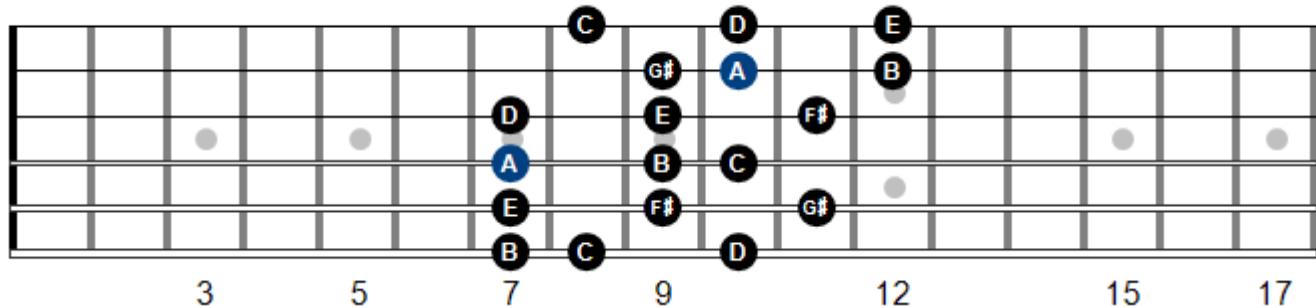
### Formatos da Escala Menor Melódica em 3 Notas por Corda

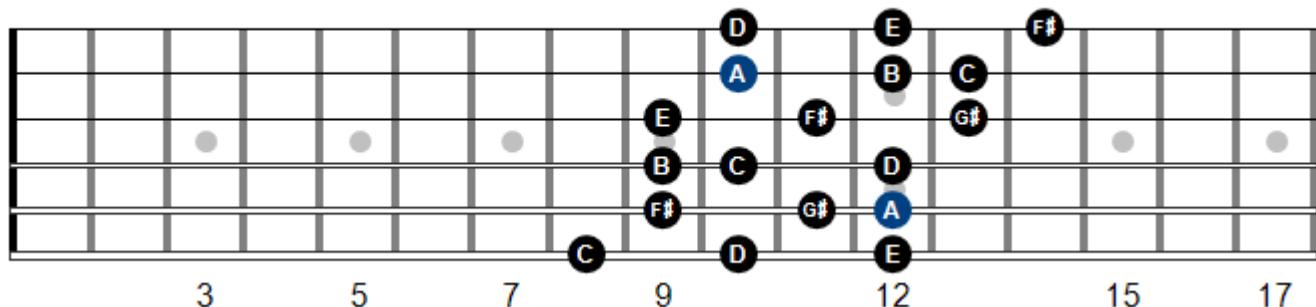
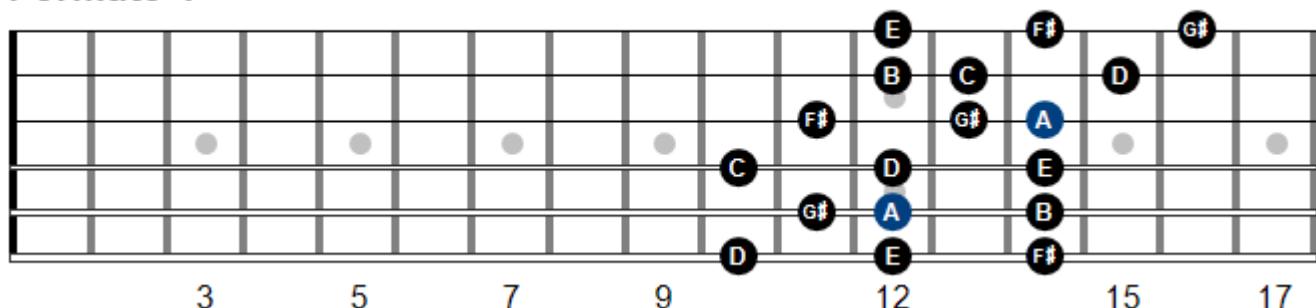
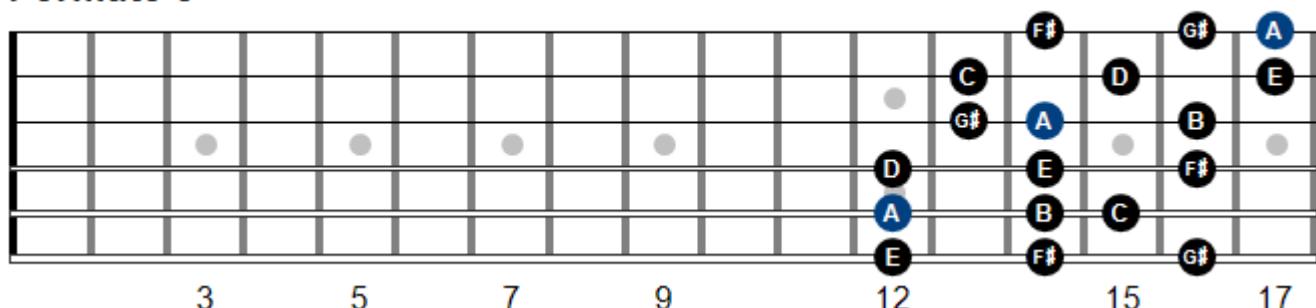
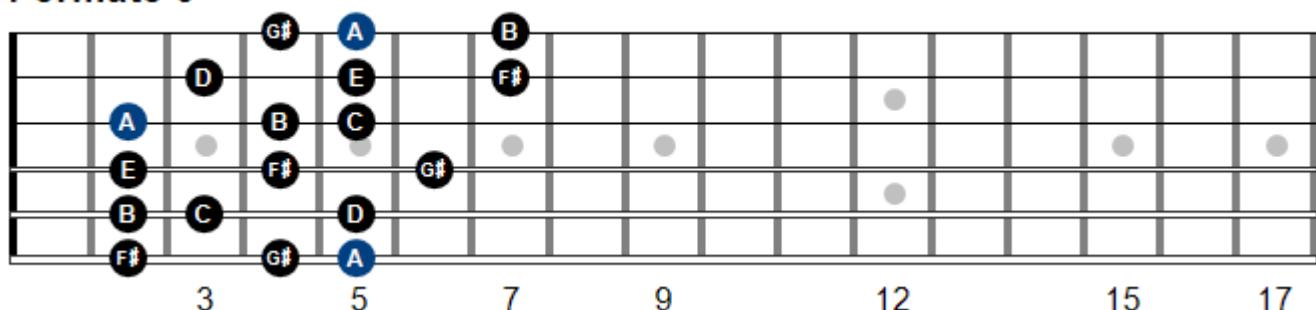
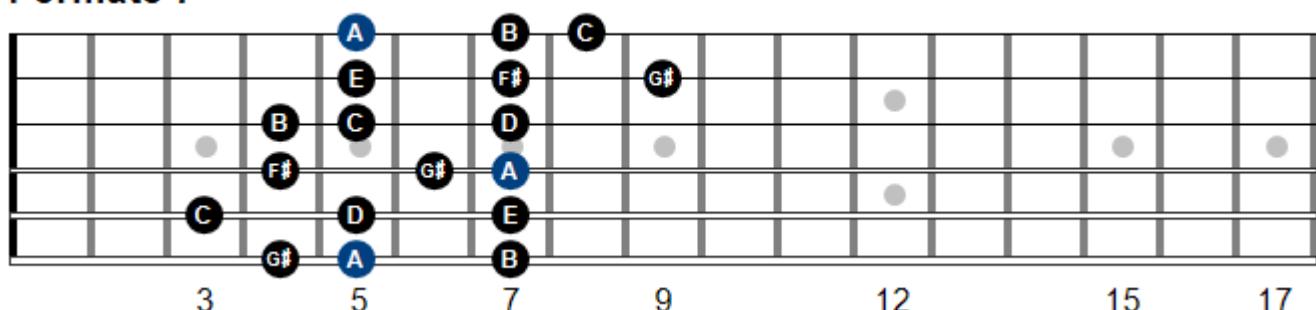
Novamente vamos começar com as digitações de 3 notas por corda, que geram 7 formatos, partindo de cada uma das notas da escala, e vamos chamar de Formato 1 o que começa pela tônica, neste caso a nota A. Pratique os 7 formatos até memorizá-los bem. Você pode praticar com metrônomo aplicando diferentes divisões rítmicas, como colcheias, tercinas, semicolcheias, etc...

#### Formato 1



#### Formato 2

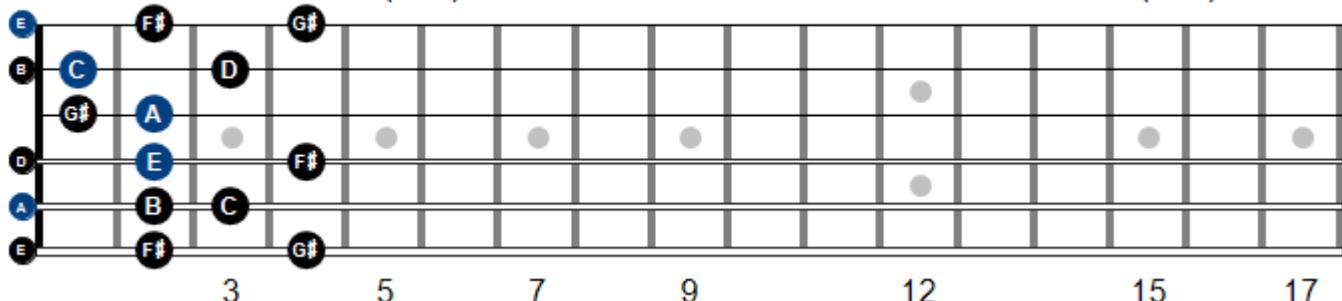


**Formato 3****Formato 4****Formato 5****Formato 6****Formato 7**

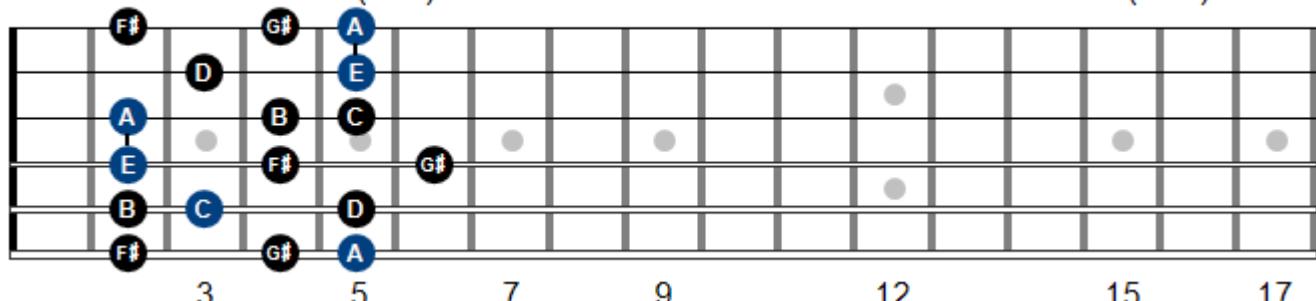
## Formatos da Escala Menor Melódica sobre os Modelos do CAGED

Agora vamos ver 5 formatos sobrepostos aos modelos de acordes do CAGED. Nos diagramas a seguir você vai visualizar estes 5 formatos com as notas do acorde de Am em destaque.

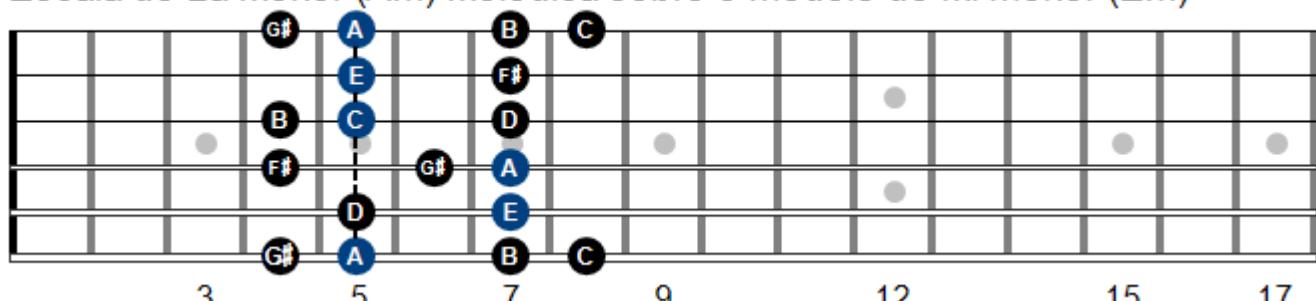
### Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Lá menor (Am)



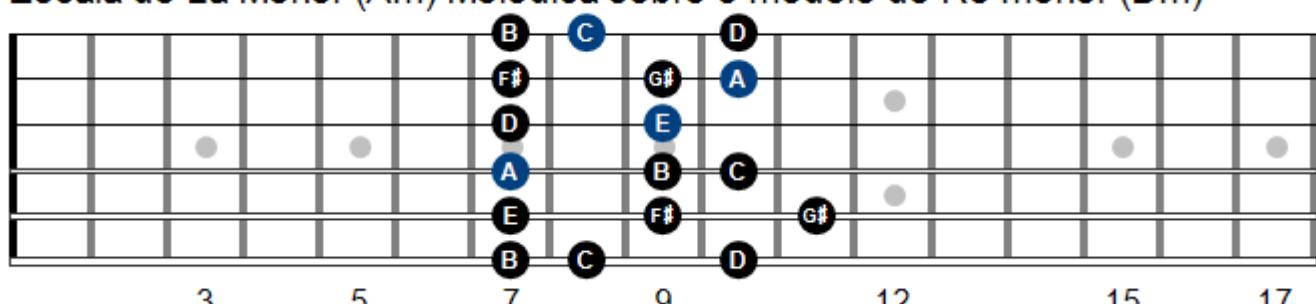
### Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Sol menor (Gm)



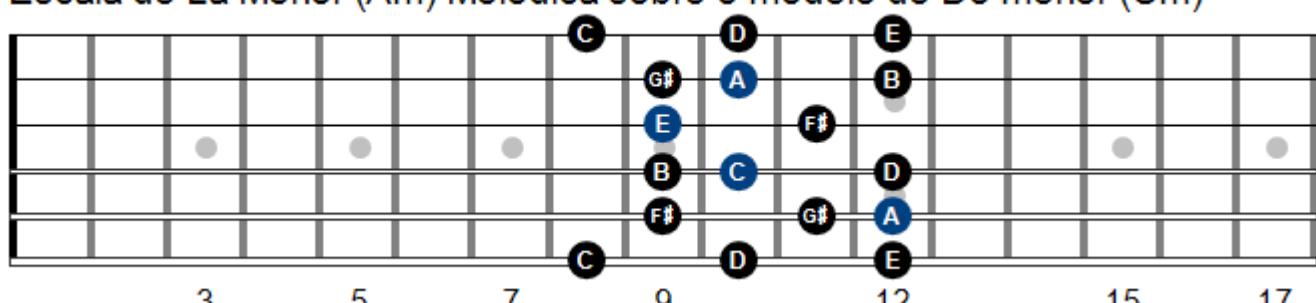
### Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Mi menor (Em)



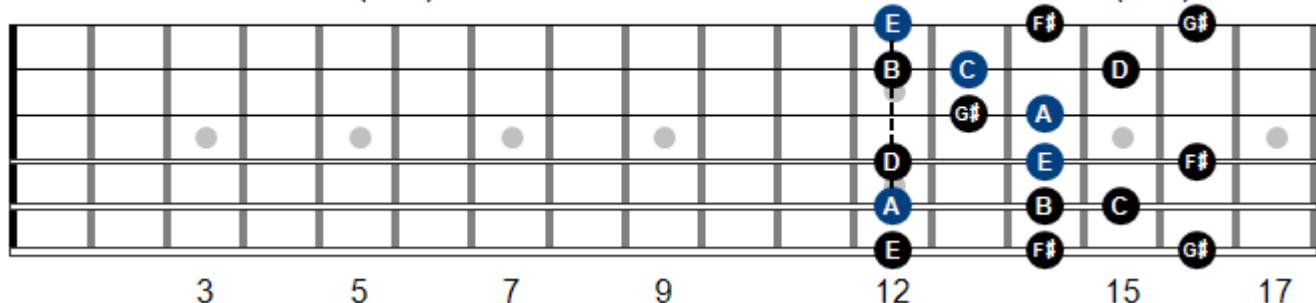
### Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Ré menor (Dm)



### Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Dó menor (Cm)



## Escala de Lá Menor (Am) Melódica sobre o modelo de Lá menor (Am)



### Aplicações da Escala Menor Melódica

De forma simples podemos dizer que a Escala Menor Melódica pode ser aplicada sobre todos os acordes do Campo Harmônico Menor Melódico: I<sup>m</sup>(7M), II<sup>m</sup>7, III<sup>m</sup>7M(#5), IV7, V7, VI<sup>m</sup>7(b5) e VII<sup>m</sup>7(b5). No campo harmônico da Escala de Lá Menor (Am) Melódica, por exemplo, temos os acordes Am(7M), Bm7, C7M(#5), D7, E7, F#m7(b5) e G#m7(b5), e podemos aplicar esta escala sobre qualquer um destes acordes.

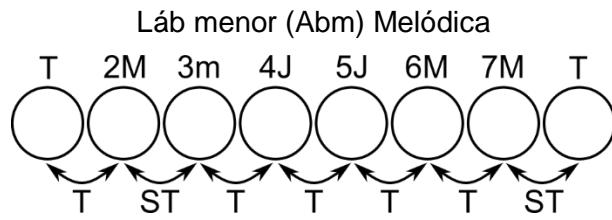
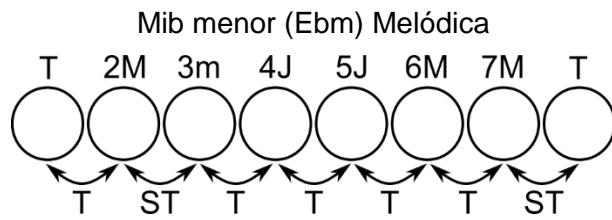
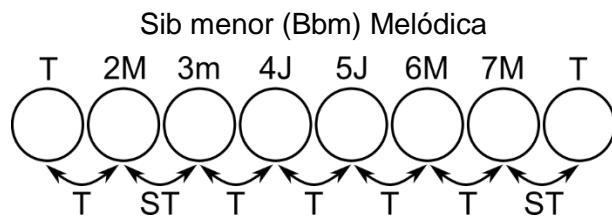
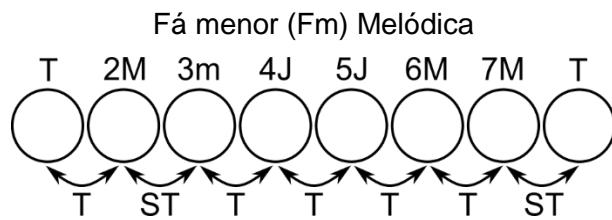
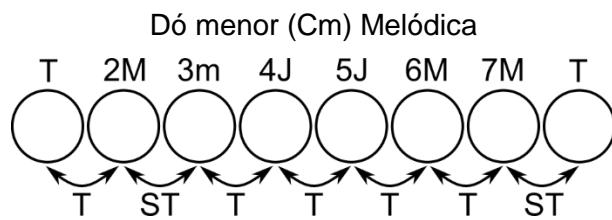
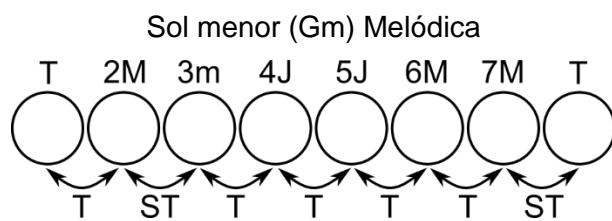
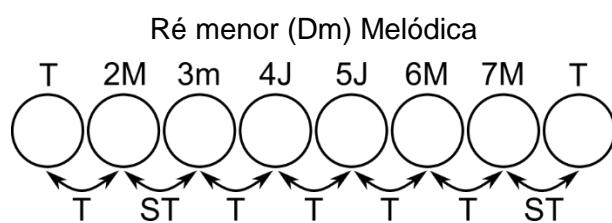
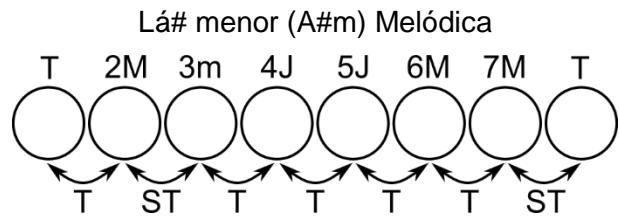
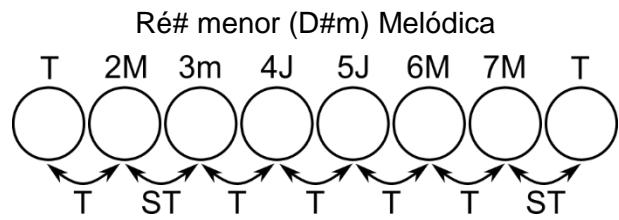
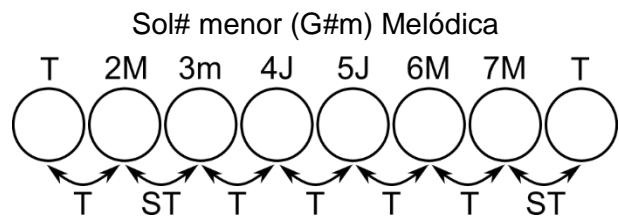
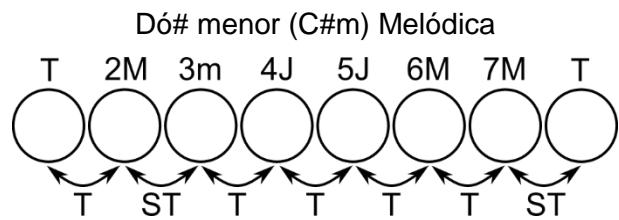
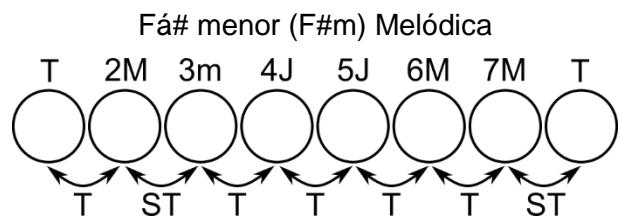
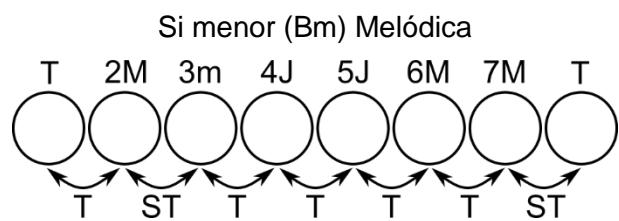
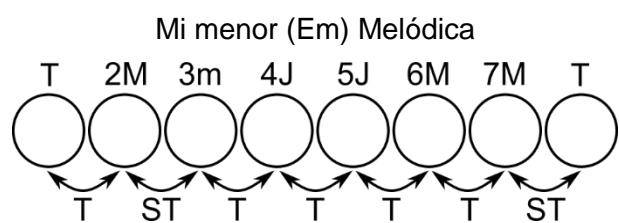
No contexto Jazz/Fusion e em outros gêneros musicais onde há espaços para improvisações é comum a utilização da escala Menor Melódica sobre alguns acordes específicos de uma harmonia, de acordo com a função harmônica. Veja alguns exemplos:

- Sobre o acorde 7(b13), com função dominante, considerando-o V grau. Ex.: Escala Am Melódica sobre o acorde E7(b13). Conhecido como Modo Mixolídio b13 (5º Modo da Escala Menor Melódica).
- Sobre o acorde Alterado 7(#9), 7(b9), 7(#5) ou 7(b5), considerando-o VII grau. Ex.: Escala de Cm Melódica sobre o acorde B7(#9). Neste caso, a escala também é chamada de Escala Alterada (Alt 7) ou Modo Super Lócrio (7º Modo da Escala Menor Melódica).
- Sobre o acorde m6 com função Acorde de Empréstimo Modal (AEM). Ex.: Na sequência de acordes C7M / Em7 / F7M / Fm6, podemos usar a Escala de Dó Maior (C) sobre os três primeiros, e aplicar a Escala de Fá (F) Menor Melódica apenas sobre o acorde Fm6 (Escala Menor Melódica com aplicação direta na tônica do acorde, ou seja o 1º Modo).
- Sobre o acorde 7(#11) com função SubV, considerando-o IV grau. Ex.: Na sequência de acordes F#m7 / F7(#11) / E7M, utilizamos a escala de Dó (C) Menor Melódica sobre o acorde F7(#11), também conhecido como Modo Lidio b7 ou Lídio dominante (4º Modo da Escala Menor Melódica) e a escala de Mi Maior (E) sobre os demais acordes.

Estes foram apenas alguns exemplos de aplicação, mas existem outros, que você deve pesquisar, estudando harmonia funcional e improvisação Jazz/Fusion. Assim como a Escala Maior e a Menor Harmônica, a Menor Melódica também gera sonoridades modais, que não vamos abordar neste guia por se tratar de um assunto muito extenso e que depende do conhecimento de harmonia. Contudo, se tiver curiosidade, pesquise também os outros Modos da Escala Menor Melódica: Frígio 6M, Lídio 5Aum (Lídio #5) e Lócrio 2M.

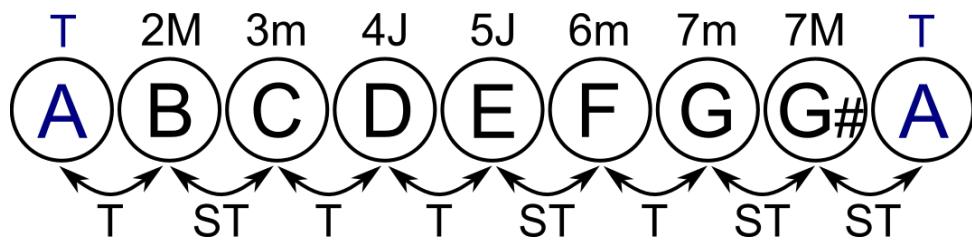
## Exercício teórico de transposição da Escala Menor Melódica

Agora vamos exercitar a transposição do ponto de vista teórico, para saber quais notas formam a escala em cada tonalidade. Para isso imprima esta página e complete os espaços, assim você vai exercitar também o seu conhecimento de intervalos.



## ESCALA HARMOEÓLIO

A Escala Harmoeólio é a junção da Escala Menor Natural, também conhecida como Modo Eólio, com a Escala Menor Harmônica. Como já vimos, estas duas escalas se diferenciam apenas pela sua sétima nota: a Menor Natural tem o intervalo de 7m, enquanto que a Menor Harmônica tem o intervalo de 7M. Com esta soma, obtemos uma escala de 8 notas, que possui ao mesmo tempo os intervalos de 7m e 7M. Veja a seguir a estrutura da Escala Harmoeólio em Lá menor (Am):



O nome Harmoeólio, ao que tudo indica, foi criado pelo respeitado guitarrista e professor brasileiro Mozart Mello, sendo assim, este nome não é utilizado em outros países, mas a escala é bastante utilizada em gêneros como Música Erudita, Heavy Metal Neoclássico, Fusion e Jazz, geralmente conhecida como Escala Bebop Menor Harmônica, como veremos mais adiante.

### Visualizando e tocando a Escala Harmoeólio na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

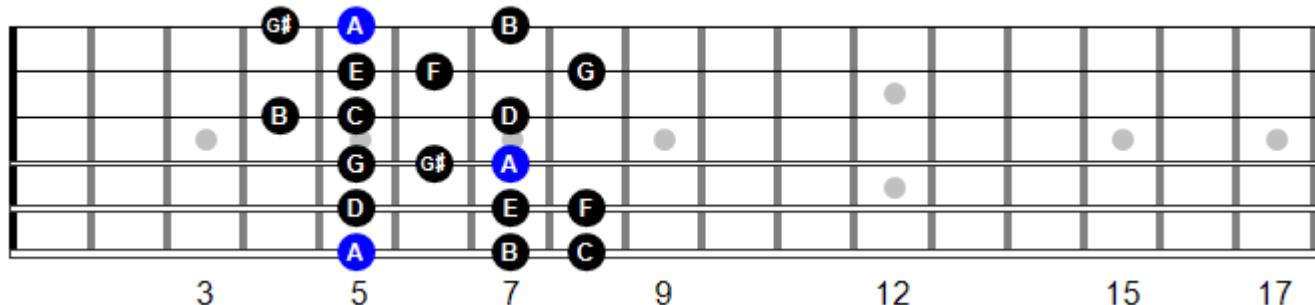
#### Escala de Lá Menor (Am) Harmoeólio na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Lá Menor (Am) Harmoeólio em todas as cordas:

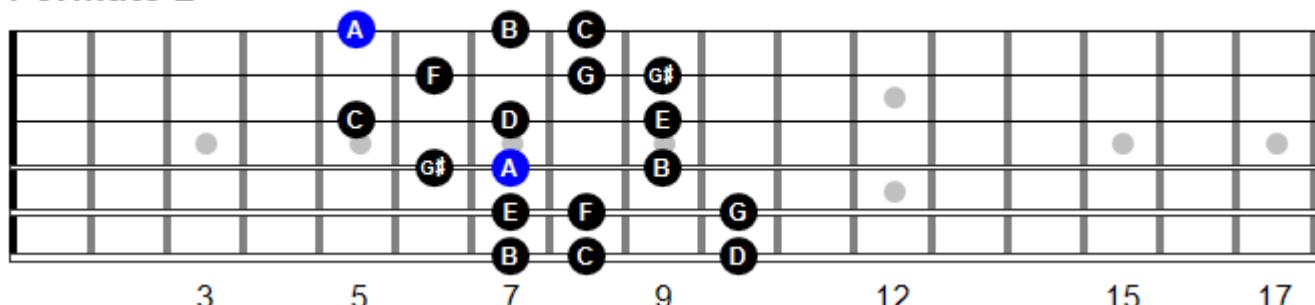
#### Escala de Lá Menor (Am) Harmoeólio em todas as cordas

## Formatos da Escala Harmônio em 3 Notas por Corda

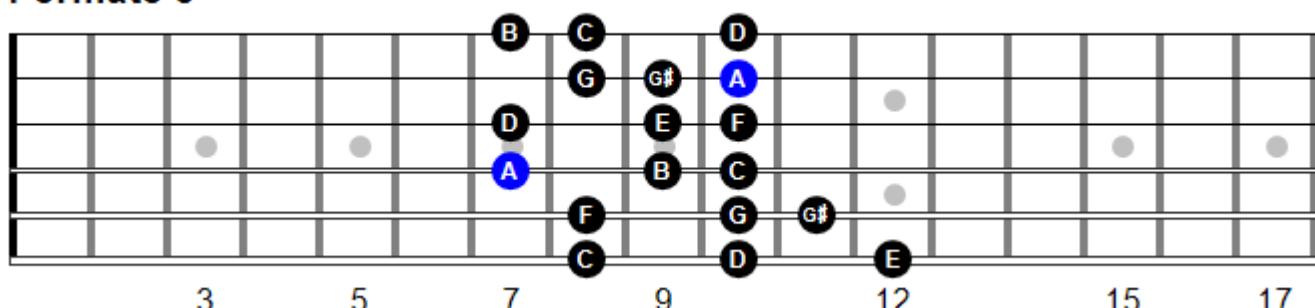
### Formato 1



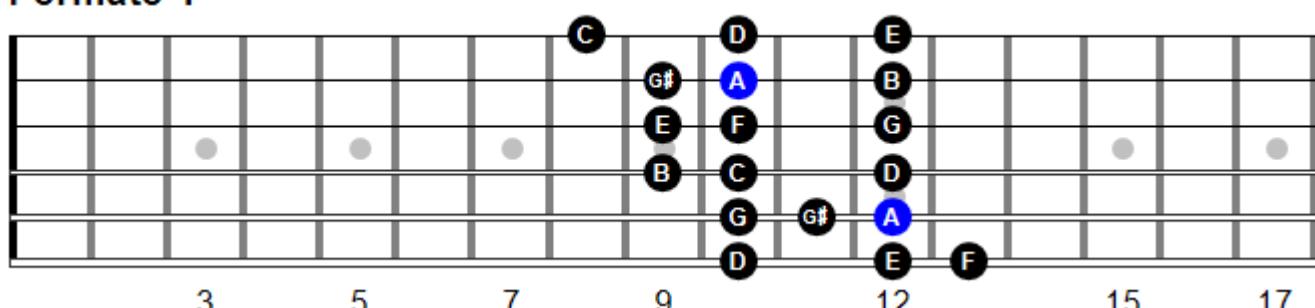
### Formato 2



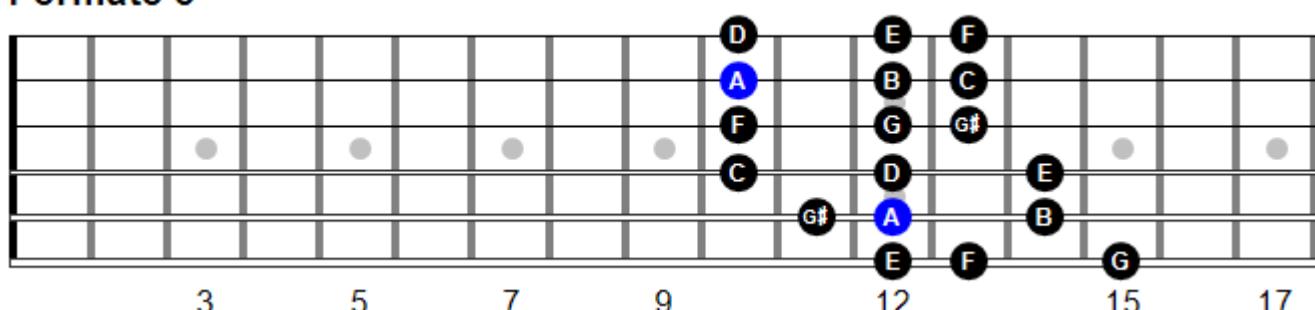
### Formato 3

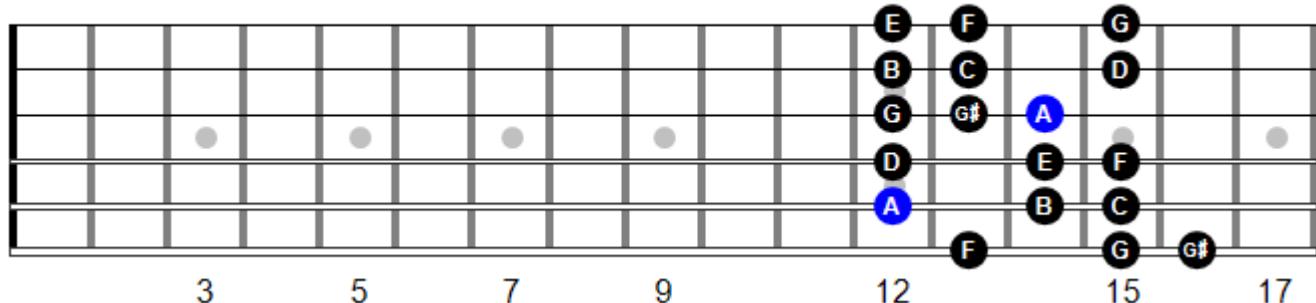
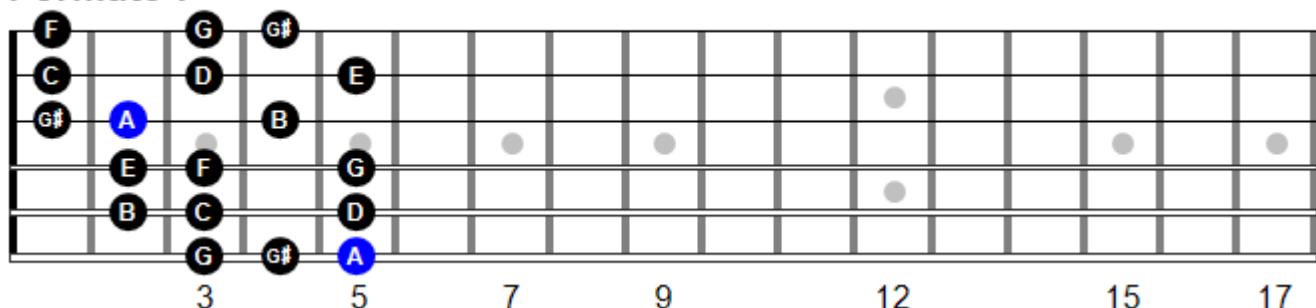
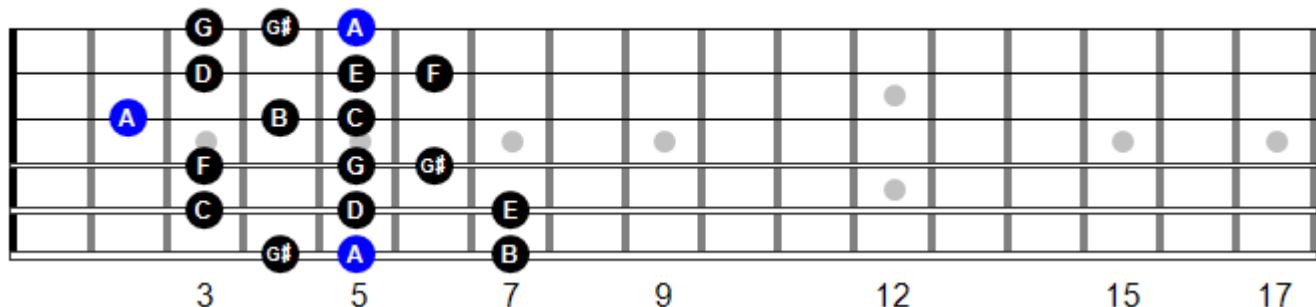


### Formato 4



### Formato 5



**Formato 6****Formato 7****Formato 8****Aplicações da Escala Harmoeólio**

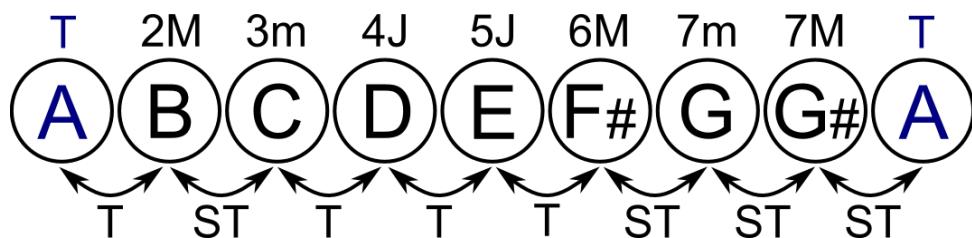
Por ser um híbrido entre Escala Menor Natural e Escala Menor Harmônica, a Escala Harmoeólio pode ser aplicada sobre os acordes dos dois Campos Harmônicos combinados: I<sup>m</sup>7, I<sup>m</sup>(7M), II<sup>m</sup>7(b5), bIII7M, bIII7M(#5), IV<sup>m</sup>7, V<sup>m</sup>7, V7, bVI7M, bVII7, VII<sup>º</sup>. Na tonalidade de Lá menor (Am), por exemplo, temos os acordes Am7, Am(7M), Bm7(b5), C7M, C7M(#5), Dm7, Em7, E7, F7M, G7, G#º, e podemos aplicar a escala de Lá menor (Am) Harmoeólio sobre eles, porém dependendo do acorde, uma das notas (G ou G#) vai funcionar como nota de passagem.

Mudando-se o contexto e utilizando inversões, a Escala Harmoeólio pode ser vista como Escala Maior Bebop, se aplicada sobre o seu III grau. Ex.: Escala de Lá menor (Am) Harmoeólio sobre o acorde de C = Escala Bebop de Dó Maior (C).

E quando aplicada sobre o seu IV grau, a Escala Harmoeólio pode ser vista como Dórico Blues. Ex.: Escala de Lá menor (Am) Harmoeólio sobre o acorde de Dm7 = Modo de Ré (D) Dórico Blues.

## ESCALA MELODÓRICO

A Escala Melodórico é a junção Modo Dórico (2º modo da Escala Maior) com a Escala Menor Melódica. O Modo Dórico é formado pelos intervalos T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6M e **7m**, e a escala Menor Melódica pelos intervalos T, 2M, 3m, 4J, 5J, 6M e **7M**. Note que a única diferença entre as duas escalas está no intervalo de sétima. Com esta soma, obtemos uma escala de 8 notas, que possui ao mesmo tempo os intervalos de 7m e 7M. Veja a seguir a estrutura da Escala Melodórico em Lá menor (Am):



O nome Melodórico, assim como o Harmoeólio, ao que tudo indica, foi criado pelo respeitado guitarrista e professor brasileiro Mozart Mello, sendo assim, este nome não é utilizado em outros países, porém a escala é bastante utilizada, principalmente em Fusion e Jazz, geralmente vista como uma das formas da Escala Bebop Menor Dórica, como veremos mais adiante.

### Visualizando e tocando a Escala Melodórico na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3ª corda:

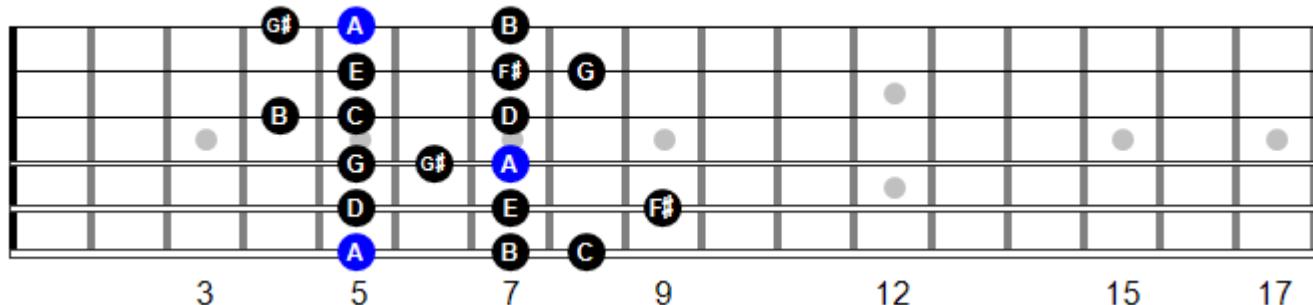
#### Escala de Lá Menor (Am) Melodórico na 3ª corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Lá Menor (Am) Melodórico em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

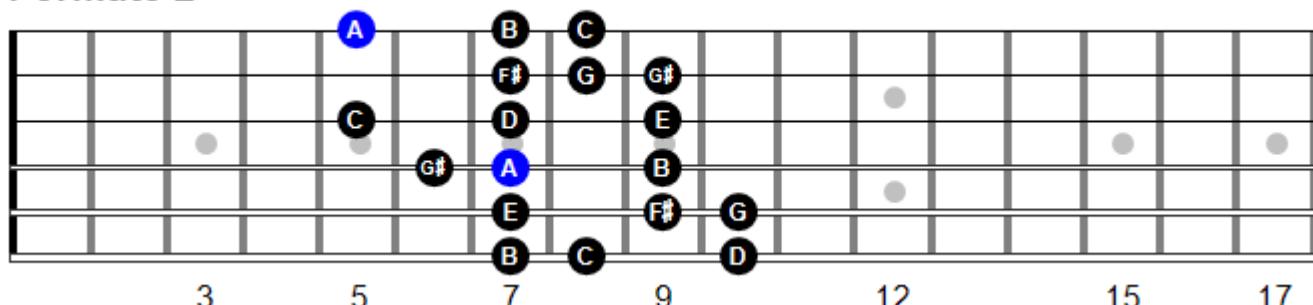
#### Escala de Lá Menor (Am) Melodórico em todas as cordas

## Formatos da Escala Melodórico em 3 Notas por Corda

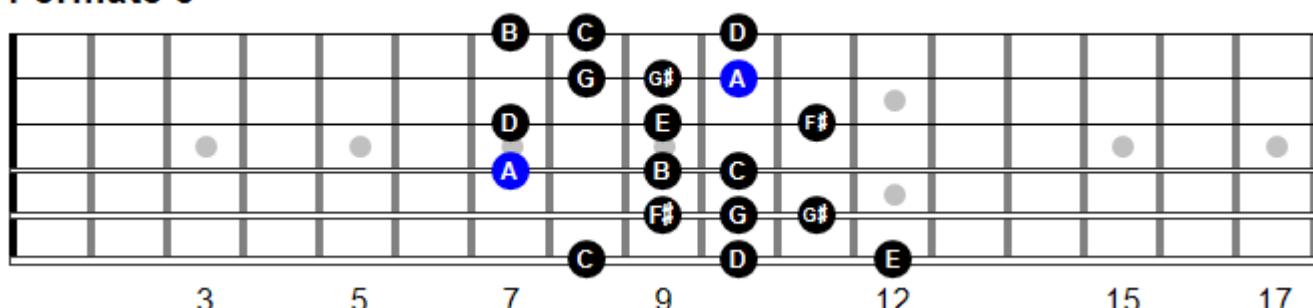
### Formato 1



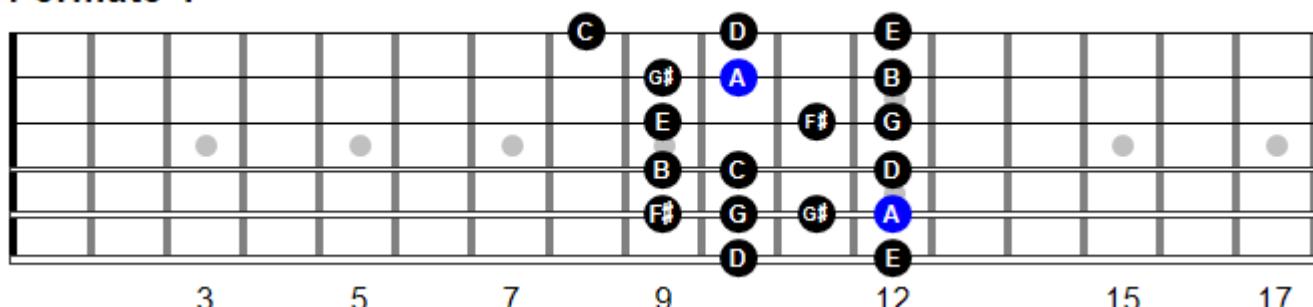
### Formato 2



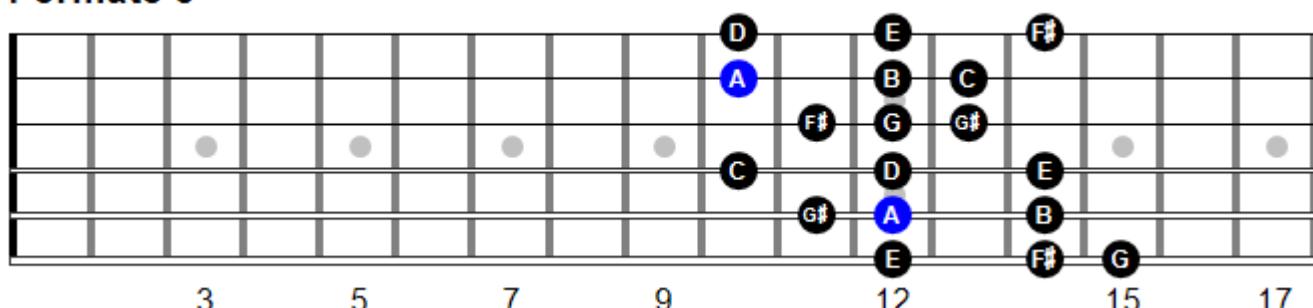
### Formato 3

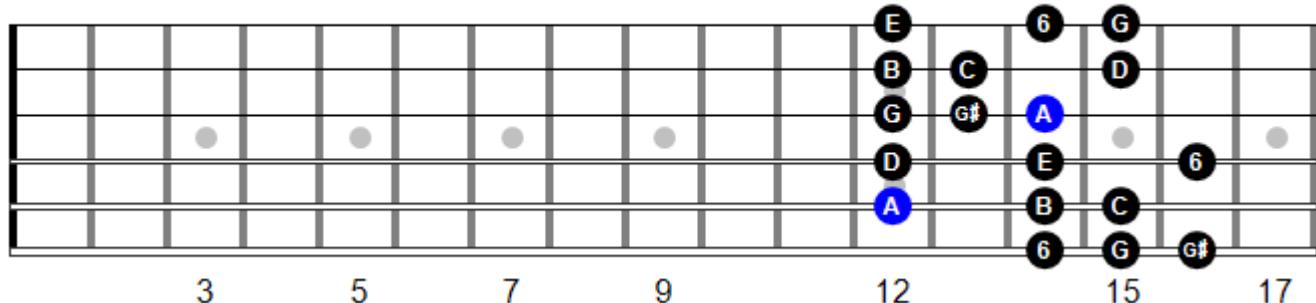
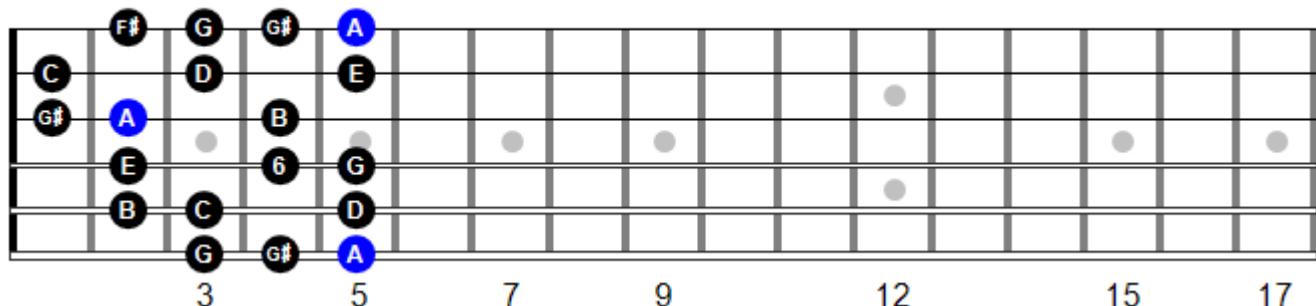
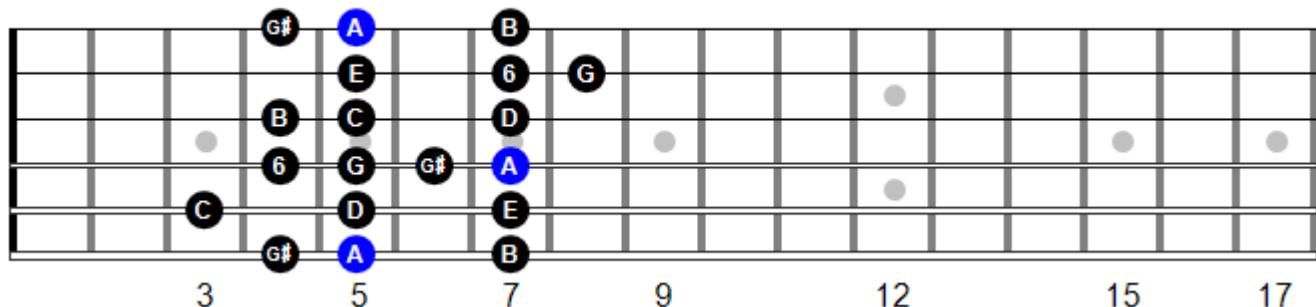


### Formato 4



### Formato 5

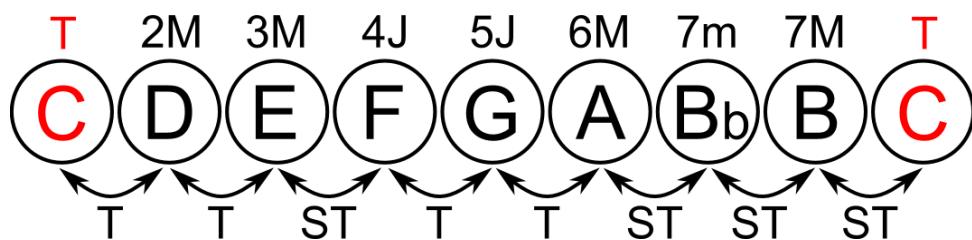


**Formato 6****Formato 7****Formato 8****Aplicações da Escala Melodórico**

Por ser um híbrido entre o Modo Dórico (II modo da Escala Maior) e Escala Menor Melódica, a Escala Melodórico pode ser aplicada sobre os acordes dos dois Campos Harmônicos combinados: I<sup>m</sup>7, I<sup>m</sup>(7M), II<sup>m</sup>7, bIII7M, bIII7M(#5), IV7, V<sup>m</sup>7, V7, VI<sup>m</sup>7(b5), bVII7M, VII<sup>m</sup>7(b5) e os acordes alterados VII7(#9) e VII7(#5). Na tonalidade de Lá menor (Am), por exemplo, temos os acordes Am7, Am(7M), Bm7, C7M, C7M(#5), D7, Em7, E7, F#m7(b5), G7M, G#m7(b5), G#7(#9) e G#7(#5), e podemos aplicar a escala de Lá menor (Am) Melodórico sobre eles, porém dependendo do acorde, uma das notas (G ou G#) vai funcionar como nota de passagem.

## ESCALA BEBOP DOMINANTE

As Escalas de Bebop são escalas de 8 notas, derivadas de modos da Escala Diatônica, da Menor Harmônica ou da Menor Melódica, sempre com a adição de uma “nota de passagem”, formando um cromatismo. Elas ganharam este nome por terem sido popularizadas dentro do Bebop, que é um gênero de Jazz. Dentre elas a mais utilizada é a Escala Bebop Dominante, que corresponde ao Modo Mixolídio (quinto modo da Escala Maior, que possui naturalmente os intervalos T, 2M, 3M, 4J, 5J, 6M e 7m) com adição de um intervalo de 7M. Veja a estrutura da Escala Bebop Dominante de Dó (C):



Fazendo uma inversão, poderíamos também pensar a escala do exemplo acima como uma Escala de Fá Maior (F) com adição de uma 4<sup>a</sup> aumentada (nota B).

### Visualizando e tocando a Escala Bebop Dominante na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2<sup>a</sup> corda:

### Escala Bebop Dominante de Dó Maior (C) na 2<sup>a</sup> corda

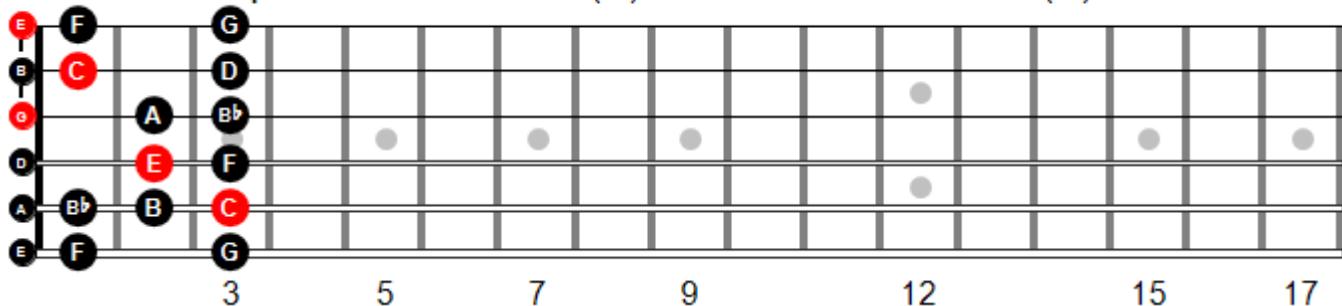
Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Bebop Dominante de Dó Maior (C) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

### Escala Bebop Dominante de Dó Maior (C) em todas as cordas

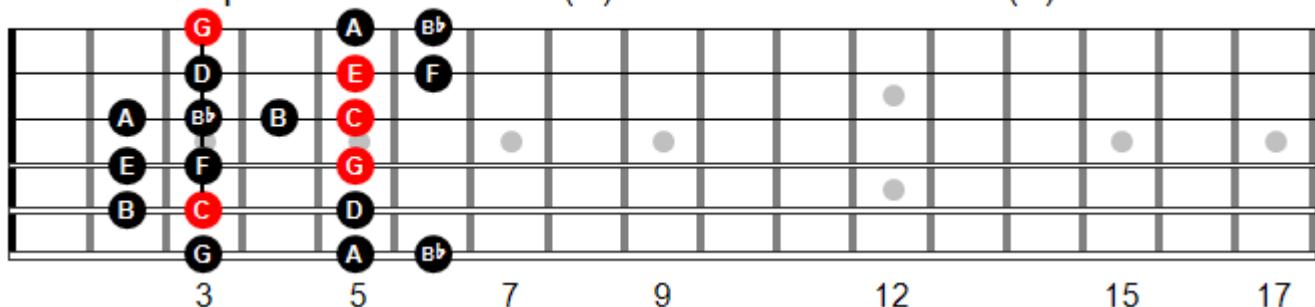
## Formatos da Escala Bebop Dominante

Assim como fizemos com a Escala Maior, vamos sobrepor a escala aos modelos do CAGED.

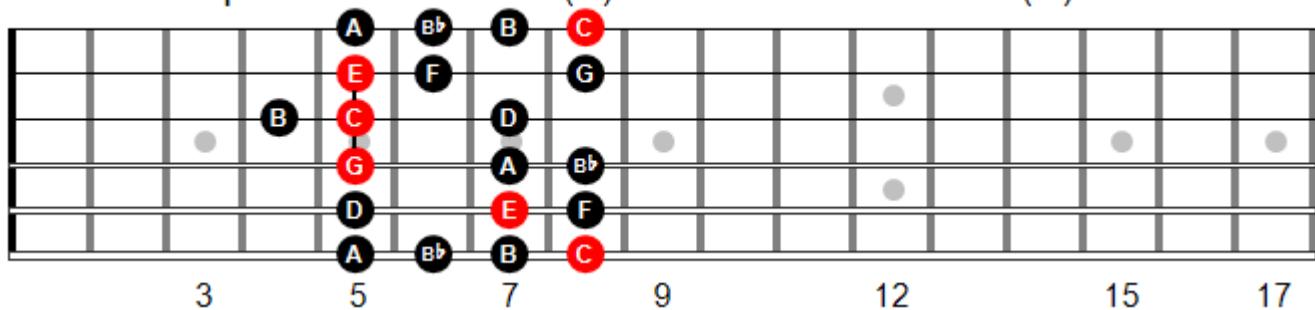
### Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Dó (C)



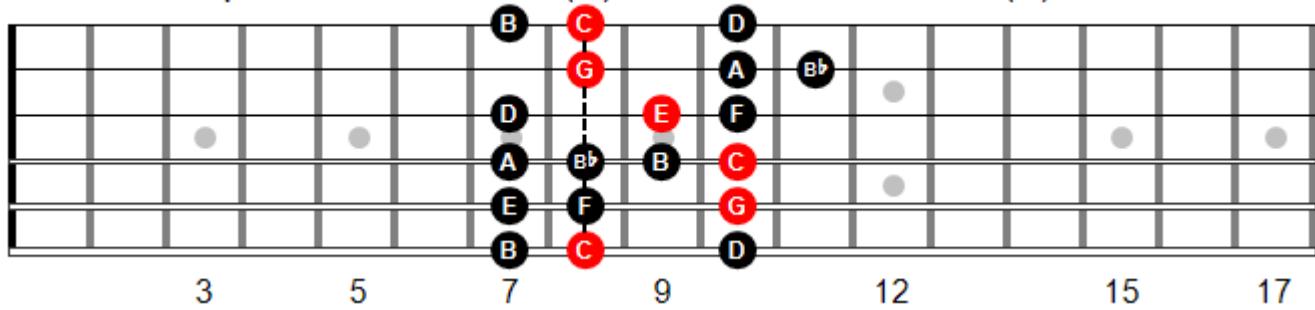
### Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Lá (A)



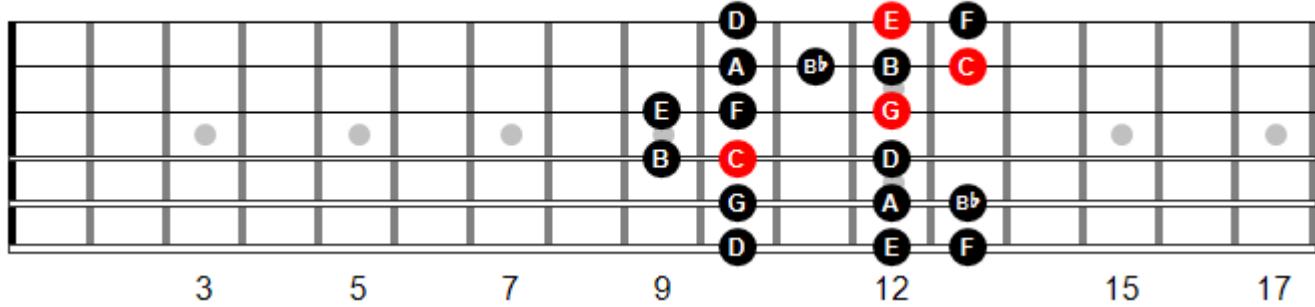
### Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Sol (G)



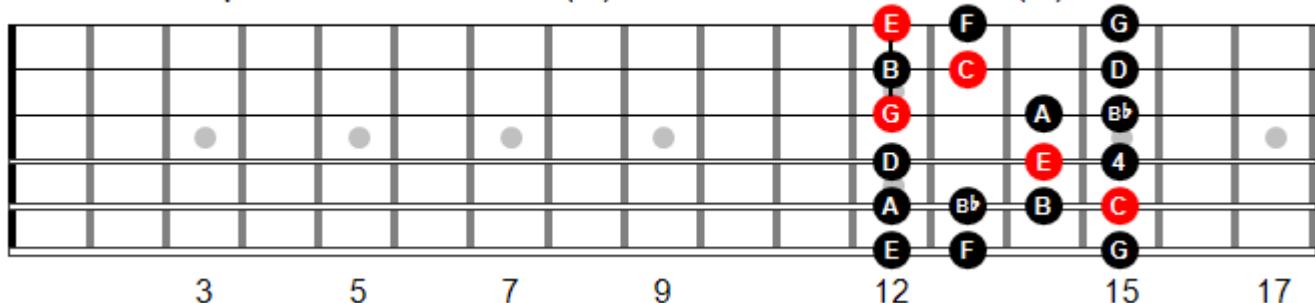
### Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Mi (E)



### Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Ré (D)



## Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o Modelo de Dó (C)



## Aplicações da Escala Bebop Dominante

A Escala Bebop Dominante deve ser aplicada sobre o acorde Dominante, substituindo o Modo Mixolídio. Ex. Aplicar a Escala Bebop Dominante de Dó (C) sobre o acorde C7.

## Encontrando outras Escalas de Bebop

A **Escala Bebop Maior** (Escala Maior com adição de uma 5 aumentada) coincide com o terceiro modo da Escala Harmoeólio, ou podemos pensar na junção da Escala Maior com o terceiro modo da Menor Harmônica. Ex.: Escala Bebop Maior de C = Terceiro modo da Escala Harmoeólio de A.

A **Escala Bebop Dórica**, também conhecida como Bebop Menor, tem duas vertentes. A primeira é o Modo Dórico com uma 3M adicionada formando um cromatismo entre a 3m e a 4J. É a soma dos modos Dórico e Mixolídio partindo da mesma tônica. Na verdade, esta escala é uma inversão da Bebop Dominante, partindo do seu V grau. Ou seja, na Escala Bebop Dominante de C, encontramos a Escala Bebop Dórica de G.

A segunda vertente da Escala Bebop Dórica é o Modo Dórico com adição de uma 7M entre a 7m e a Tônica. Desta forma temos na verdade a soma do Modo Dórico com a Escala Menor Melódica. Perceba que esta é Escala Melodórico, que já vimos anteriormente.

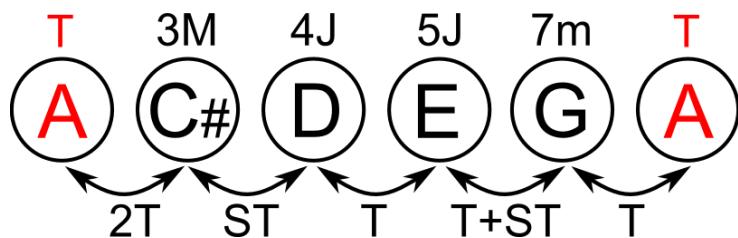
A **Escala Bebop Menor Harmônica**, é Menor Harmônica com adição da 7m, é a soma das escalas Menor Harmônica e Manor Natural. Na verdade é a Escala Harmoeólio, que já vimos nos capítulos anteriores.

Ainda temos a **Escala Bebop Menor Melódica**, que é a Escala Menor Melódica com adição de uma 6m, e na verdade é a soma das escalas Menor Melódica e Menor Harmônica.

Como podemos contar, as Escalas de Bebop são obtidas sempre por meio da soma de duas escalas similares, com diferença em apenas um dos seus graus. Você pode ainda testar outras somas de escalas, mas acredito que, se não esgotarmos as possibilidades, certamente já temos aqui conteúdo para alguns anos de estudo e para aplicação em qualquer situação musical.

## ESCALA PENTATÔNICA M7

A Pentatônica Maior 7, também chamada de Pentatônica Dominante ou Pentatônica Mixolídia, possui uma estrutura quase igual à Pentatônica Menor, se diferenciando apenas pela presença do intervalo de 3M. Também podemos interpretá-la como um arpejo da tétrade dominante com adição de uma 4J ou como o Modo Mixolídio sem 2M e 6M. Veja a estrutura da Pentatônica M7 de Lá (A7):



### Aplicações da Pentatônica M7

A aplicação mais comum da Penta M7 se dá sobre um acorde dominante ou sobre uma harmonia no modo Mixolídio com mesma tônica. Ex.: Pentatônica de A7 sobre o acorde A7 ou sobre harmonia em A Mixolídio.

### Visualizando e tocando a Pentatônica M7 na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

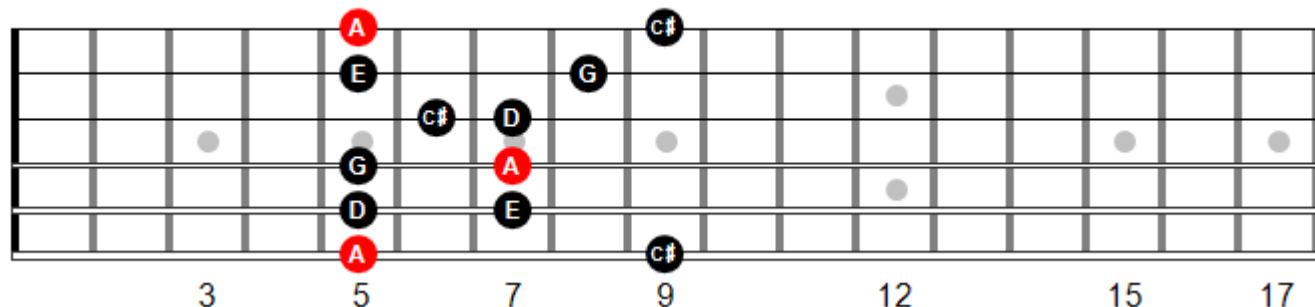
#### Pentatônica M7 de Lá (A7) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica M7 de Lá (A7) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

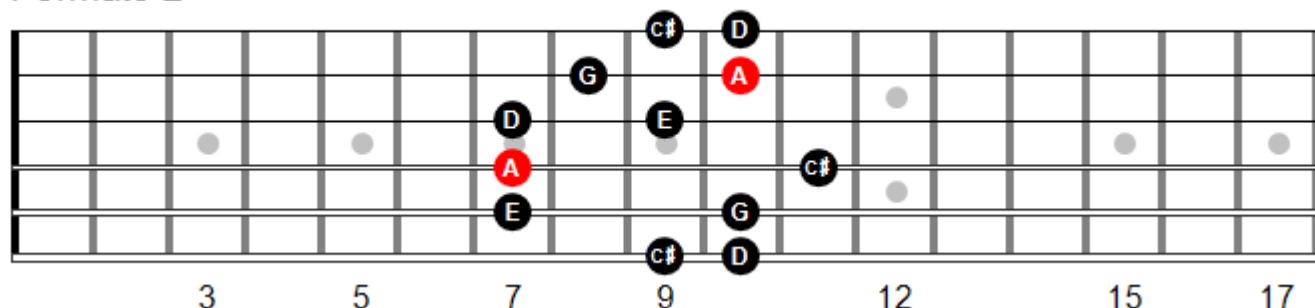
#### Pentatônica M7 de Lá (A7) em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica M7

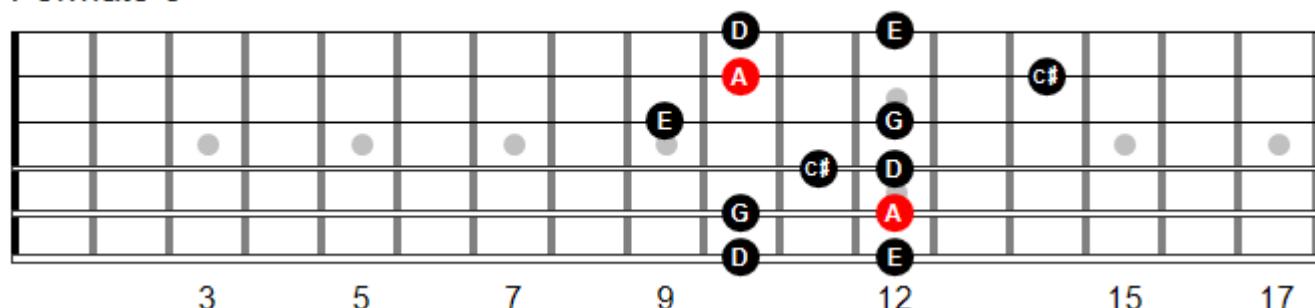
### Formato 1



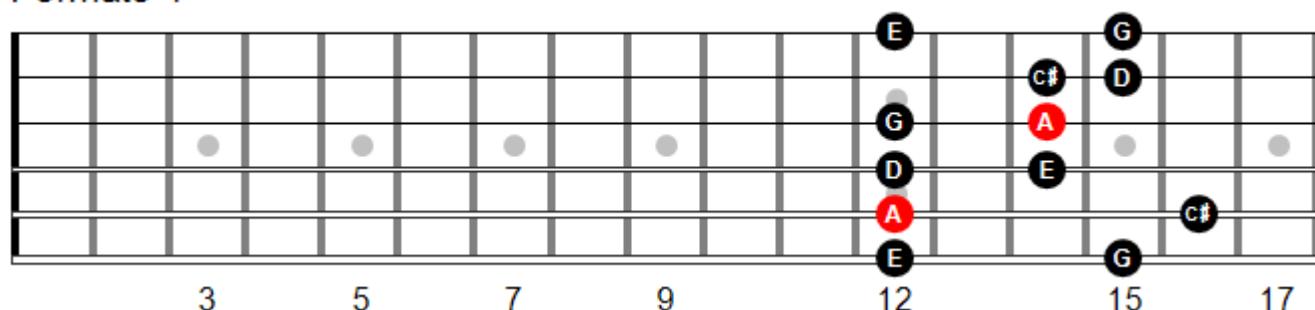
### Formato 2



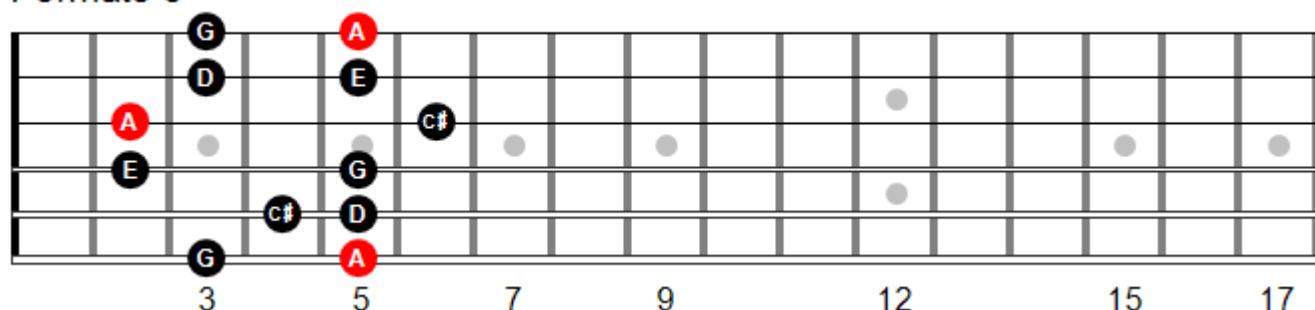
### Formato 3



### Formato 4

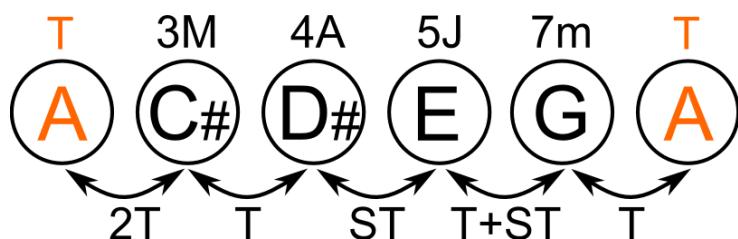


### Formato 5



## ESCALA PENTATÔNICA M7(#4)

A Pentatônica M7(#4) é uma variação da Pentatônica M7, mostrada acima, onde trocamos o intervalo de 4J por 4Aum. Veja a sua estrutura:



### Aplicações da Pentatônica M7(#4)

A Penta M7(#4) pode ser aplicada basicamente sobre acorde dominantes, principalmente sobre o acorde do mesmo tipo 7(#4) ou 7(#11), que é encontrado no IV grau do campo harmônico da Escala Menor Melódica. Acordes deste tipo também são comumente utilizados com função SubV em harmonias de Jazz, Fusion, MPB, Bossa Nova...

### Visualizando e tocando a Pentatônica M7(#4) na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

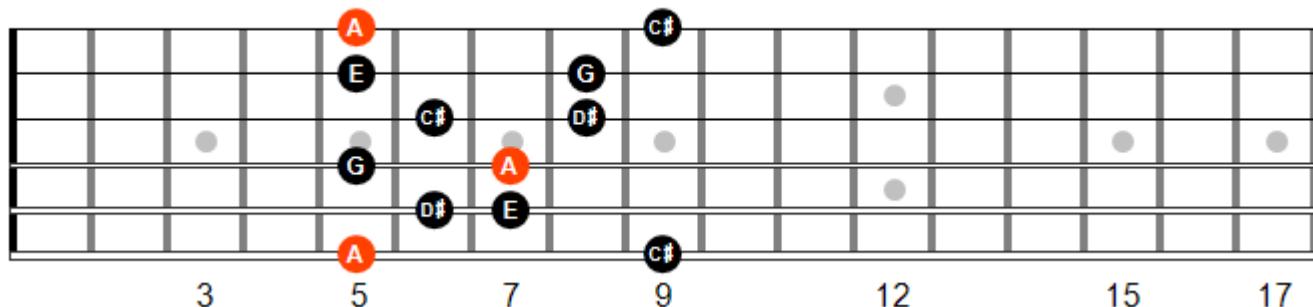
#### Pentatônica M7(#4) de Lá (A7) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica M7(#4) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

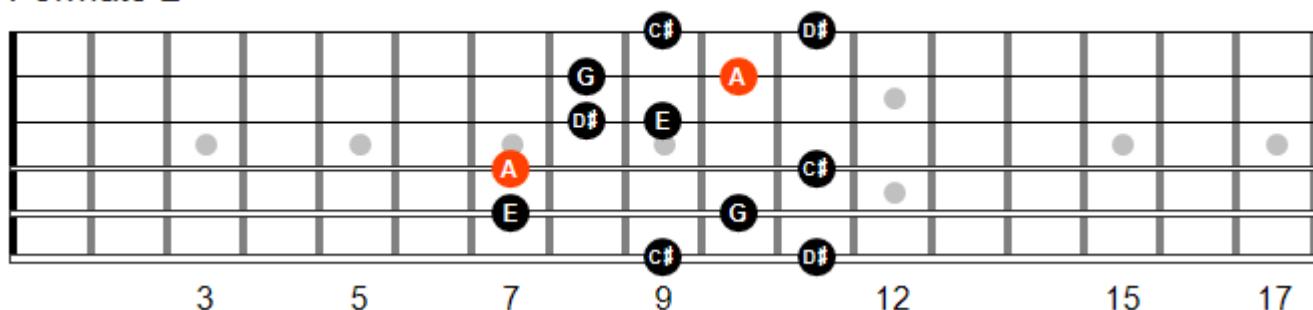
#### Pentatônica M7(#4) de Lá (A7) em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica M7(#4)

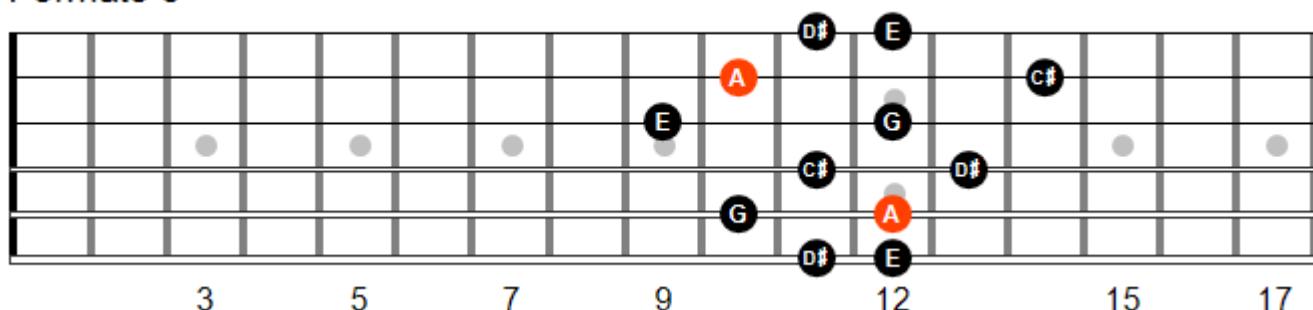
### Formato 1



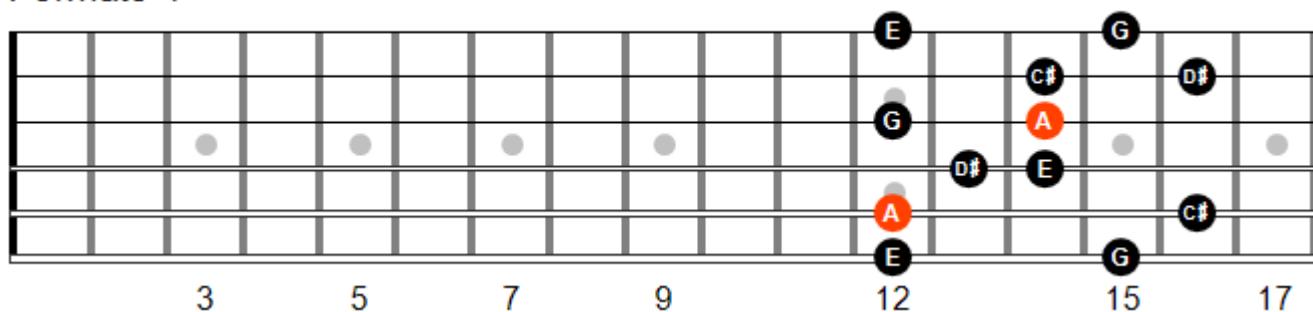
### Formato 2



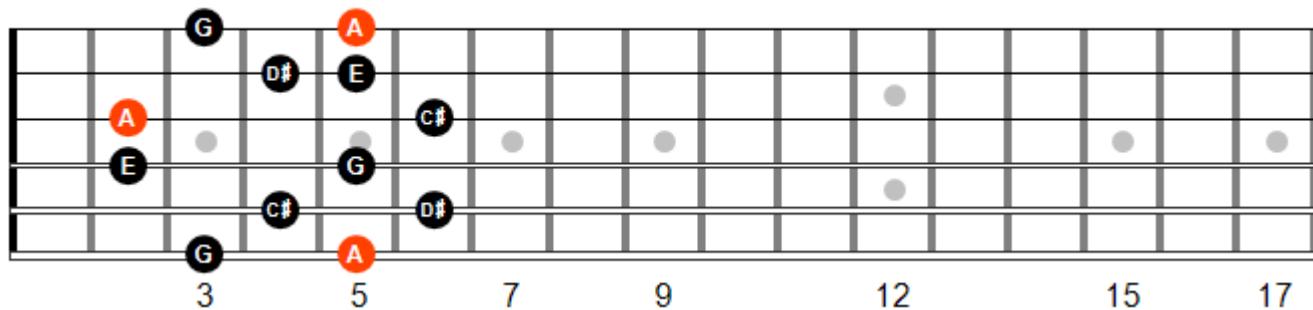
### Formato 3



### Formato 4

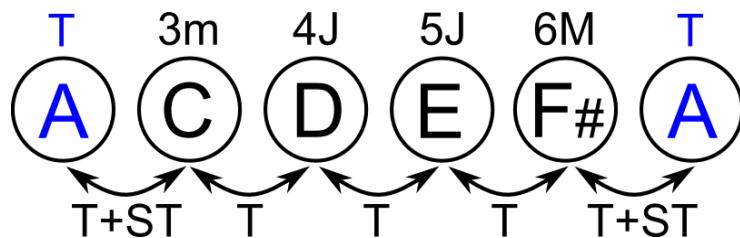


### Formato 5



## ESCALA PENTATÔNICA m6

A Pentatônica m6 é obtida ao substituirmos o intervalo de 7m da Pentatônica Menor pelo de intervalo de 6M. Veja a estrutura:



### Aplicações da Pentatônica m6

A Pentatônica m6 pode ser utilizada sobre acordes do tipo m6 ou sobre harmonias no modo Dórico, e também sobre harmonias tradicionais de Blues em tonalidade Maior.

### Visualizando e tocando a Pentatônica m6 na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

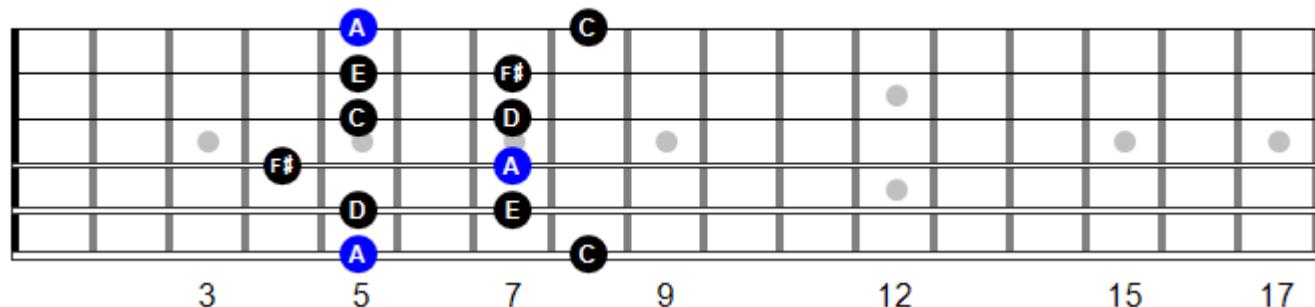
#### Escala Pentatônica m6 de Lá Menor (Am) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica m6 de Lá menor (Am) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

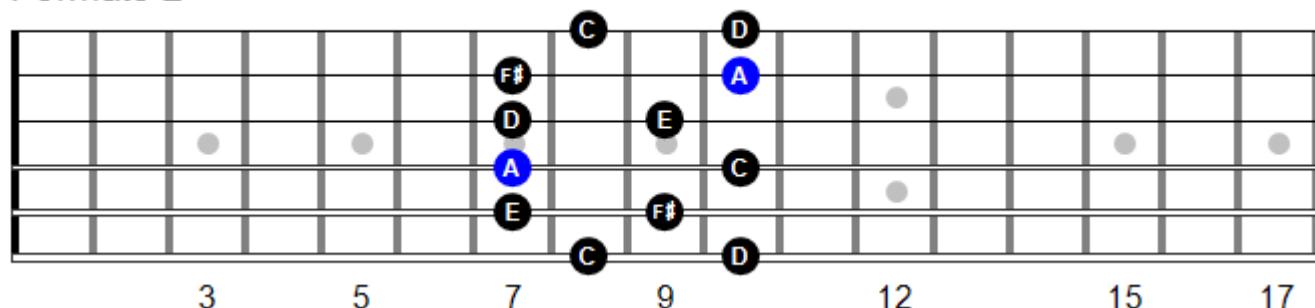
#### Escala Pentatônica m6 de Lá Menor (Am) em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica m6

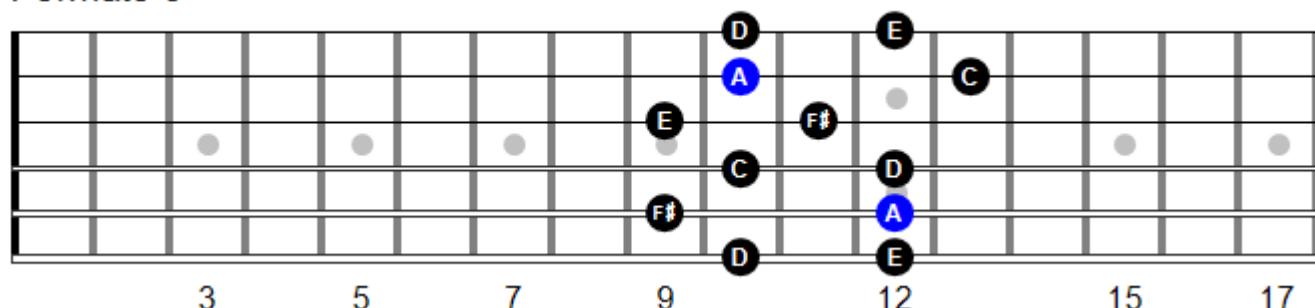
### Formato 1



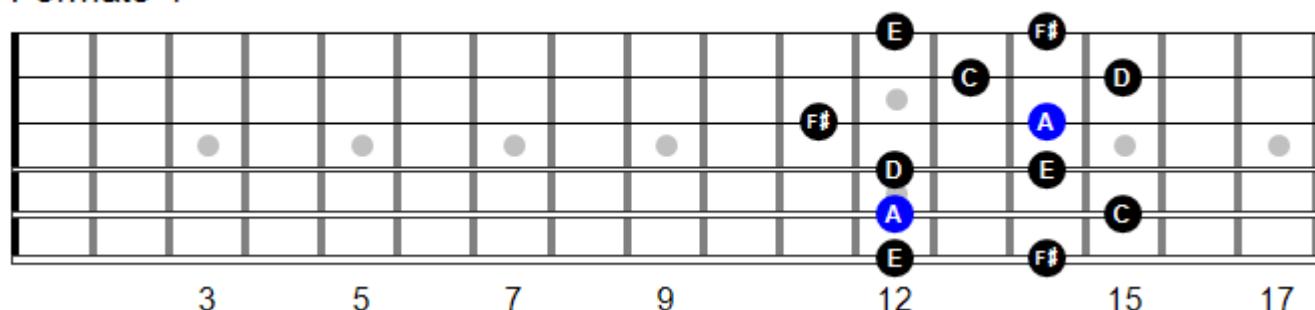
### Formato 2



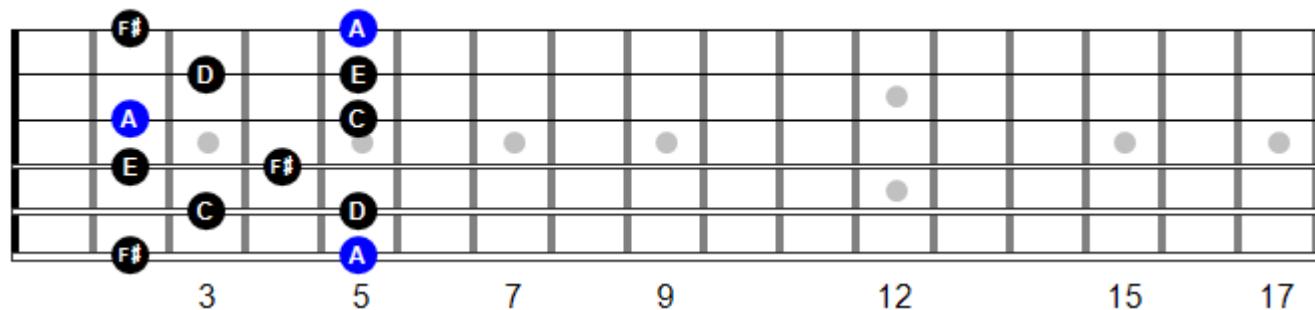
### Formato 3



### Formato 4

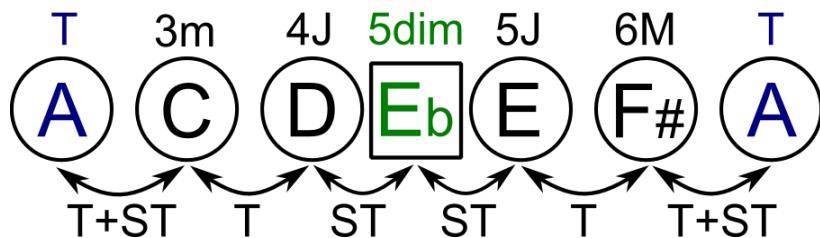


### Formato 5



## ESCALA PENTATÔNICA BLUES VOODOO

A Pentatônica Blues Voodoo, também chamada de Pentatônica m6 Blues, é a Pentatônica m6 com adição de uma blue note em intervalo de quinta diminuta (5dim ou b5). Veja a estrutura:



### Aplicações da Pentatônica Blues Voodoo

A Pentatônica Blues Voodoo tem as mesmas aplicações da Pentatônica m6, sobre acordes do tipo m6 ou sobre harmonias no modo Dórico, e também sobre harmonias tradicionais de Blues em tonalidade Maior. A única diferença é a adição da blue note como nota de passagem.

### Visualizando e tocando a Pentatônica Blues Voodoo na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

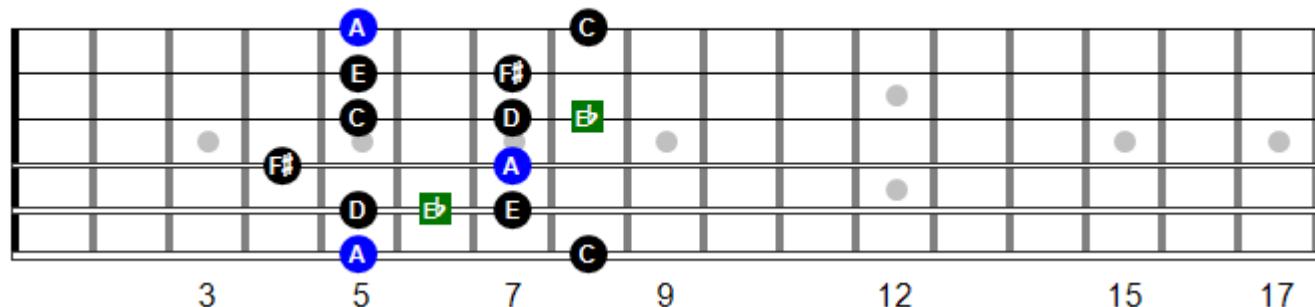
#### Escala Pentatônica Blues Voodoo de Lá Menor (Am) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Pentatônica Blues Voodoo em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

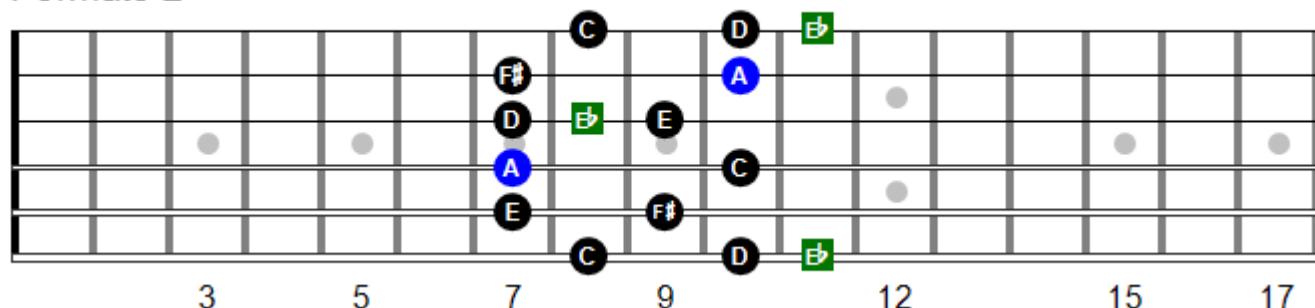
#### Escala Pentatônica Blues Voodoo de Lá Menor (Am) em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica Blues Voodoo

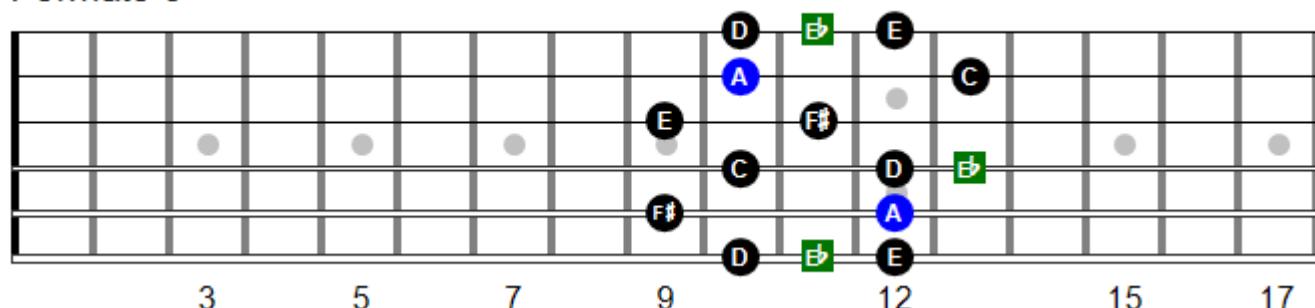
### Formato 1



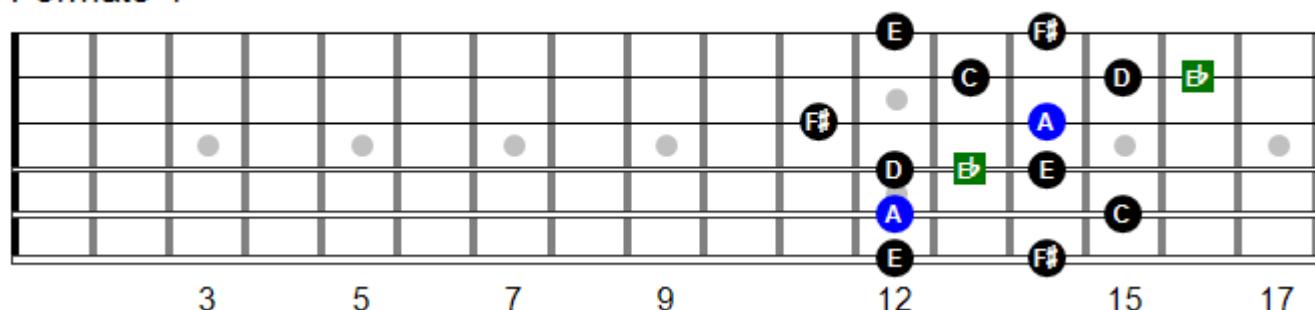
### Formato 2



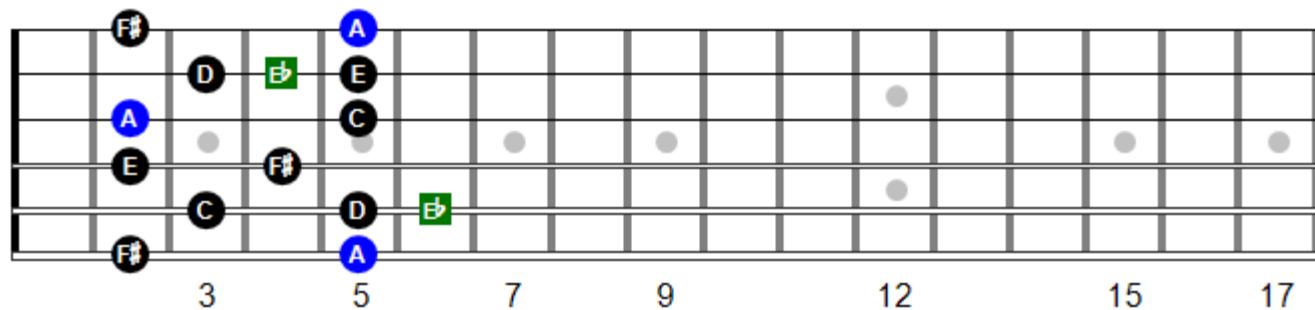
### Formato 3



### Formato 4

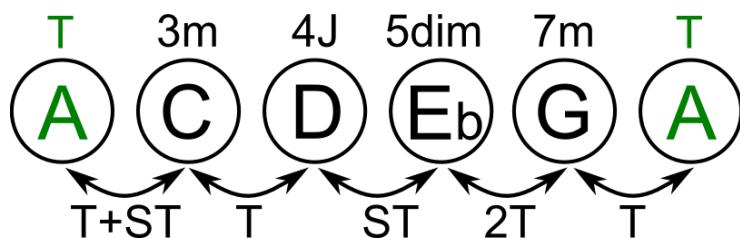


### Formato 5



## ESCALA PENTATÔNICA MEIO-DIMINUTA

A Pentatônica Meio Diminuta é originada a partir da Pentatônica Menor, substituindo o intervalo de quinta justa (5J) por uma quinta diminuta (5dim). Podemos pensar nesta escala também como uma tétrade meio diminuta acrescida de uma quarta justa (4J). Veja a estrutura:



### Aplicações da Pentatônica Meio Diminuta

A aplicação básica desta escala se dá sobre o acorde Meio Diminuto, m7(b5), ou sobre uma harmonia no modo Lócrio. Ex.: Aplicar a Pentatônica Meio Diminuta de Am7(b5) sobre o respectivo acorde, ou sobre uma harmonia em A Lócrio.

### Visualizando e tocando a Pentatônica Meio Diminuta na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

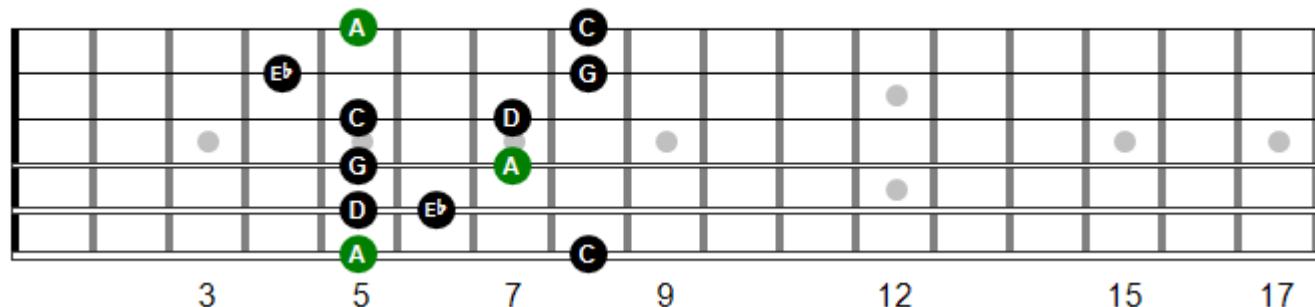
#### Escala Pentatônica Meio Diminuta de Am7(b5) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica Meio Diminuta de Am7(b5) em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

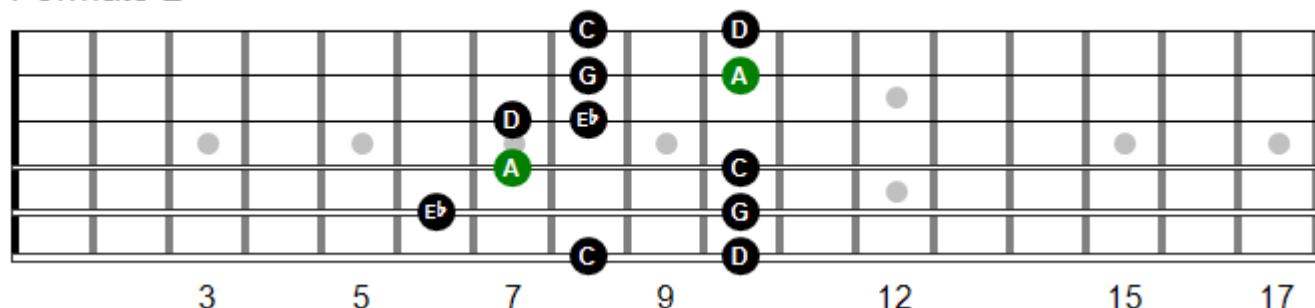
#### Escala Pentatônica Meio Diminuta de Am7(b5) em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica Meio Diminuta

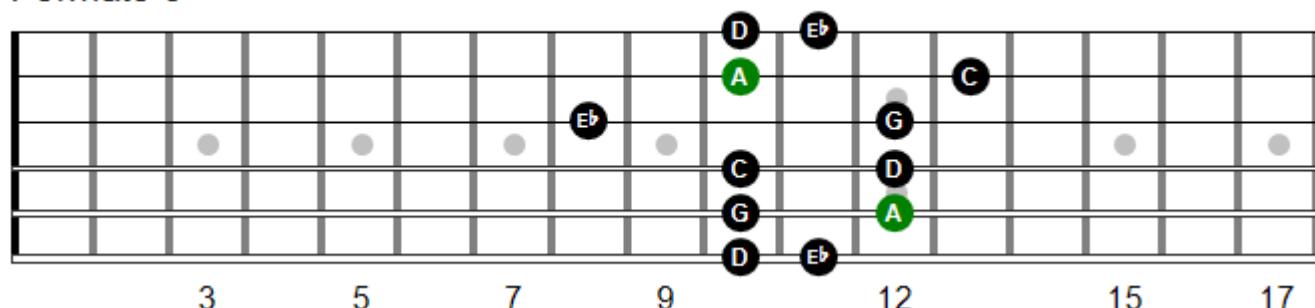
### Formato 1



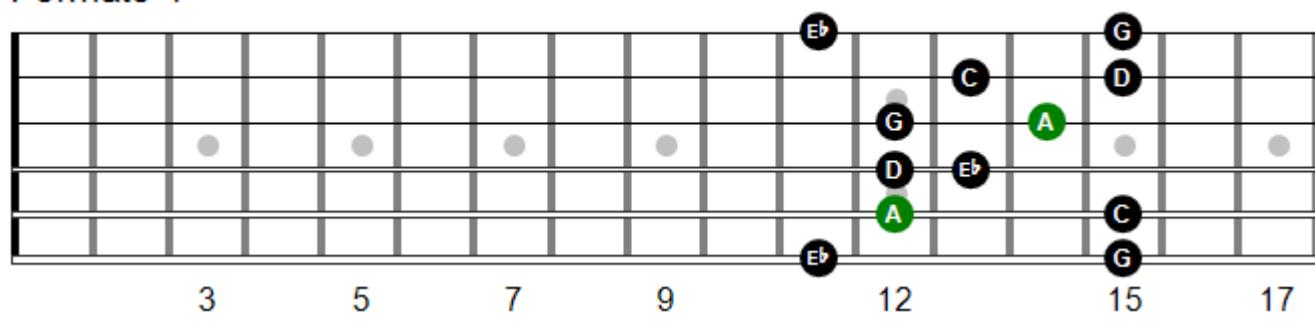
### Formato 2



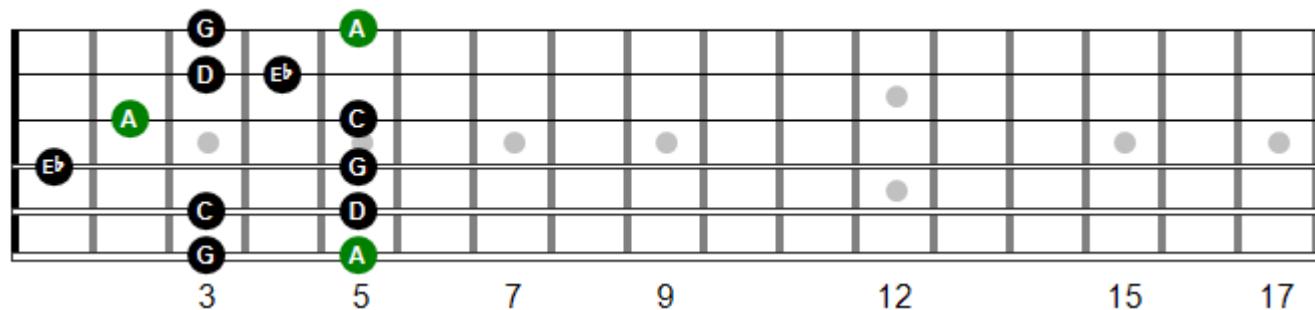
### Formato 3



### Formato 4

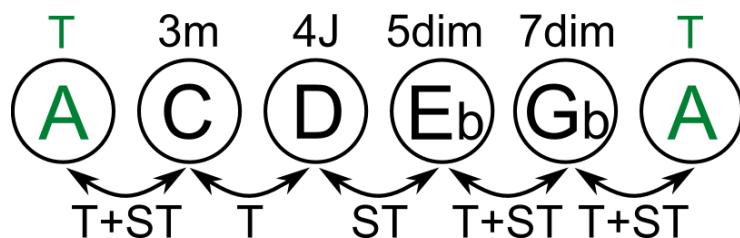


### Formato 5



## ESCALA PENTATÔNICA DIMINUTA

Assim como acontece nas tétrade, a Pentatônica Diminuta difere da Pentatônica Meio Diminuta por conter o intervalo de sétima diminuta (7dim). Desta forma podemos também pensar nesta escala como sendo a tétrade diminuta com adição de uma quarta justa (4J). Veja a estrutura:



### Aplicações da Pentatônica Diminuta

Podemos aplicar a Pentatônica Diminuta obviamente sobre o acorde Diminuto, mas também pode ser aplicada sobre acordes dominantes em algumas situações, como no Modo Mixolídio b6/b9, ou Frígio 3M (quinto modo da Escala Menor Harmônica), neste caso a Pentatônica deve partir da 5J do acorde. Ex.: Aplicar a Pentatônica Diminuta de Lá (Aº) sobre o acorde D7.

### Visualizando e tocando a Pentatônica Diminuta na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3ª corda:

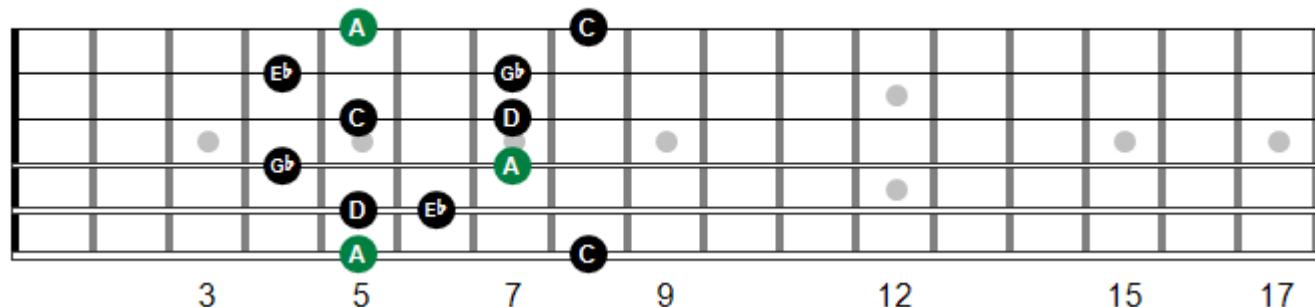
#### Escala Pentatônica Diminuta de Aº na 3ª corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Pentatônica Diminuta de Aº em todas as cordas e em todo o braço da guitarra:

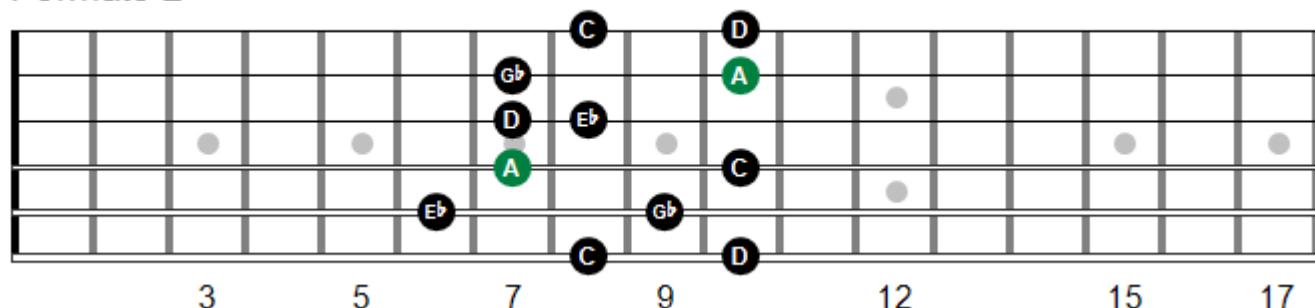
#### Escala Pentatônica Diminuta de Aº em todas as cordas

## Formatos da Pentatônica Diminuta

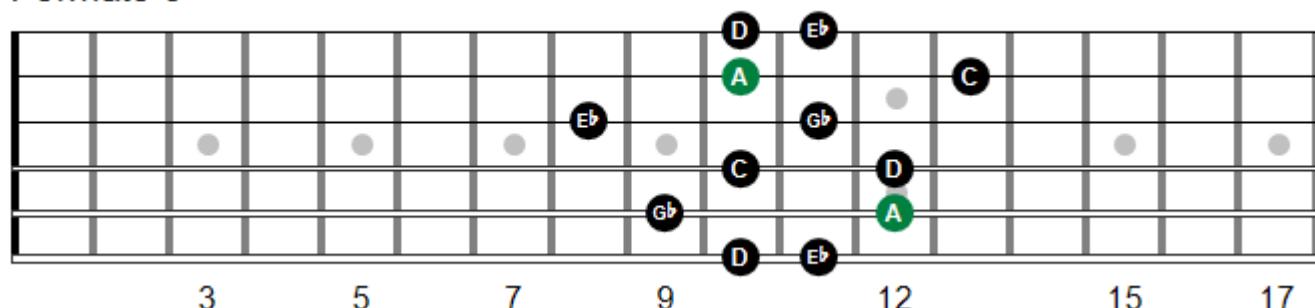
### Formato 1



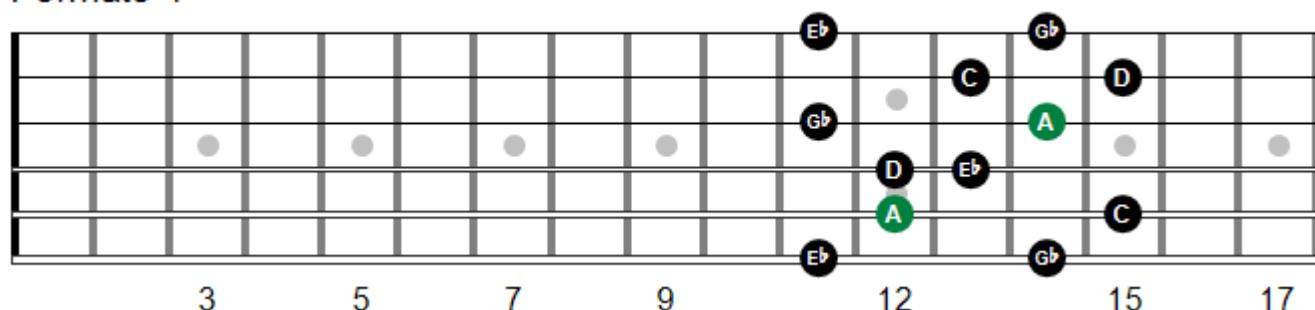
### Formato 2



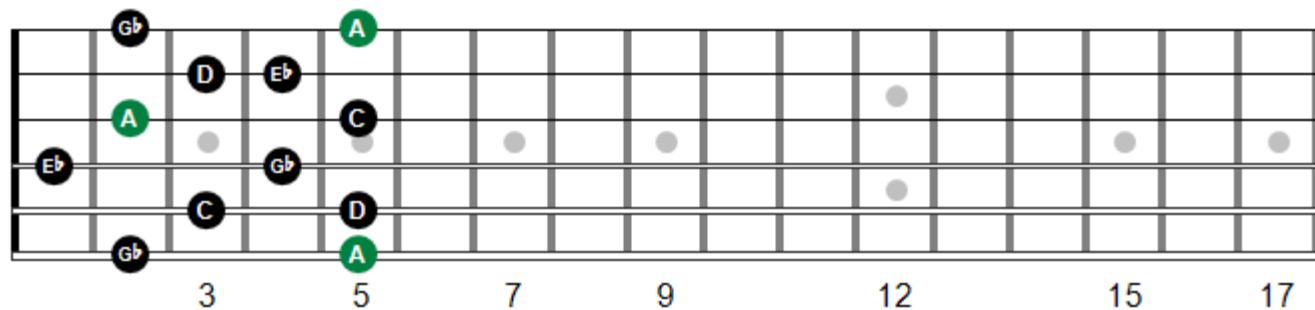
### Formato 3



### Formato 4

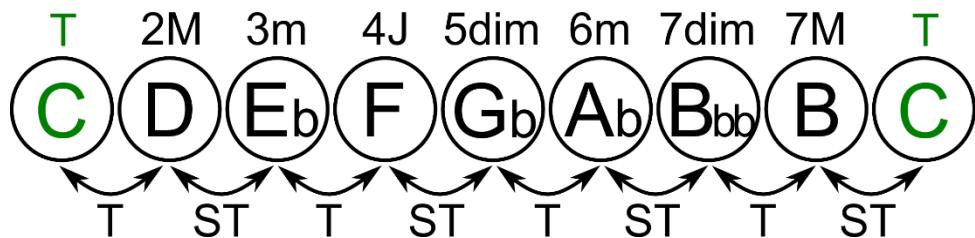


### Formato 5



## ESCALA DIMINUTA

A Escala Diminuta possui 8 notas que se intercalam intervalos de Tom (T) e Semitom (ST). Veja a estrutura da escala de Dó diminuto ( $C^0$ ):



A Escala Diminuta é simétrica, tendo uma estrutura e digitações que se repetem a cada 3 semitons. Isso faz com que ela tenha 4 formatos exatamente iguais, e por isso uma mesma digitação serve para 4 tónicas diferentes.

### Aplicações da Escala Diminuta

A aplicação da Escala Diminuta se dá sobre o Acorde Diminuto partindo-se da tônica, 3m, 5dim ou 7dim. Ex. Pela simetria da escala e do acorde diminuto, podemos aplicar a Escala Diminuta de  $C^0$  sobre os acordes  $C^0$ ,  $Eb^0$ ,  $Gb^0$  e  $Bbb^0$  (que na prática é igual a  $A^0$ ), e vice-versa.

### Visualizando e tocando a Escala Diminuta na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2ª corda:

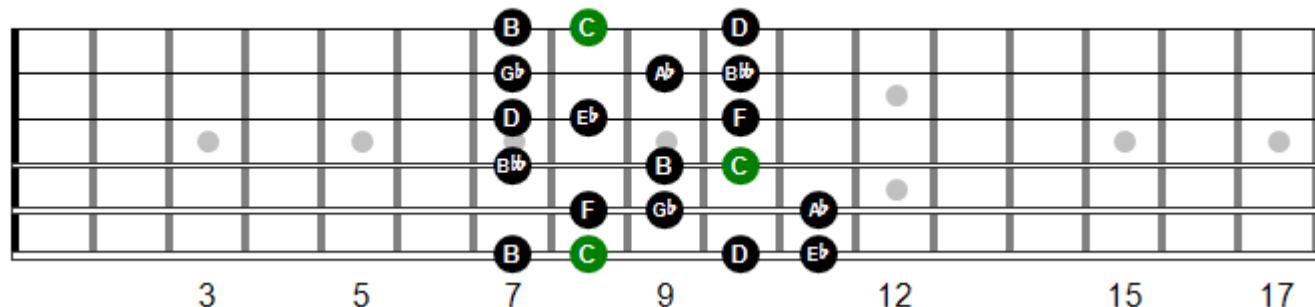
#### Escala Diminuta de Dó<sup>0</sup> ( $C^0$ ) na 2<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Diminuta de Dó<sup>0</sup> ( $C^0$ ) em todas as cordas:

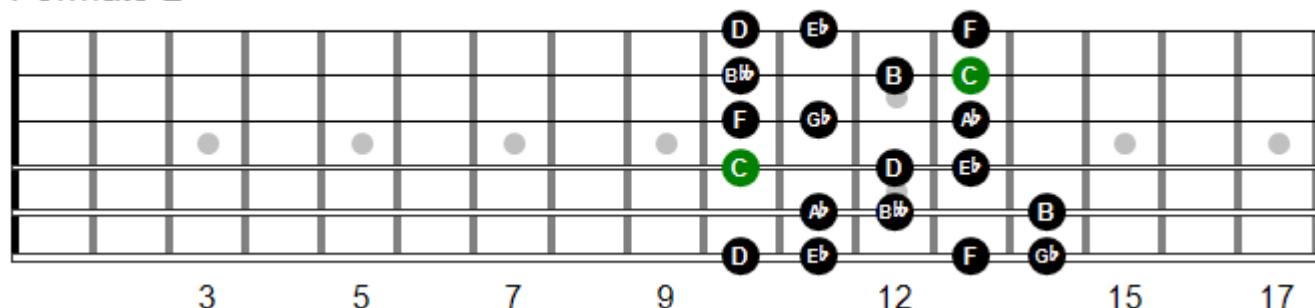
#### Escala Diminuta de Dó<sup>0</sup> ( $C^0$ ) em todas as cordas

## Formatos da Escala Diminuta

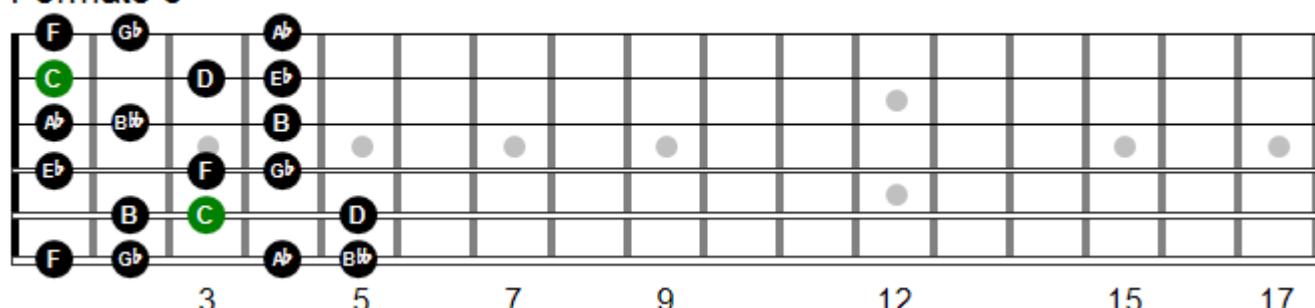
### Formato 1



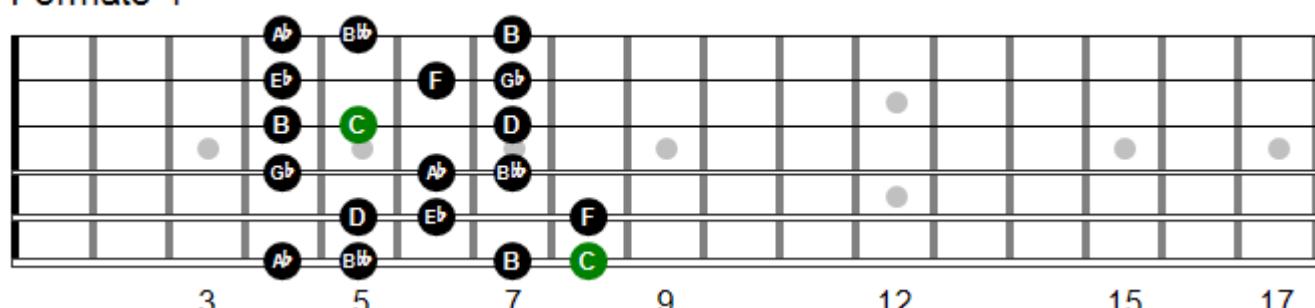
### Formato 2



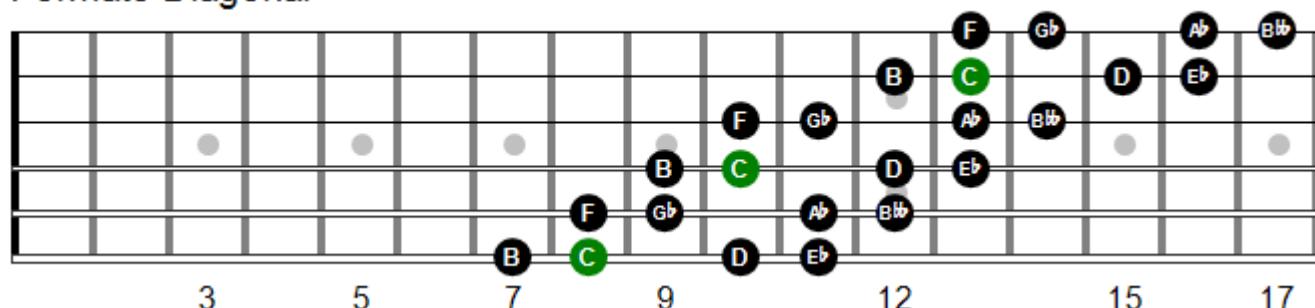
### Formato 3



### Formato 4

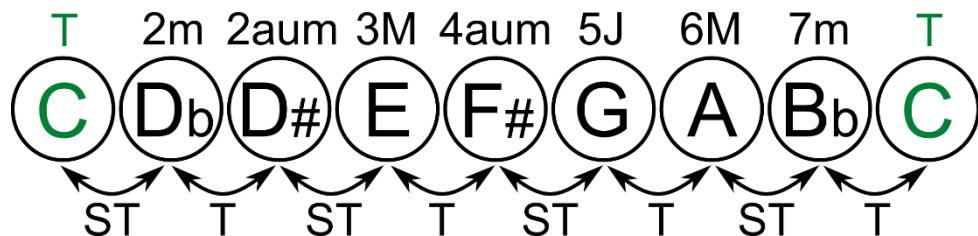


### Formato Diagonal



## ESCALA DOMINANTE-DIMINUTA (DOM-DIM)

A Escala Dominante Diminuta (Dom-Dim) é a inversão da Escala Diminuta. Ela também possui 8 notas, mas que se intercalam em intervalos de Semitom (ST) e Tom (T). Veja a estrutura da escala Dom-Dim em Dó (C):



Assim como a Escala Diminuta, a Dom-Dim é simétrica, tendo uma estrutura e digitações que se repetem a cada 3 semitonos. Isso faz com que ela tenha 4 formatos exatamente iguais, e por isso uma mesma digitação serve para 4 tóricas diferentes.

### Aplicações da Escala Dom-Dim

A aplicação da Escala Dom-Dim se dá sobre o Acordes Dominantes, acrescidos ou não de notas de tensão. Ex. Aplicar a Escala Dom-Dim de C sobre o acorde C7. Devido à sua simetria, podemos aplicar a Dom-Dim de C também sobre os acordes D#7, F#7 e A7 e vice-versa.

### Visualizando e tocando a Dom-Dim na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2<sup>a</sup> corda:

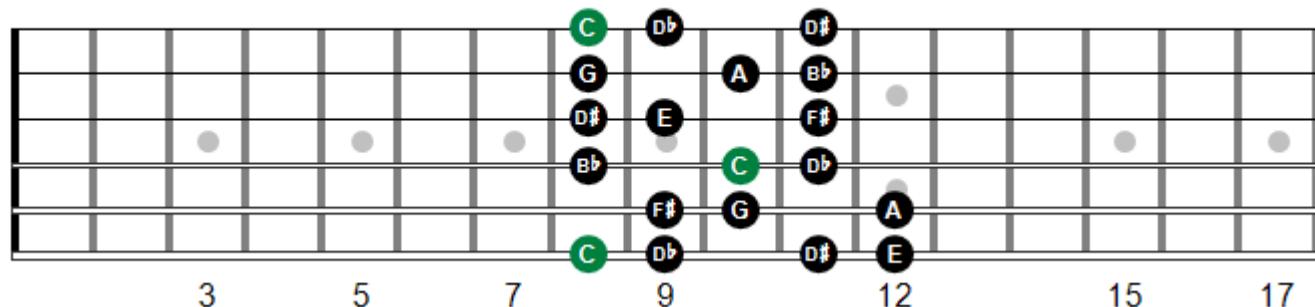
#### Escala Dom-Dim de C na 2<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Dom-Dim de Dó (C) em todas as cordas:

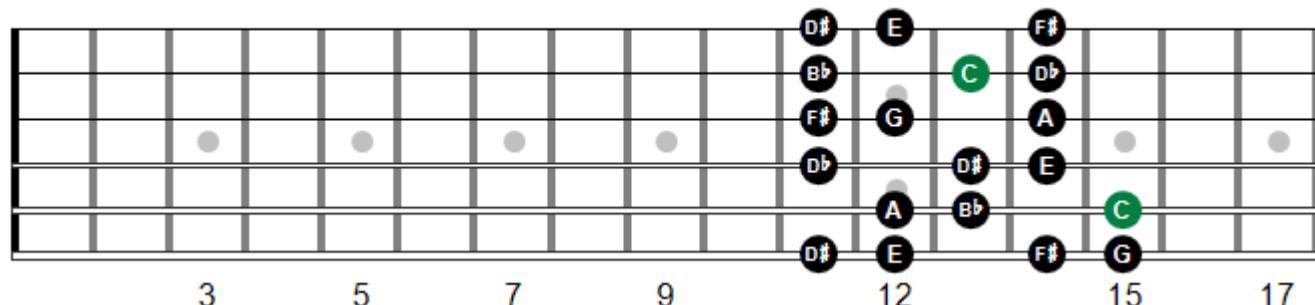
#### Escala Dom-Dim de C em todas as cordas

## Formatos da Escala Dom-Dim

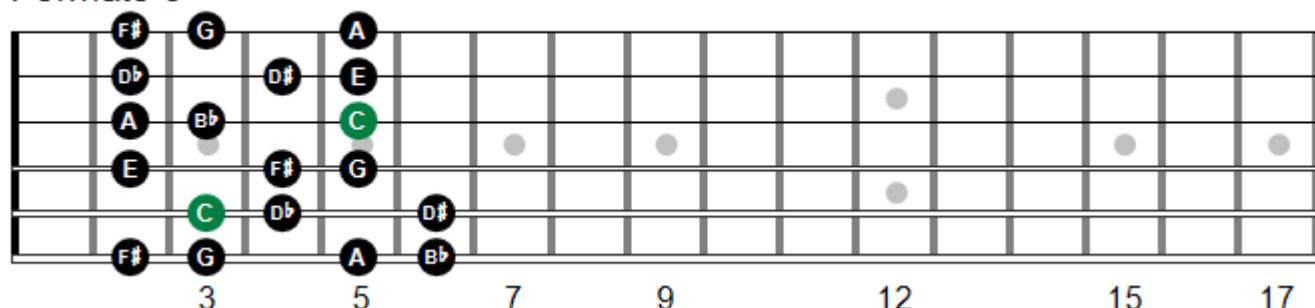
### Formato 1



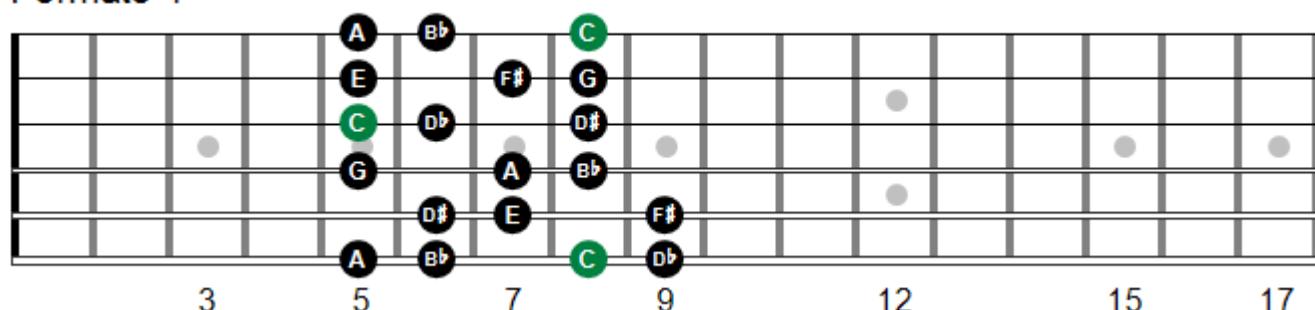
### Formato 2



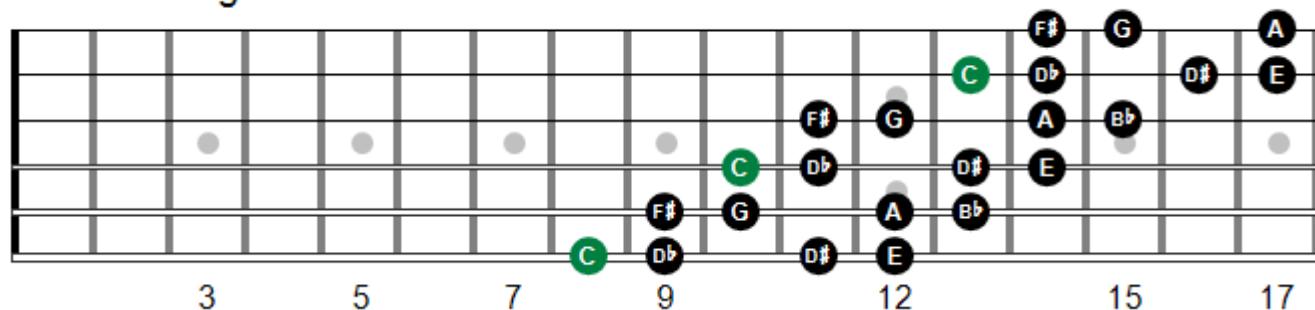
### Formato 3



### Formato 4

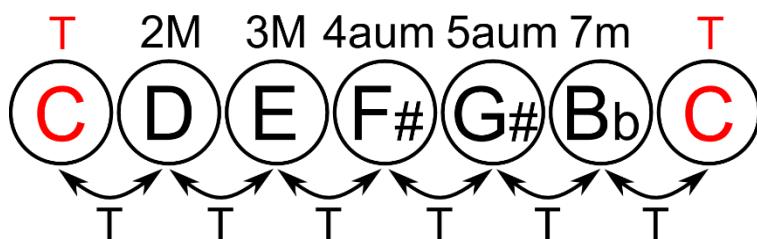


### Formato Diagonal



## ESCALA DE TONS INTEIROS (HEXAFOÔNICA)

A Escala de Tons Inteiros, também conhecida como Escala Hexafônica, é formada por uma sequência de 6 notas com intervalos de um tom. Veja a estrutura da Escala de Tons Inteiros em C:



Pela sua simetria, a estrutura e as notas da Escala Hexafônica se repetem a cada Tom. Isso faz com que todos os formatos dela possuam exatamente a mesma estrutura e digitação, desde que tocados na distância de um tom um do outro. Por causa disso, um mesma digitação pode ter 6 tônicas, e basta estudarmos apenas em duas tonalidades diferentes, por exemplo de C e B, pois a Escala Hexafônica de D possui as mesmas notas que a de C, e assim por diante.

### Visualizando e tocando a Escala de Tons Inteiros na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 2<sup>a</sup> corda:

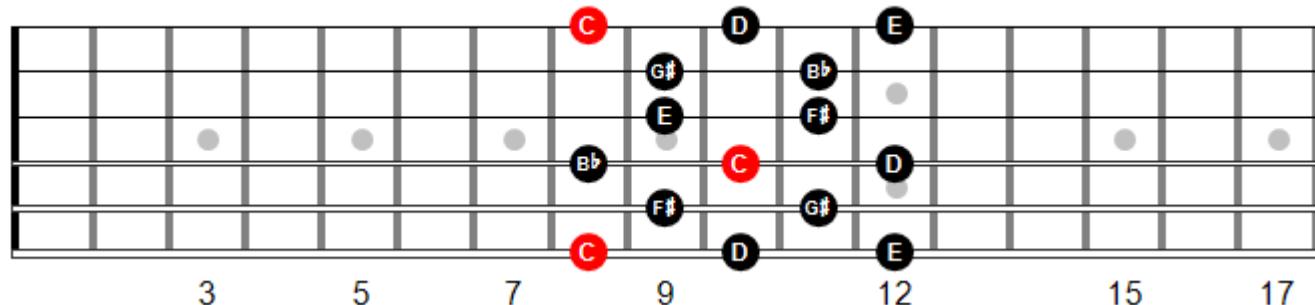
#### Escala de Tons Inteiros em Dó (C) na 2<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala de Tons Inteiros de Dó (C) em todas as cordas:, por todo o braço do instrumento:

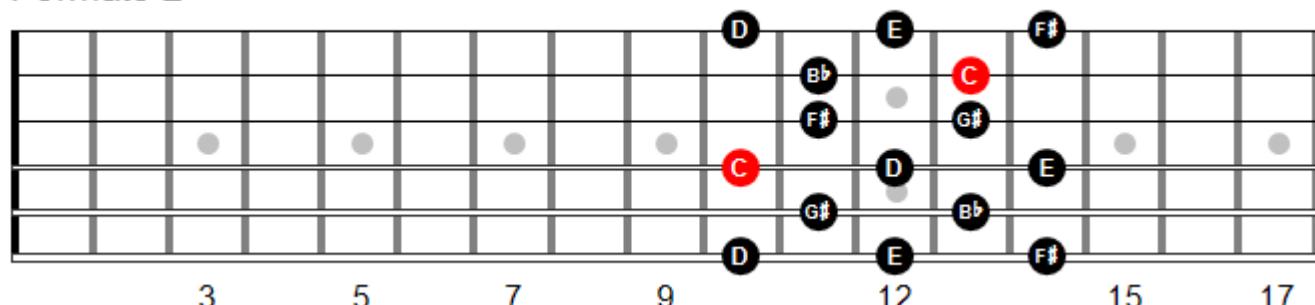
#### Escala de Tons Inteiros em Dó (C) em todas as cordas

## Formatos da Escala de Tons Inteiros

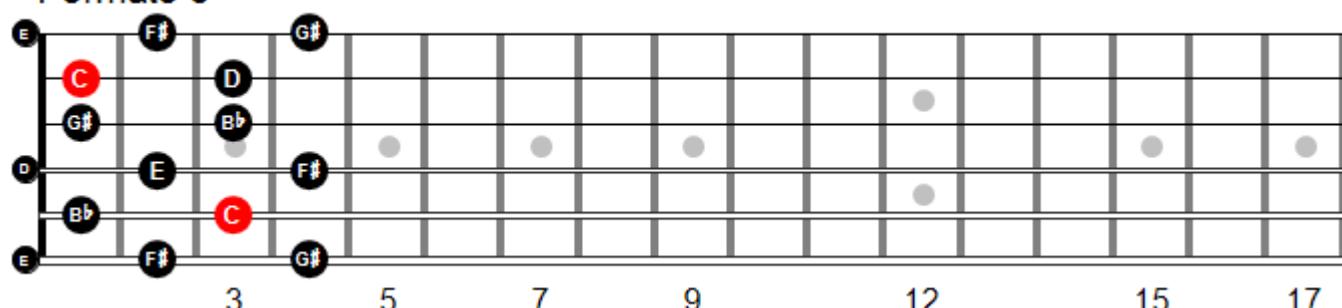
### Formato 1



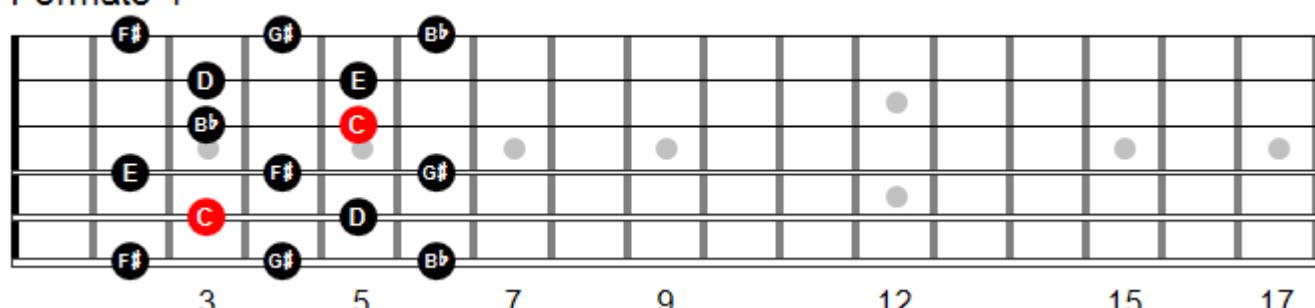
### Formato 2



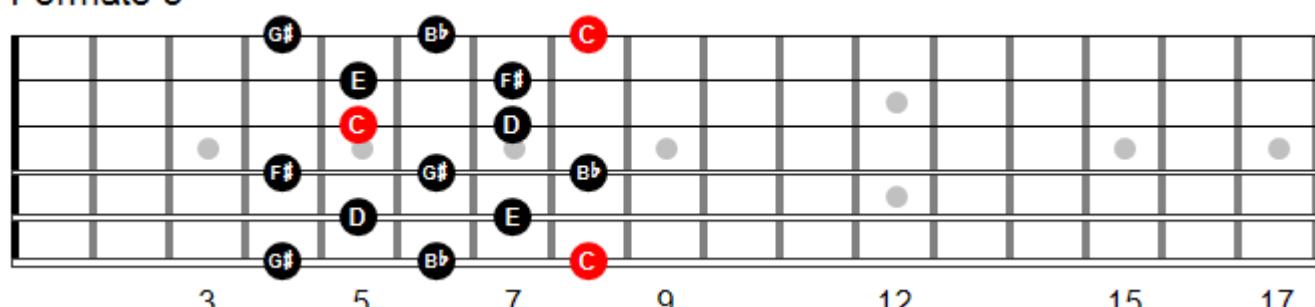
### Formato 3

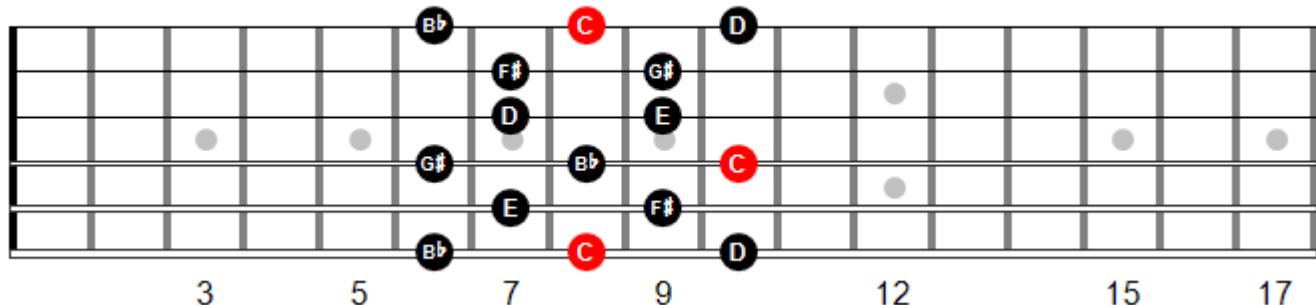
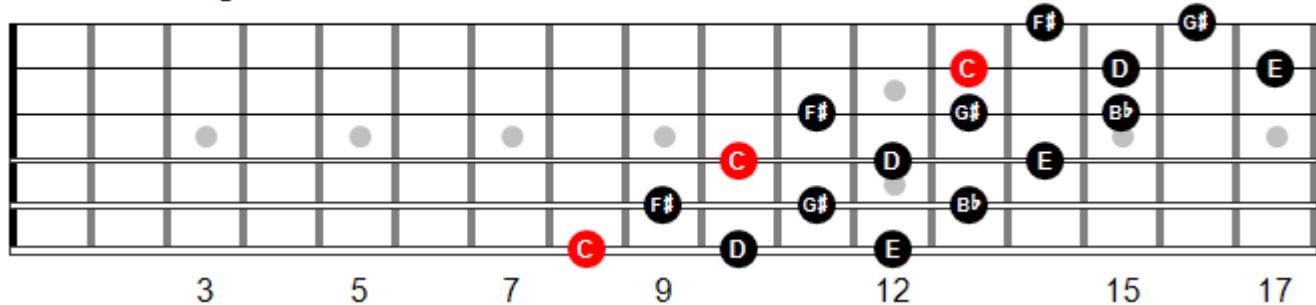
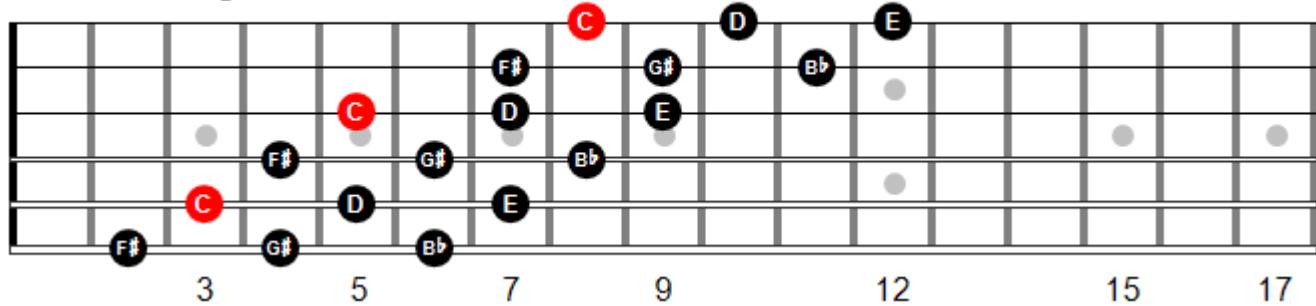


### Formato 4



### Formato 5

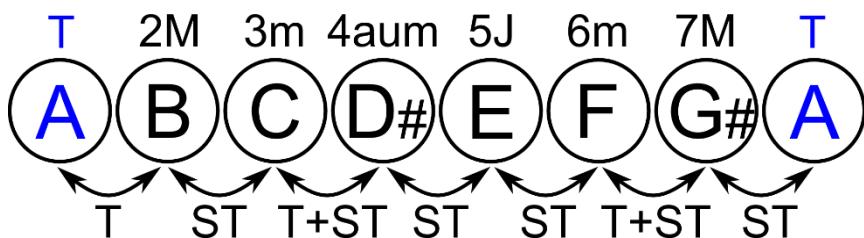


**Formato 6****Formato Diagonal****Formato Diagonal 2****Aplicações da Escala de Tons Inteiros**

Podemos aplicar a Escala de Tons Inteiros sobre o acorde dominante, acrescido ou não de notas de tensão, porém a escala encaixa melhor sobre acordes 7(#11) e 7(#5), por conter os intervalos de 4Aum e 5Aum. Ex.: pela sua simetria, podemos aplicar a Escala de Tons Inteiros de C sobre os acordes C7, D7, E7, F#7, G#7 e Bb7. E podemos aplicar a Escala de Tons Inteiros de B sobre os acordes B7, C#7, D#7, E#7 (na prática F7), G7 e A7. Assim, já cobrimos todas as possíveis tonalidades desta escala.

## ESCALA MENOR CIGANA

A Escala Menor Cigana ficou conhecida por este nome devido ao fato de ser muito utilizada pelos ciganos, mas também foi muito usada na música erudita por compositores como Brahms, Liszt e Zoltan Kodály, os dois últimos de nacionalidade húngara. Por isso a esta escala também é conhecida como Escala Menor Húngara. Sua estrutura é parecida com a Escala Menor Harmônica, se diferenciando apenas por conter o intervalo de 4<sup>a</sup> aumentada. Veja a estrutura:



Em sua inversão começando pelo 5º grau, ela também é chamada de Escala Harmônica Dupla, ou Escala Harmônica Maior. Além da sonoridade cigana e húngara, esta escala pode ser considerada como parte da família de escalas com sonoridade bizantina, suas inversões coincidem com outras escalas exóticas de origem oriental, por isso você pode encontrar inversões desta mesma escala sob os nomes de Escala Bizantina, Escala Egípcia, Escala Árabe e Escala Turca...

### Visualizando e tocando a Escala Menor Cigana na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3ª corda:

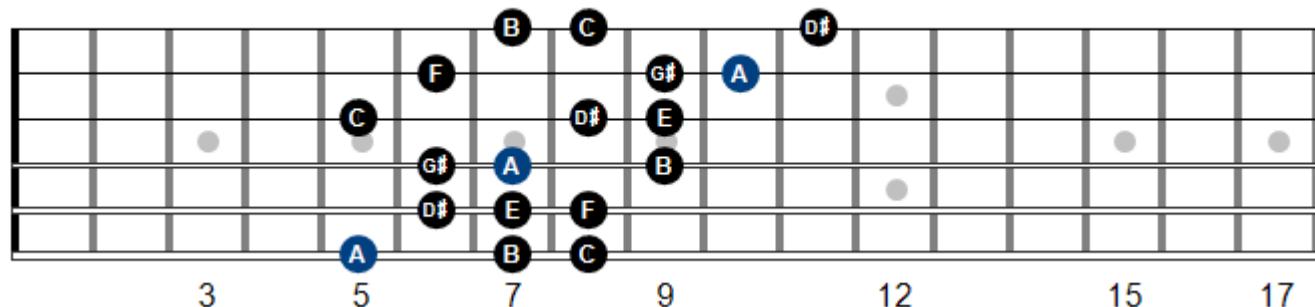
#### Escala Menor Cigana de Lá menor (Am) na 3ª corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Menor Cigana em todas as cordas:

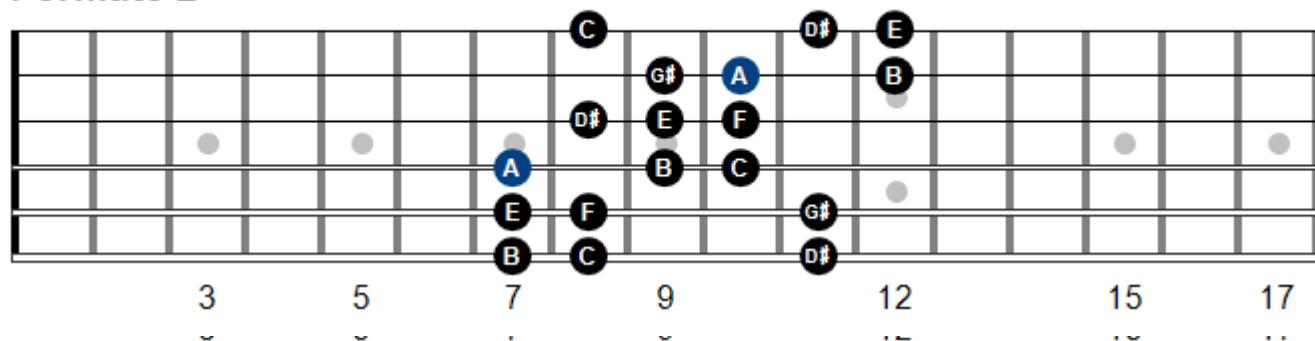
#### Escala Menor Cigana de Lá menor (Am) em todas as cordas:

## Formatos da Escala Menor Cigana em 3 Notas por Corda

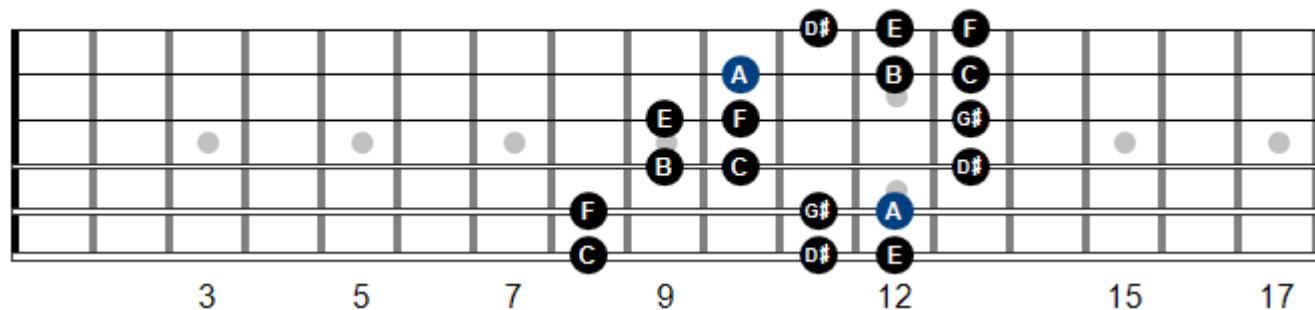
### Formato 1



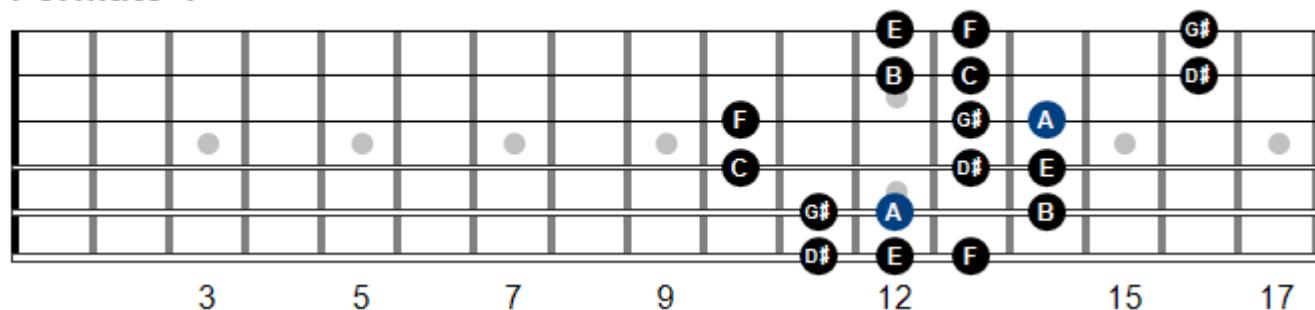
### Formato 2



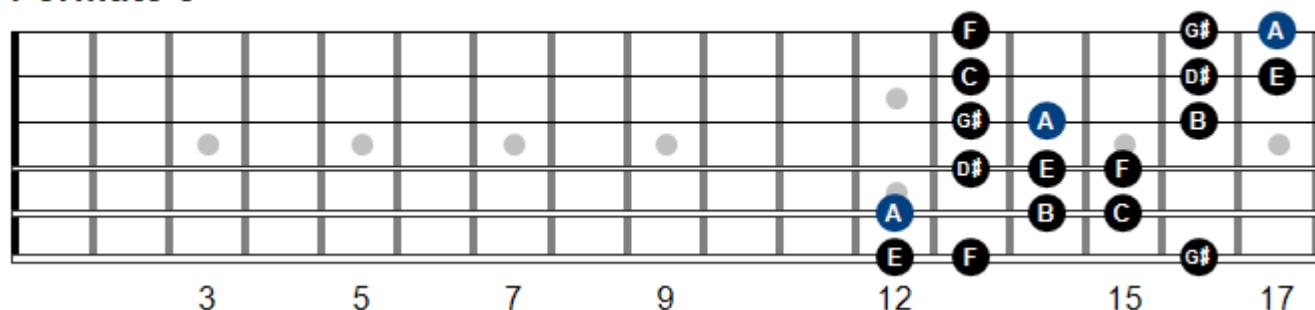
### Formato 3

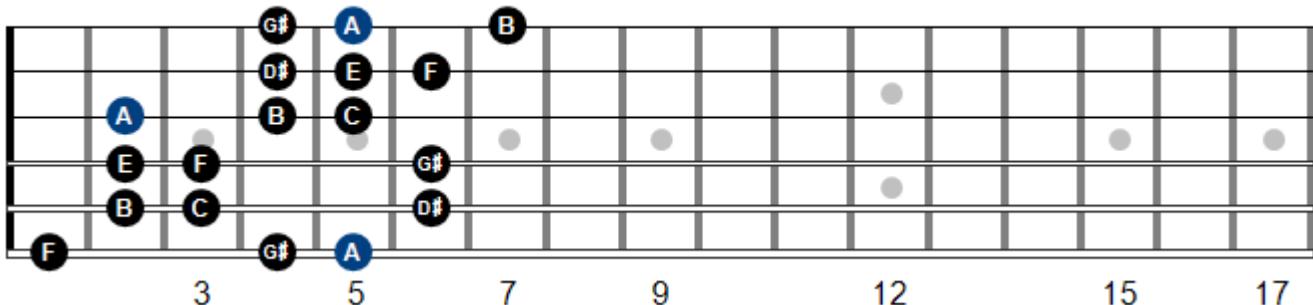
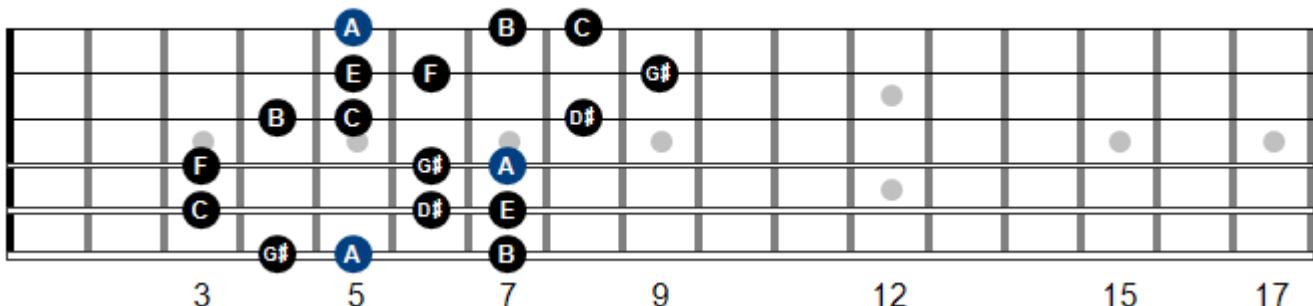


### Formato 4



### Formato 5

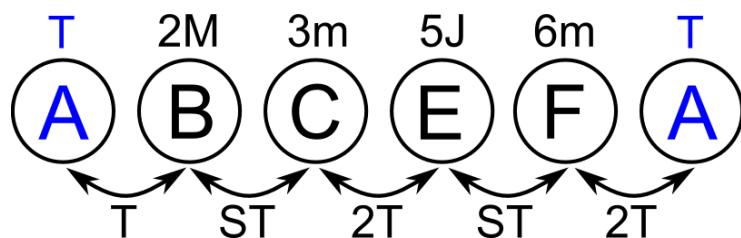


**Formato 6****Formato 7****Aplicações da Escala Menor Cigana**

Em geral podemos aplicar a Escala Menor Cigana sobre o acorde menor ou m(7M), e sobre os demais acordes encontrados em seu complexo Campo Harmônico. Se montarmos o Campo Harmônico da Escala de Lá Menor (Am) Cigana, incluindo tríades e tétrade podemos encontrar os seguintes acordes: Am, Am(7M), B(b5), B7(b5), C(#5), C7M(#5), D#º (sus2 ou sus4, sem 3ª), E, E7M, F, F7M, G#m, G#. Você pode formar uma sequência com alguns destes acordes, gravar, e depois aplicar a escala sobre esta base.

## ESCALA HIRAJOSHI

A Escala Hirajoshi, também conhecida como Pentatônica Japonesa ou Pentatônica Oriental, é de origem japonesa, derivada do sistema de afinação do instrumento Koto. Ela tem sido utilizada por guitarristas que procuram novas sonoridades. A escala é formada por 5 notas, com a seguinte estrutura:



Em minhas pesquisas encontrei também esta mesma escala invertida, com a 5J (neste caso a nota E) ocupando o lugar da tônica, e com o nome Escala Kumoi Joshi. Outro detalhe importante é que ela é formada por intervalos existentes dentro da Escala Menor Natural.

### Aplicações da Escala Hirajoshi

Como a Hirajoshi está dentro da Escala Menor Natural, podemos aplicá-la sobre os acordes do Campo Harmônico Menor Natural, no lugar da Pentatônica Menor, obtendo uma sonoridade mais exótica.

### Visualizando e tocando a Escala Hirajoshi na horizontal

Vamos começar visualizando e tocando a escala na horizontal, em apenas uma corda, para assimilar bem na prática as distâncias entre as notas. Neste exemplo vamos tocar na 3<sup>a</sup> corda:

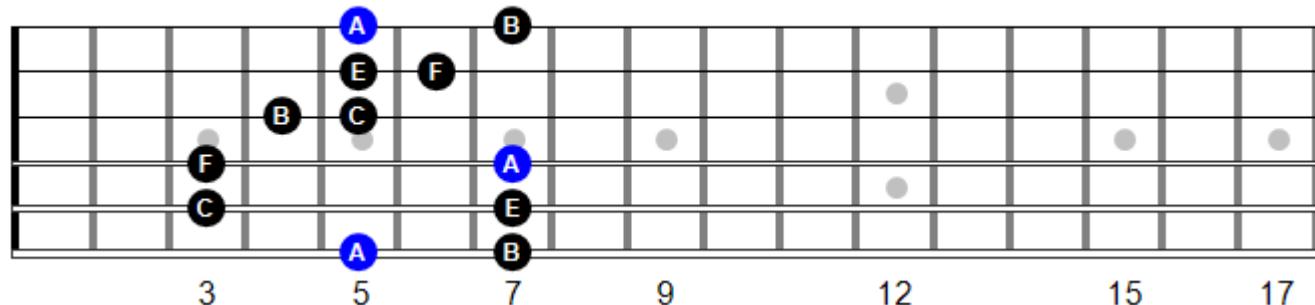
#### Escala Hirajoshi em Lá Menor (Am) na 3<sup>a</sup> corda

Após praticar em uma corda, localize as mesmas notas em todas as cordas e toque um pouco em cada uma delas. Veja a seguir a Escala Hirajoshi em todas as cordas:

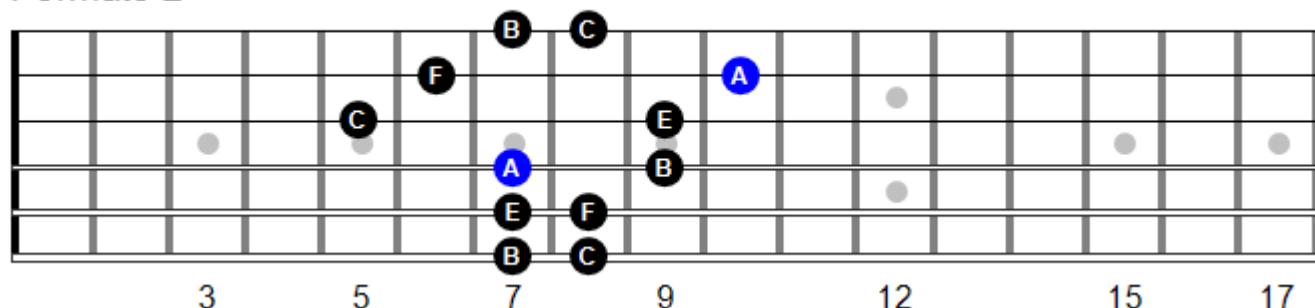
#### Escala Hirajoshi em Lá Menor (Am) em todas as cordas

## Formatos da Escala Hirajoshi

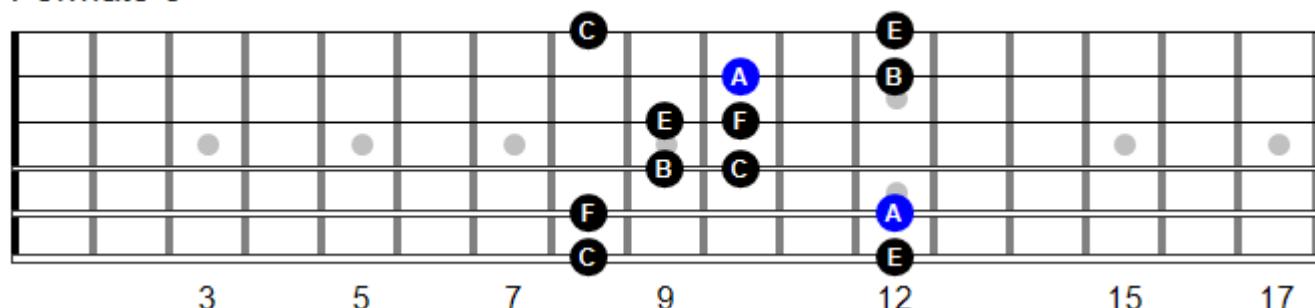
### Formato 1



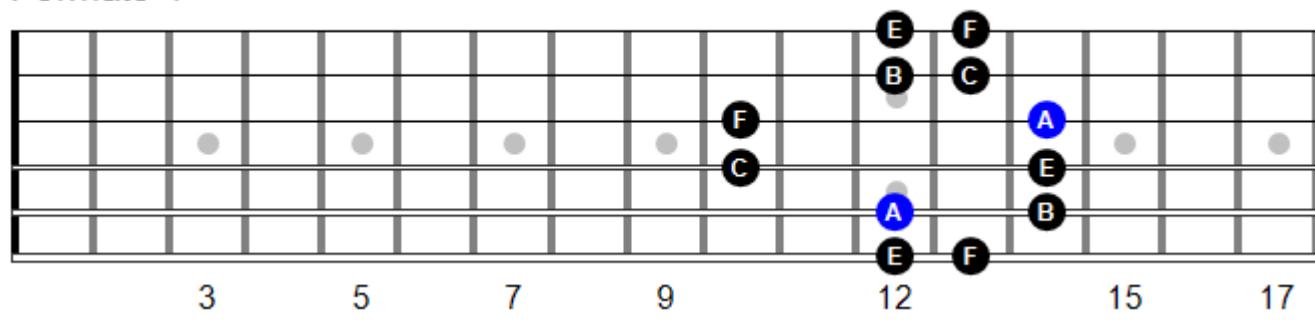
### Formato 2



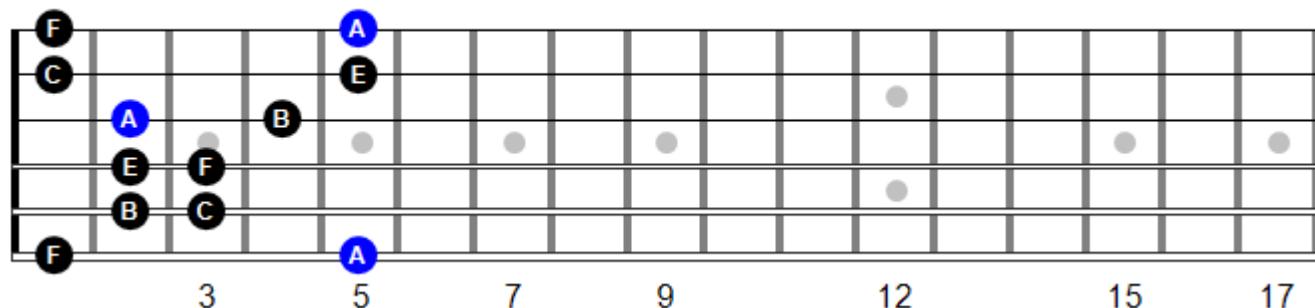
### Formato 3



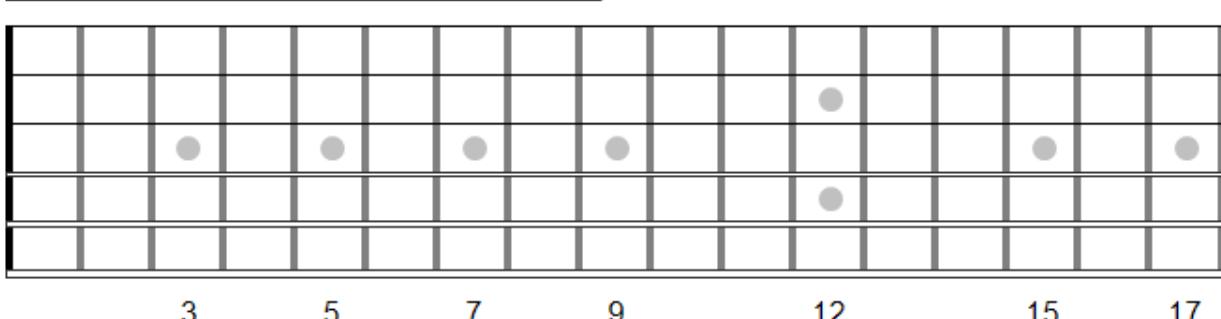
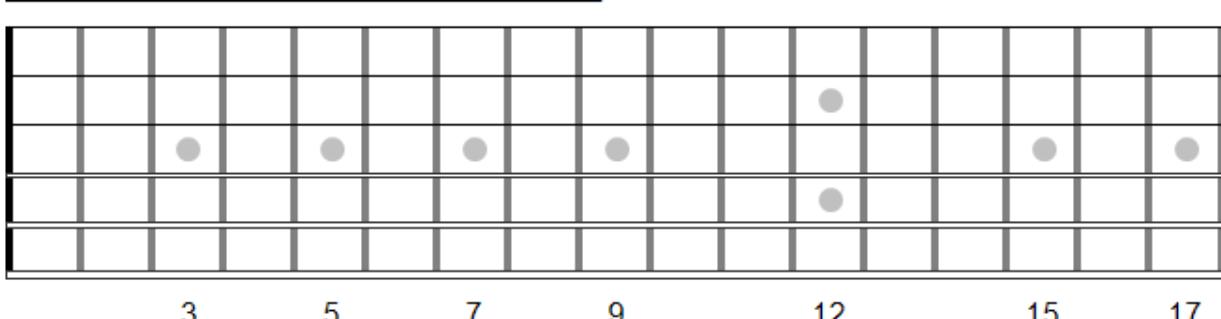
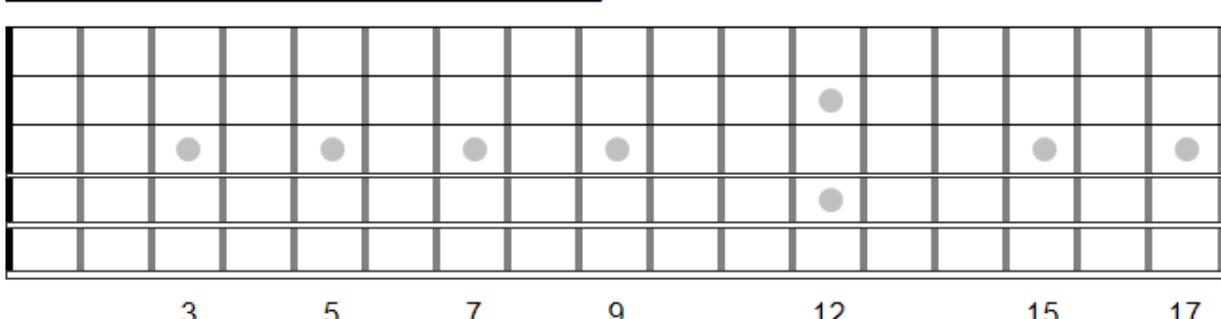
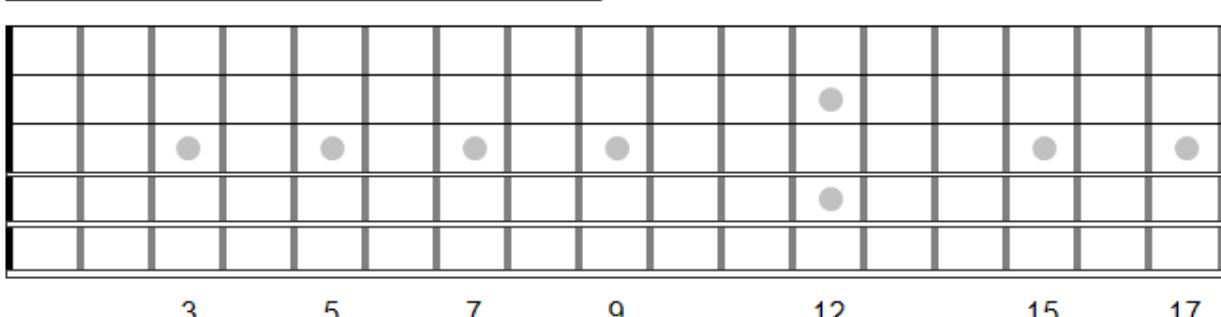
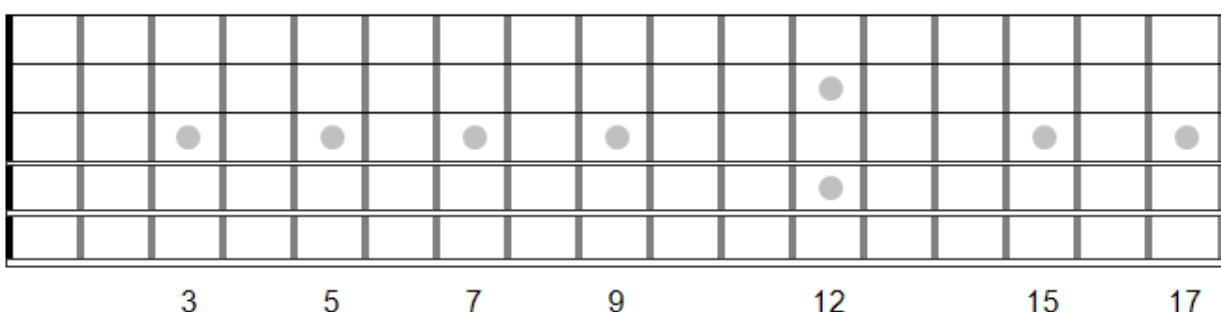
### Formato 4

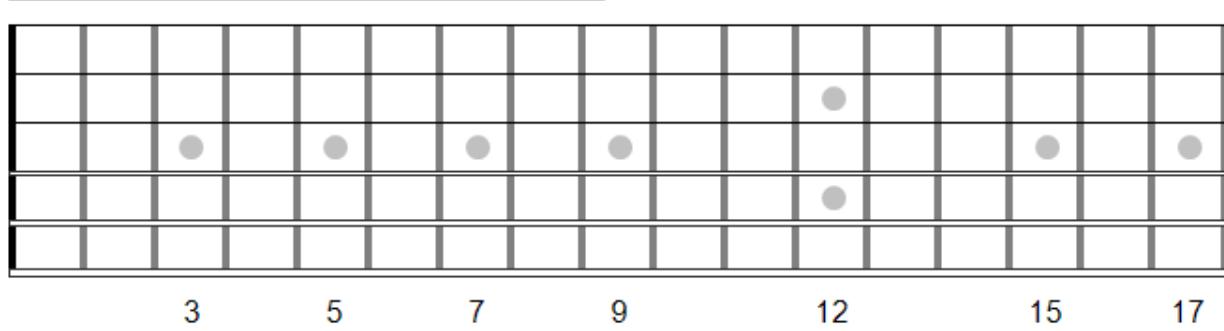
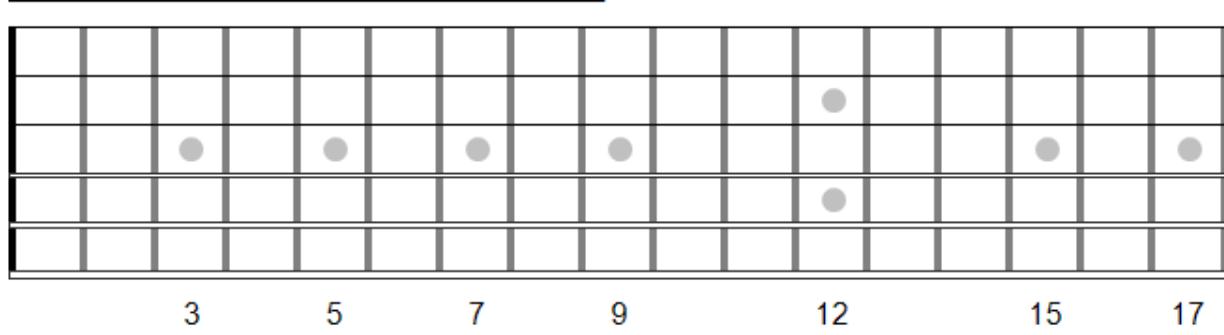
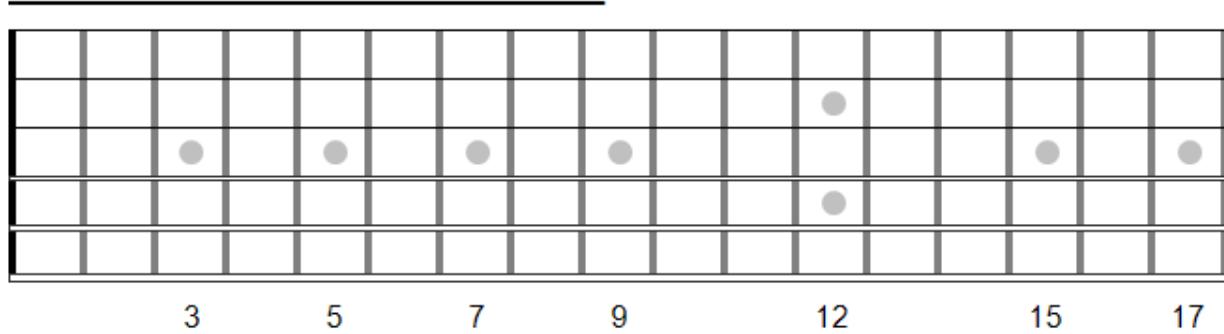
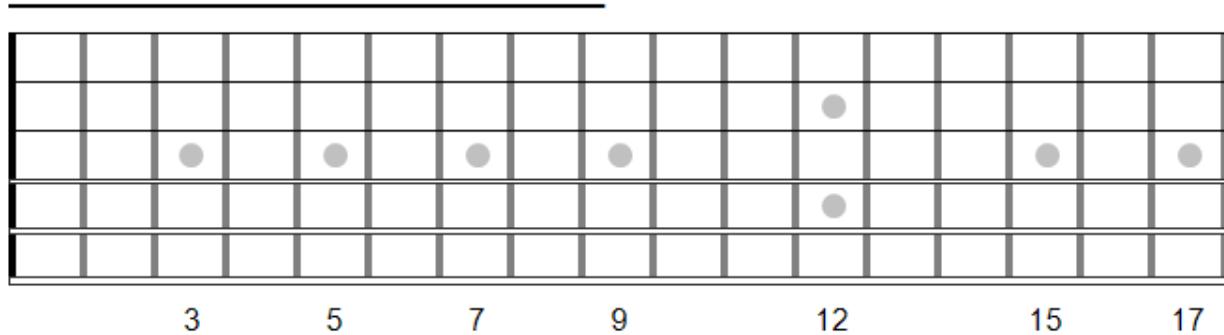
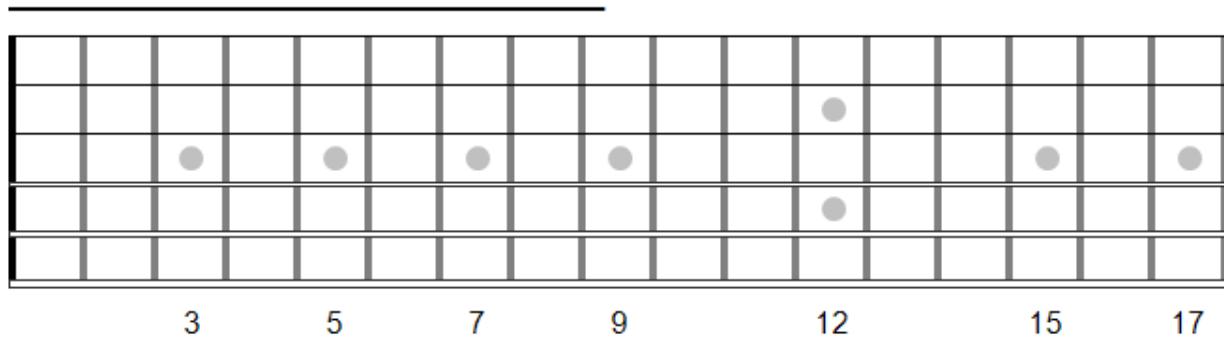


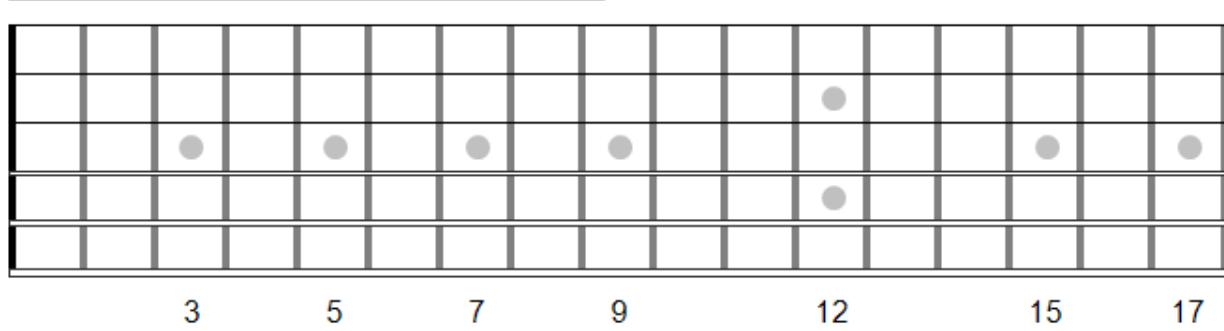
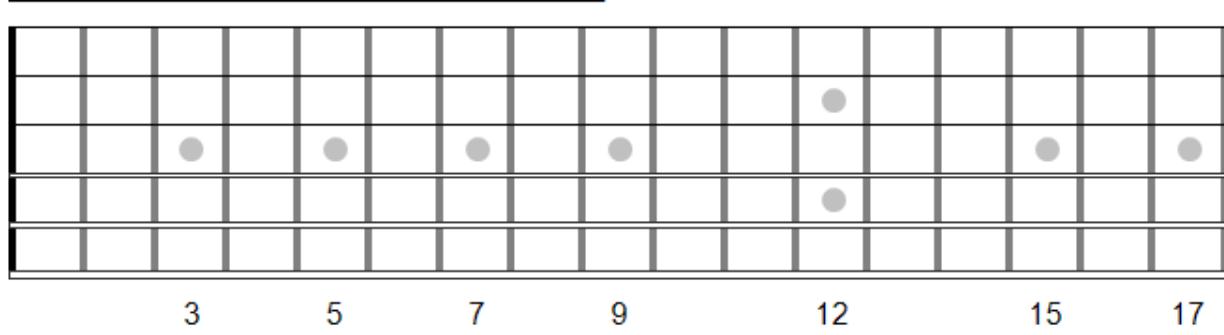
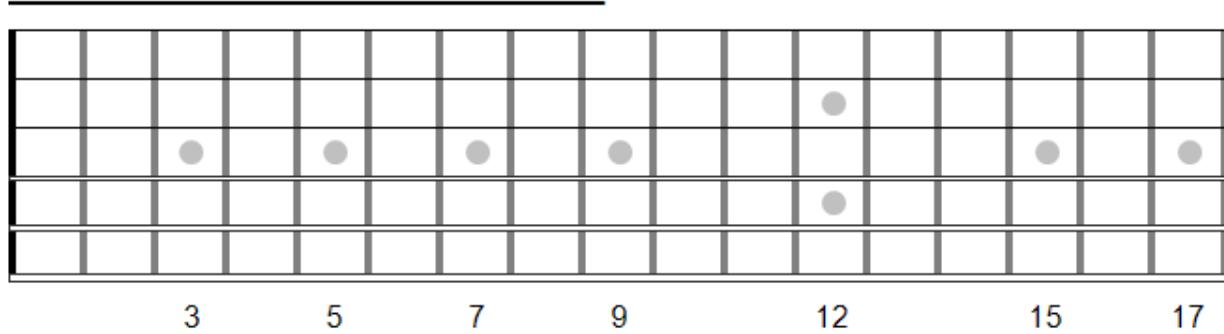
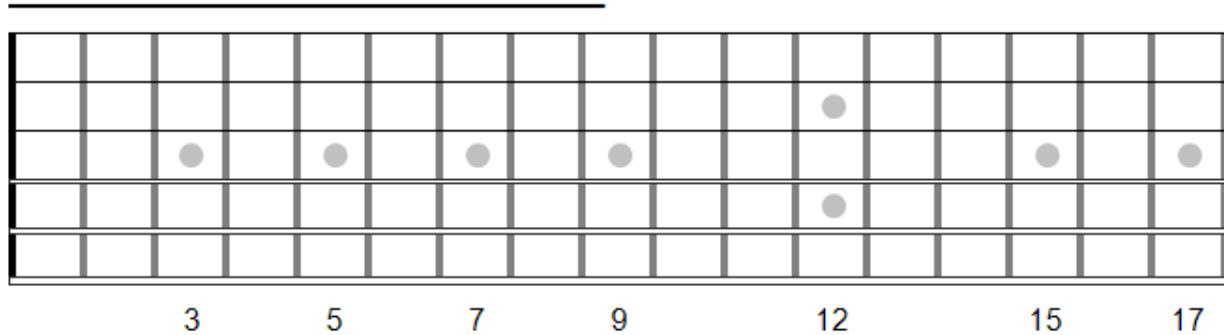
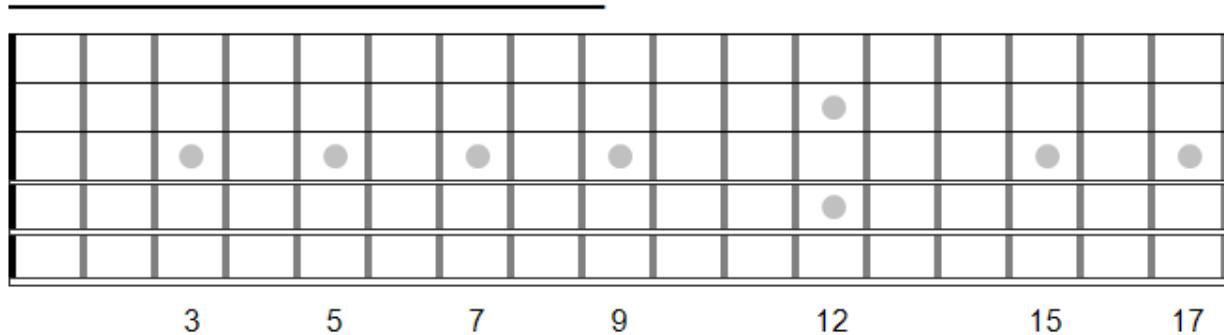
### Formato 5

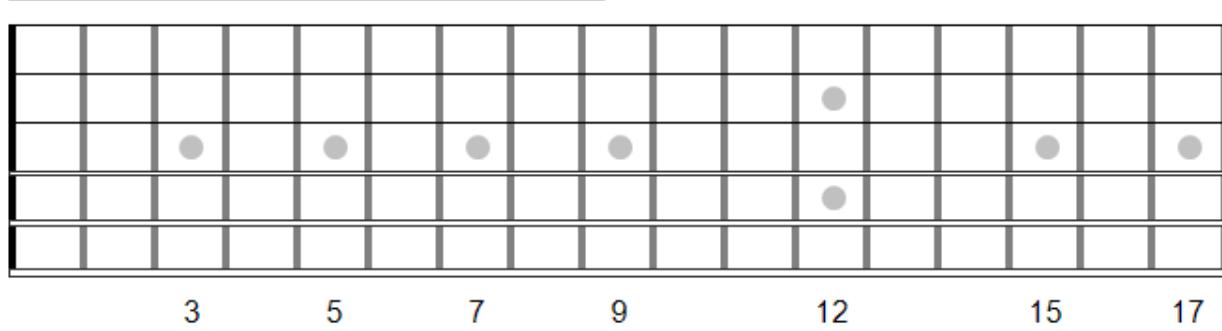
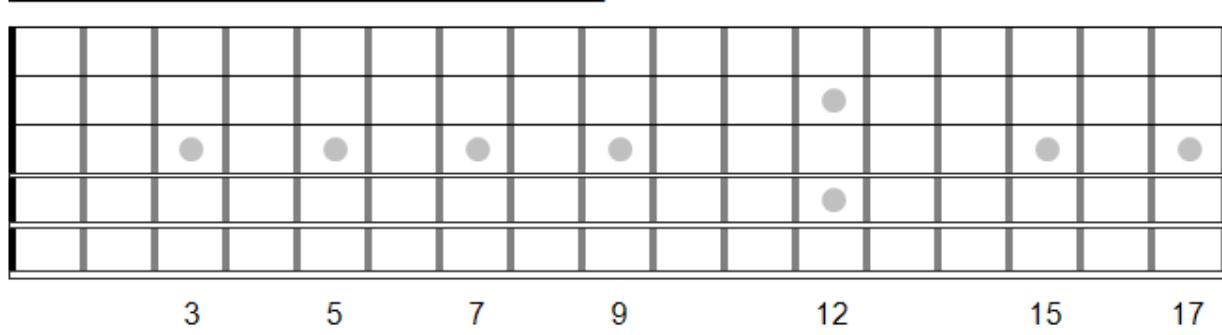
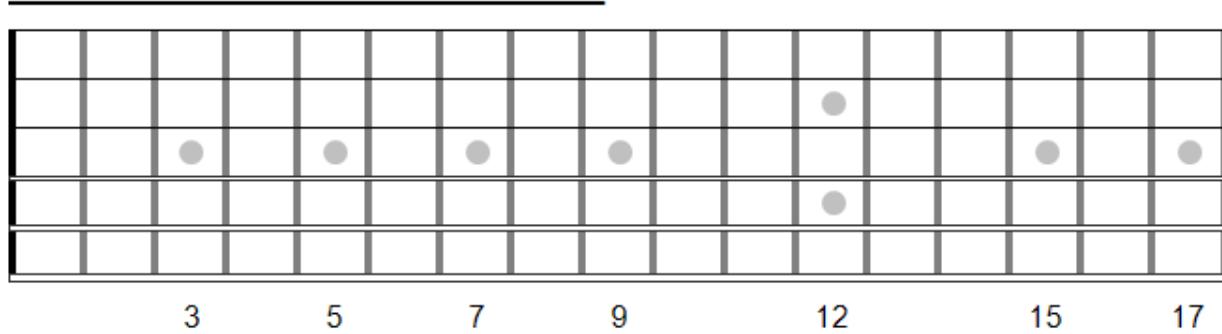
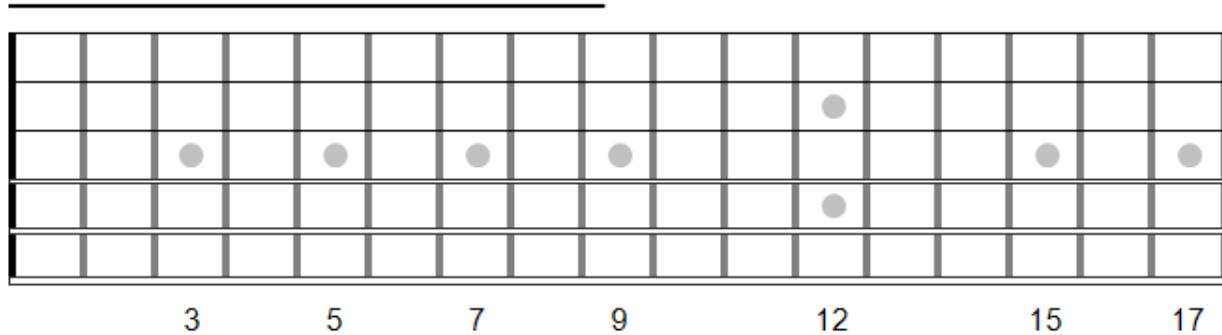
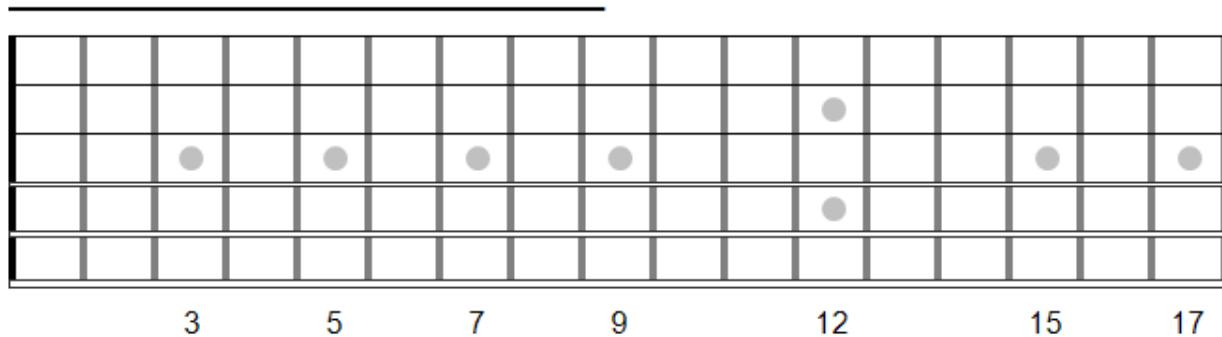


## PESQUISANDO E ESCREVENDO NOVAS ESCALAS









## **REFERÊNCIAS**

ACORDES, ARPEJOS E ESCALAS PARA VIOLÃO E GUITARRA, Nelson Faria, Lumiar Editora.

CONCEPÇÃO ESTRUTURAL – MÉTODO TEÓRICO-PRÁTICO PARA VIOLÃO E GUITARRA, Thiago Lima, MusiMed Editora.

CURSO DE GUITARRA – MASTER BOOK, Edu Ardanuy, Ed. Independente.

ESCALA PENTATÔNICA: UM ENSINO PRÁTICO DA ESCALA NA GUITARRA, Wanderson Bersani, EM&T Editora.

ESCALAS PENTATÔNICAS ALTERNATIVAS, Wanderson Bersani, EM&T Editora.

GUITAR PLAYER BRASIL - SÉRIE ESTUDO VOL. 1 - ESCALAS, ARPEJOS, PENTATÔNICAS, HARMONIA, HABILIDADE, Ciro Visconti, Melody Editora.

GUITARRA INTERMEDIÁRIO, Gustavo Guerra, Ed. Independente.

HARMONIA E IMPROVISAÇÃO - VOLUME 1, Almir Chediak, Lumiar Editora.

MÉTODO DE HARMONIA EDBLUES, Edson Vieira, Ed. Independente.

VIOLÃO E GUITARRA – VOLUME V, Fernando Vieira, Ed. Independente.

VISUALIZANDO ESTRUTURAS NO BRAÇO DA GUITARRA, Wanderson Bersani, Ed. Independente.

## POTENCIALIZE SEUS ESTUDOS

Quer qualificar ainda mais os seus estudos? Vou aproveitar e oferecer mais opções de cursos e materiais de minha autoria, que você vai adorar!

### Curso Online Fundamentos da Técnica para Guitarra

Este curso é diferente de todos os outros, pois nele eu abordo princípios e estratégias que poucos professores aqui no Brasil falam, na verdade poucos conhecem, mas que são fundamentais para o desenvolvimento da técnica.

O foco principal do curso é passar princípios e estratégias para que você aprenda a praticar de forma mais eficiente. E eficiência, na prática, significa conseguir MAIS RESULTADO em MENOS TEMPO!

O objetivo não é somente passar informação, mas sim causar uma transformação na sua forma de praticar, ajudar você a eliminar as barreiras que te impedem de evoluir na técnica e fazer você chegar onde sempre quis com a guitarra!

Entenda um princípio simples e óbvio: se você treina bastante, mas não tem resultados, é porque está treinando errado!

Com este curso você vai corrigir velhos vícios, como má postura, falta de precisão, uso de força excessiva e tensão ao tocar, etc... vai começar a destravar a sua técnica, organizar melhor o seu estudo... Você vai ter a certeza de que está praticando de forma correta e sentir a evolução na guitarra a cada dia! Essa sensação é indescritível!

O curso Fundamentos da Técnica para Guitarra vai complementar o conteúdo deste e-book, e dos demais materiais de técnica que você já possui, pois lá você vai aprender como praticar os exercícios de forma mais eficiente obter melhores resultados com eles!

O curso está na excelente plataforma Udemy, tem mais de 50 aulas, totalizando aproximadamente 5h30min de vídeo, e mais de 20 PDFs complementares. O acesso é vitalício, você pode assistir às aulas no celular com o app gratuito da Udemy, e você recebe um certificado ao concluir o curso! Além disso, você vai contar com o meu suporte, respondendo todas as suas dúvidas. Prá completar, você tem uma garantia de 30 dias, se achar que o curso não é para você, pode pedir seu dinheiro de volta e a Udemy devolve sem perguntar nada!

Clica no link a seguir prá conhecer a página inicial do curso, onde pode ver todos os detalhes, incluindo objetivos, grade curricular com os títulos das aulas, depoimentos dos alunos, preço, etc...

<http://bit.ly/Fundamentos-da-Tecnica-para-Guitarra>



## Curso Online Técnica e Expressão na Guitarra Solo

Você está insatisfeito com as suas habilidades na guitarra? Não consegue tocar os solos das músicas que gosta? Não consegue improvisar? Está confuso sobre o que e como estudar? Gasta tempo procurando materiais e exercícios na internet mas não estuda nada direito? Ficou sobrecarregado, perdeu o foco e está indeciso por causa do excesso de informação? Não está evoluindo o quanto gostaria?

Vamos acabar com este ciclo de estagnação! A partir de agora eu vou te ajudar a evoluir e desenvolver as suas habilidades e atingir os seus objetivos na guitarra!



Eu criei o curso [\*\*Técnica e Expressão na Guitarra Solo\*\*](#) para ajudar você a aprender a solar na guitarra de forma fluente, com velocidade expressão! É um treinamento completo e organizado com exercícios selecionados para você aprender e desenvolver todas as técnicas da guitarra solo, inclusive as utilizadas pelos seus ídolos guitarristas.

Com este curso, você vai poupar o seu tempo, pois não precisa mais procurar materiais na internet! Tudo o que você precisa para desenvolver a sua técnica e atingir o próximo nível na guitarra solo está aqui!

O curso é composto por mais 110 vídeos, totalizando mais de 12h de conteúdo, abordando todas as técnicas utilizadas para solar na guitarra, desde as técnicas de expressão como **Bends**, **Vibrato**, **Rake**, **Slide**, **Alavanca**, **Harmônicos**, etc, até as técnicas de articulação e velocidade como **Palhetada Alternada**, **Economy Picking**, **Ligaduras**, **Arpejos com Sweep Picking**, **Tapping**, **Palhetada Híbrida...**. E também aborda as escalas **Pentatônica Maior e Menor**, **Pentatônica Blues e Diatônica Maior e Menor**.

Além de demonstrar tudo detalhadamente, eu também oriento como se organizar para conseguir estudar todo o conteúdo. Todos os exemplos musicais mostrados nos vídeos estão escritos em tablatura e partitura, podendo ser baixados em PDF e no formato Guitar Pro.

O acesso é vitalício, você pode assistir às aulas no celular com o app gratuito da Udemy, e você recebe um certificado ao concluir o curso! Além disso, você vai contar com o meu suporte, respondendo todas as suas dúvidas. Prá completar, você tem uma garantia de 30 dias, se achar que o curso não é para você, pode pedir seu dinheiro de volta e a Udemy devolve sem perguntar nada!

Clica no link a seguir prá conhecer a página inicial do curso, onde pode ver todos os detalhes, incluindo objetivos, grade curricular com os títulos das aulas, depoimentos dos alunos, preço, etc...

<http://bit.ly/Tecnica-e-Expressao-na-Guitarra-Solo>

## Método de Guitarra – Dominando a Palhetada Alternada

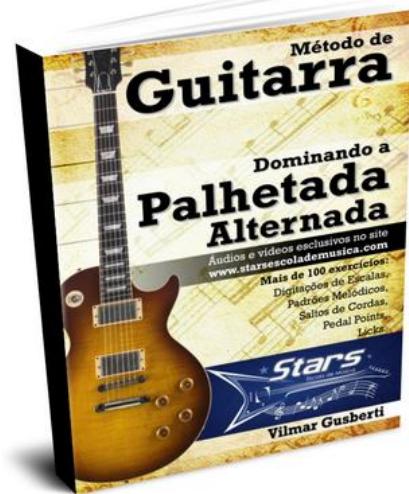
**Apostila em PDF + vídeos de apoio + grupo + suporte**

Você gostaria de ter uma técnica de palhetada alternada limpa, precisa e veloz? E que tal ampliar também o seu vocabulário, com padrões clichês utilizados pelos melhores guitarristas do mundo?

O Método de Guitarra: Dominando a Palhetada Alternada foi elaborado com o objetivo de ajudar o guitarrista a desenvolver de forma gradual uma técnica de palhetada alternada limpa e precisa, priorizando sua aplicação musical.

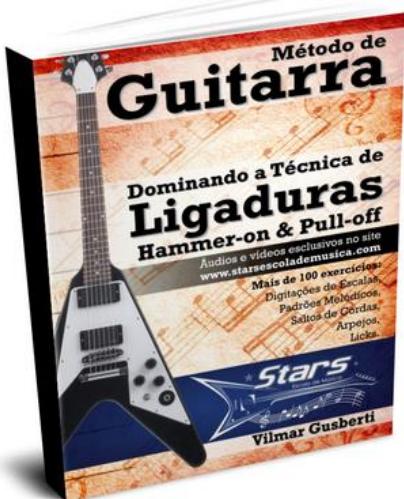
Entre outras coisas, você vai encontrar exercícios com cordas soltas, cromáticos, padrões de Escala Diatônica, padrões de Pentatônica, padrões com saltos de cordas, pedal point, licks, etc... São mais de 100 exercícios, divididos em 10 capítulos e organizados em uma sequência lógica, resolvendo uma dificuldade técnica por vez. Gravei um vídeo no qual mostro a apostila por dentro, você pode assistir nesse link: <https://youtu.be/3-bj7peIY7w>

Prá ver os detalhes sobre a apostila, depoimentos de quem já está estudando, pacotes promocionais, etc... e adquirir, clica nesse link: <http://www.starsescolademusica.com/loja>.



## Método de Guitarra – Dominando a Técnica de Ligaduras

**Apostila em PDF + vídeos de apoio + grupo + suporte**



Você gostaria de ter uma maior fluência e velocidade pelo braço da guitarra? E aprender licks e frases clichês utilizadas por alguns dos melhores guitarristas do mundo?

O Método de Guitarra: Dominando a Técnica de Ligaduras foi elaborado com o objetivo de proporcionar um desenvolvimento gradual da técnica de ligaduras e consequentemente a coordenação motora, a força, o domínio rítmico e a fluência da mão da escala, priorizando sempre a aplicação musical da técnica.

São mais de 100 exercícios divididos em 7 capítulos e organizados em uma sequência lógica, trazendo diferentes desafios em cada capítulo. Entre outros, você vai encontrar estudos básicos, padrões de Pentatônica, padrões na Escala Diatônica, escalas com saltos de cordas, arpejos com saltos de cordas, licks, etc... Gravei um vídeo no qual mostro a apostila por dentro, você pode assistir nesse link: <https://youtu.be/5TyJI7DLGAK>

Prá ver os detalhes sobre a apostila, depoimentos de quem já está estudando, pacotes promocionais, etc... e adquirir, clica nesse link: <http://www.starsescolademusica.com/loja>.

## Método de Guitarra – Arpejos – Vol. 1

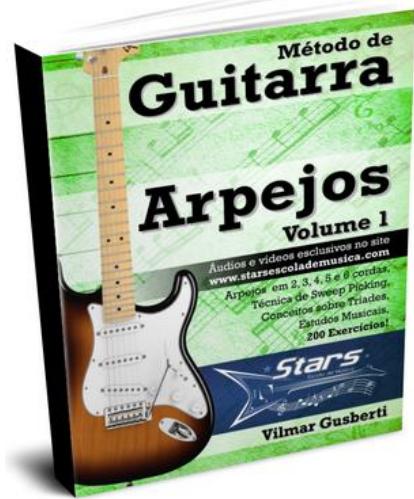
Apostila em PDF + vídeos de apoio + grupo + suporte

Você deseja ser capaz de tocar todos os tipos arpejos tríades na guitarra com a técnica de Sweep Picking? E que tal saber criar suas próprias sequências de arpejos para utilizar em suas composições ou improvisos?

Se estes são alguns dos seus objetivos, então o Método de Guitarra - Arpejos - Vol. 1 é o material que você estava procurando! Além dos conceitos, orientações e explicações, o livro contém 200 exemplos práticos organizados em uma sequência lógica, que vai subindo um "degrau" por vez, adicionando pequenos novos desafios a cada novo estudo.

Entre outras coisas, você vai encontrar explicações, conceitos, orientações sobre como praticar, exercícios básicos de Sweep Picking, teoria básica, arpejos em 2, 3, 4, 5 e 6 cordas, etc... Gravei um vídeo no qual mostro a apostila por dentro, você pode assistir nesse link: <https://youtu.be/rN63luYrWKq>

Prá ver os detalhes sobre a apostila, depoimentos de quem já está estudando, pacotes promocionais, etc... e adquirir, clica nesse link: <http://www.starsescolademusica.com/loja>.



## Método de Guitarra – Nível 1 – Iniciante

Apostila em PDF + vídeos de apoio + grupo + suporte



Você gostaria aprender a tocar guitarra começando da maneira correta? E que tal aprender de forma prática e prazerosa, tocando riffs "clássicos" do Rock?

O Método de Guitarra - Nível 1 - Iniciante foi elaborado com base na experiência e nos materiais didáticos utilizados nas aulas de guitarra com alunos iniciantes até o nível básico, sendo atualmente utilizado como apostila do curso de guitarra na STARS Escola de Música.

Neste método, você aprenderá desde os conceitos mais básicos como as partes da guitarra, postura, leitura de cifras e tablaturas, localização das notas musicais no instrumento, acordes básicos, ritmos até as principais técnicas como palhetada alternada, ligaduras, bends, slides, harmônicos, etc... Com uma abordagem prática e exemplos musicais, de forma que você realmente aprenda a tocar guitarra e tenha uma base sólida. Mais de 170 exercícios!!! Gravei um vídeo no qual mostro a apostila por dentro, você pode assistir nesse link: <https://youtu.be/ZK0MAc9AWWA>

Prá ver os detalhes sobre a apostila, depoimentos de quem já está estudando, pacotes promocionais, etc... e adquirir, clica nesse link: <http://www.starsescolademusica.com/loja>.

## SOBRE O AUTOR

Vilmar Gusberti iniciou seus estudos no violão e na guitarra em 1998, quando ainda morava no município de Guaporé, no interior do Rio Grande do Sul. Nesta época estudou de forma autodidata, com métodos, revistas e materiais que conseguia com amigos. Após mudar-se para Porto Alegre, teve aulas durante aproximadamente um ano com o guitarrista Richard Powell e depois continuou estudando de forma autodidata.

No início de 2004, Vilmar passou a fazer parte da banda de Thrash Metal **Dark Asylum**, na qual atuou até 2008, tendo realizado diversos shows em Porto Alegre, região metropolitana e no interior do estado.

Em 2005, Vilmar ingressou no Curso de Licenciatura em Música do Centro Universitário Metodista – IPA e concluiu o mesmo em 2008, obtendo o grau de **Professor Licenciado em Música**.

A partir de 2009, Vilmar passou a focar sua carreira no trabalho didático, dando aulas de guitarra e violão no Espaço Cultural Zeppelin e na Escola de Música Maestro Léo Schneider, em Porto Alegre. Atualmente Vilmar é proprietário e professor da **STARS Escola de Música**. Mais informações em <http://www.starsescolademusica.com>.

De 2011 a 2014, foi colunista da revista **GuitarLoad**, na qual se dedicou a escrever e gravar as lições da coluna **Técnicas**. Conheça a revista em: <http://www.guitarload.com.br>.

Vilmar também é professor da **Oficina de Violão do CPC**, que integra o projeto oficinas de música da Orquestra Villa-Lobos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e com o Centro de Promoção da Criança e do Adolescente São Francisco de Assis (CPCA), no bairro Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre. Acesse o blog da Oficina de Violão do CPC: <http://oficinadeviolaocpca.blogspot.com.br>.

Atualmente, além de dar aulas, Vilmar grava vídeos para o seu canal no YouTube [www.youtube.com/vilmargusberti](http://www.youtube.com/vilmargusberti), produz cursos e materiais didáticos como este e lições que posta periodicamente em seu blog <http://www.starsescolademusica.com/blog>. Também está compondo músicas para o seu primeiro disco instrumental, ainda sem previsão de lançamento.



## CONTATOS E MÍDIAS SOCIAIS

- **Telefone / WhatsApp:** +55 51 98433-3590 / +55 51 99874-3242
- **E-mail:** [vilmargusberti@gmail.com](mailto:vilmargusberti@gmail.com) / [vilmar.gusberti@starsescolademusica.com](mailto:vilmar.gusberti@starsescolademusica.com)
- **Sites:** [www.vilmargusberti.com.br](http://www.vilmargusberti.com.br) / [www.starsescolademusica.com](http://www.starsescolademusica.com)
- **Blogs:** [vilmargusberti.blogspot.com.br](http://vilmargusberti.blogspot.com.br) / [www.starsescolademusica.com/blog](http://www.starsescolademusica.com/blog)
- **YouTube:** [www.youtube.com/vilmargusberti](https://www.youtube.com/vilmargusberti)
- **Facebook:** [www.facebook.com/Vilmar.Gusberti](https://www.facebook.com/Vilmar.Gusberti)
- **Instagram:** <https://www.instagram.com/vilmar.gusberti>
- **Twitter:** <https://twitter.com/vilmargusberti>

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a VOCÊ que está lendo, pois é um dos motivos de eu ter escrito este material!

Agradeço a todos que me seguem, assistem meus vídeos, se inscrevem no meu canal e apoiam o meu trabalho! Um agradecimento especial também a todos os meus alunos e ex-alunos e guitarristas que estão estudando através dos meus materiais e cursos, pois além de me ajudarem financeiramente, contribuem para o meu desenvolvimento como músico e como professor!

Por fim, agradeço também à minha família por todo o apoio e suporte, e a Deus por ter me possibilitado viver trabalhando com o que eu mais gosto de fazer!